

1·2001

40. JAHRGANG

DM 15,-

R\$ 16,-

ISSN 0949-541X

www.topicos.de

# Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE  
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



*Jesuiten am Amazonas*

www.bayer.com.br

BAYER

www.bayer.com.br

2000

**Wo Herausforderungen  
bestehen,  
gibt es Lösungen von Bayer.**

Onde tem desafios, tem soluções Bayer.

2000

Assessoria de Propaganda Bayer

Bayer 

Se é Bayer, é bom.



## Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Unruhige Wochen hat Brasiliens Staatspräsident Fernando Henrique Cardoso hinter sich. Dem alten Antonio Carlos Magalhães gelang es jedoch nur kurzfristig, das Regierungsbündnis zu erschüttern. Gleichzeitig verlor Cardoso mit dem Ableben von Mario Covas inmitten der Krise einen seiner engsten Verbündeten. Brasilien hielt kurz inne, verabschiedete sich von einem seiner bedeutendsten Politiker und besann sich der Tugenden, für die gerade Covas stand: Kühlen Kopf bewahren und auf rhetorische Effekthascherei lieber verzichten.

Geschickt ist es dem brasilianischen Präsidenten in dieser Atmosphäre ein weiteres Mal gelungen, die Reihen geschlossen hinter sich zu versammeln. Mit einem Aktionsplan, der Ausgaben in Höhe von rund DM 60 Mrd. vorsieht, setzte Cardoso dabei die Schwerpunkte der ihm noch verbleibenden zwei Amtsjahre. Aus dem kurzfristig Getriebenen wurde wieder ein Antreiber. Cardoso zeigte bei dieser Gelegenheit ein weiteres Mal sein politisches Geschick. In Erinnerung an die Vorgänger Cardosos und mit einem ersten Blick auf die sich abzeichnenden Präsidentschaftskandidaten, wird offenbar, welch Glücksfall Cardoso für das politische Brasilien ist. Mit dem Plano Real setzte er das Land auf das rechte Gleis, verdiente sich außenpolitisch Respekt und setzt nun auf der Schlussgeraden seines politischen Wirkens noch einmal deutliche Akzente im sozialen Bereich. Dies bei einer Wirtschaftslage, die seit 1997 nicht mehr so gut war wie Anfang 2001.

Mit einem Relaunch der Homepage der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft konnten wir ins Jahr 2001 starten. Das Angebot unter [www.topicos.de](http://www.topicos.de) ist übersichtlicher und moderner gestaltet. Künftig können Sie ausgesuchte Tópicos-Artikel in unserem Online-Archiv nachschlagen. Außerdem gibt es aktuelle Informationen zu Brasilien sowie die Möglichkeit Anfragen an die Geschäftsstelle online zu stellen. Schauen Sie doch einmal vorbei und schicken Sie uns Ihre Anregungen und Kommentare.

Fortschritte konnte die DBG bei der Benennung eines brasilianischen Kuratoriums machen. Nach der persönlichen Ansprache durch den Kuratoriumsvorsitzenden der DBG, Bundesminister a. D. Carl-Dieter Spranger MdB, fanden sich zahlreiche Persönlichkeiten aus Wirtschaft, Kultur und Politik Brasiliens dazu bereit, mitzumachen. Noch im September wird es eine konstituierende Sitzung des brasilianischen Kuratoriums in Brasilien geben, dem auch der brasilianische Botschafter Roberto Abdenur angehören wird. Das Netzwerk über den Atlantik wird dadurch noch engmaschiger und tragfähiger.

In Berlin gelingt es der DBG immer stärker, Flagge zu zeigen. Derzeit läuft die Suche nach geeigneten Räumlichkeiten. Vor allem jedoch ist es bereits gelungen, aktive Mitstreiterinnen und Mitstreiter zu finden, die die DBG durch Veranstaltungen und aktive Mitgliederwerbung in der Hauptstadt bekannt machen. Damit stellen wir vor allem sicher, dass das verstärkte Engagement in Berlin nicht auf Kosten der Unternehmungen in Bonn geht.

In dieser Ausgabe lesen Sie über den Jesuitenpater Antônio Vieira, der 1653 an den Amazonas ging, wo er seinen späteren Ruf als „Anwalt der indischen Freiheit“ begründete. Dem gleichen Beitrag von Fernando Amado

Aymoré ist auch zu entnehmen, dass die Spuren deutschsprachigen Einflusses in der brasilianischen Geschichte viel älter sind, als es die späteren Wellen von Immigranten in den Süden Brasiliens vermuten lassen. Bereits Anfang des 17. Jahrhunderts hatten deutschsprachige Missionare einen wichtigen Einfluss, vor allem auf das Leben im Nordosten des Landes. Nach Ende der Jesuitenprivilegien kam der Geologe Wilhelm Ludwig von Eschwege Anfang des 19. Jahrhunderts nach Brasilien. Uwe Schwarz erinnert an diesen bedeutenden Kartographen, der so maßgeblich dazu beitrug, dass man sich in der alten Welt eine Vorstellung über Brasilien machen konnte.

In einer französischen Reisebeschreibung von 1555 schüttelte man den Kopf über die Launen der Natur bei der Schaffung des Faultiers: „...eine solche Wundergestalt erforschen zu wollen ginge doch zu weit, denn nur der Schöpfer selbst wisse, warum er das Faultier so und nicht anders erschaffen habe.“, schrieb der unbekanntere Brasilienreisende. Carl D. Goerdeler machte sich dennoch an die Arbeit und schrieb für Tópicos eine Geschichte über „Die Mutter der Faultiere“. Dabei kommen wir dem Geheimnis des Schöpfers zwar nicht auf die Spur, erfahren jedoch viel Spannendes über diesen wundersamen Erdbewohner.

Viel Vergnügen beim Lesen!

Ihr

Michael Rose



## Caros leitores!

O presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, enfrentou semanas turbulentas. O velho Antonio Carlos Magalhães conseguiu, pelo menos por pouco tempo, abalar a coalizão governamental. Em meio à crise, Fernando Henrique ainda perdeu um de seus aliados mais próximos, Mário Covas. O Brasil parou por alguns momentos para se despedir de um de seus políticos mais importantes e, então, relembrou as virtudes que foram características de Covas: manter a cabeça fria e, de preferência, evitar o recurso a espalhafatos retóricos.

Habilidoso, o presidente brasileiro conseguiu mais uma vez, neste clima, manter unidas as suas fileiras. Com um plano de ação que prevê investimentos da ordem de 60 bilhões de reais, Fernando Henrique definiu as prioridades para os dois anos restantes do seu mandato. Passou, assim, da defensiva para a ofensiva. Lembrando os antecessores de FHC e vendo os prováveis candidatos à sua sucessão, torna-se evidente que Fernando Henrique é um caso de sorte para a política brasileira. Com o Plano Real, ele colocou o país nos trilhos, conquistou respeito na política externa e, agora, na reta final de sua atuação política, enfatiza claramente projetos na área social. Tudo isso num quadro econômico que, desde 1997, nunca foi tão positivo quanto no início do ano 2001.

Iniciamos o ano 2001 com uma atualização geral da homepage da Sociedade Brasil-Alemanha. O conteúdo do site agora é apresentando de forma mais clara e moderna. Alguns artigos da versão impressa da revista Tópicos poderão ser conferidos, futuramente, no nosso arquivo online. Além disso, oferecemos mais informações atuais sobre o Brasil, bem como a possibilidade de contato via internet com a central da Sociedade Brasil-Alemanha em Bonn. Visitem nossa página [www.topicos.de](http://www.topicos.de) e enviem-nos comentários e sugestões!

A Sociedade Brasil-Alemanha obteve progressos também na denominação de seu conselho curador brasileiro. Depois dos contatos pessoais mantidos pelo presidente do conselho curador da DBG, o ex-ministro e atual parlamentar alemão Carl-Dieter Spranger, várias personalidades dos meios econômico, cultural e político brasileiros se mostraram dispostos a integrar a entidade. Em setembro deste ano, haverá uma reunião constitutiva do órgão, do qual fará parte também o embaixador do Brasil na Alemanha, Roberto Abdenur. Deste modo, nossa rede transatlântica se tornará ainda mais estreita e forte.

A Sociedade Brasil-Alemanha também começa a marcar mais presença em Berlim. Atualmente estamos procurando um escritório adequado na capital alemã. Já conseguimos conquistar vários colaboradores ativos, que divulgam nossa entidade por meio de eventos e atraem novos sócios. Com isso, podemos garantir que o crescente engajamento em Berlim não prejudicará nossas atividades em Bonn.

Nesta edição, vocês lerão uma reportagem sobre o padre jesuíta Antônio Vieira, que em 1653 foi para o Amazonas, onde constituiu sua futura fama

de “advogado da liberdade indígena”. O mesmo texto, de autoria de Fernando Amado Aymoré, revela também que os vestígios da influência germânica na história brasileira são muito mais antigos do que sugerem as ondas de imigrantes para o sul do Brasil. Já no início do século 17, missionários alemães tiveram uma atuação importante, principalmente no nordeste do país. Passada a era dos privilégios jesuítas, o geólogo Wilhelm Ludwig von Eschwege chegou ao Brasil, no início do século 19. Uwe Schwarz lembra a vida deste famoso cartógrafo que contribuiu decisivamente para que o Velho Mundo tivesse uma idéia do Brasil.

O diário de uma viagem ao Brasil de 1555 registra a perplexidade humana diante dos humores da natureza na criação do bicho preguiça: “...seria demais tentar pesquisar uma criatura tão prodigiosa, visto que somente o próprio Criador sabe, porque ele criou o bicho preguiça assim e não diferente”, escreveu o autor – um francês anônimo. Mesmo assim, Carl D. Goerdeler resolveu fazer uma reportagem para Tópicos sobre a “mãe do bicho preguiça”. O texto não nos dá pistas dos mistérios do criador, mas revela outros aspectos interessantes deste estranho habitante do planeta.

Boa leitura!

Michael Rose



**BRASIL IEN**  
kennlernen...  
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de

**Tópicos Abo-Auftrag**

**JA**, ich möchte Tópicos abonnieren. Den Abonnementpreis in Höhe von 48,- DM jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

**Vertrieb Tópicos  
Kaiserstraße 201  
53113 Bonn**

Name / Vorname

Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort

Land

BLZ / Konto-Nr.\*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

\*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.

**Assinatura Tópicos**

**SIM**, quero ser assinante de Tópicos. O valor da assinatura anual de R\$ 50,- deve ser depositado na conta de Tópicos - P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracá-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

**Vertrieb Tópicos  
Kaiserstraße 201  
53113 Bonn  
A l e m a n h a**

Nome

Data de nascimento

Endereço

CEP / Cidade

Estado / País

Nr. da conta bancária\*

Agência

Data / Assinatura

\*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.

**Brasiliens  
„Grüne Revolution“ –  
Chancen und Perspektiven  
einer neuen Agrarpolitik.**

**S. 8**

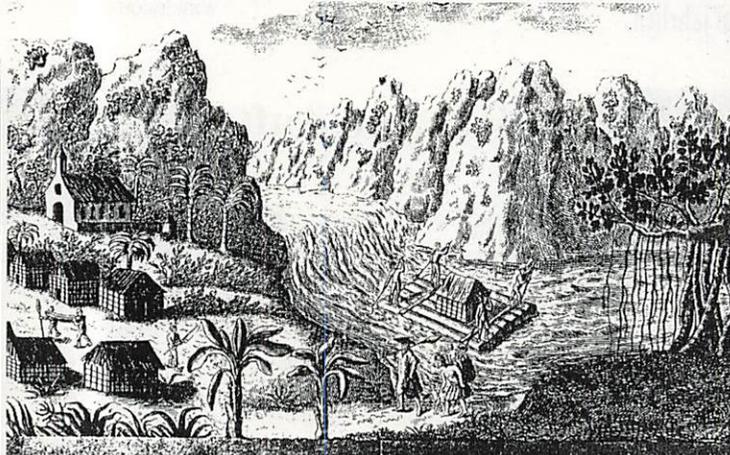


**POLITIK**

**TITEL**

Die erste Phase der Missionierung Amazoniens (1607–1661) war gekennzeichnet durch das Wirken der Jesuiten. Im Jahre 1653 kam der später als „Anwalt der indianischen Freiheit“ berühmt gewordene Pater Antônio Vieira, über den wir Ihnen diesmal berichten, nach Amazonien.

**S. 18, 20**



**TITELTHEMA**

Ein Teddybär ist das plumpe Tier mit dem Mondsgesicht nicht gerade, da stören schon die scharfen Krallen. Die Wurzeln des merkwürdigen Gesellen reichen zurück in die Zeit als die Saurier ausstarben und die ersten größeren Säugetiere die Herrschaft übernahmen.

**S. 24**



**LANDESKUNDE**

**POLITIK**

- 8**  
Der grüne Riese rührt sich  
*Brasiliens Agrarproduktivität  
hat sich seit 1975 verdoppelt*
- 10**  
Anzahl der Favelas in Brasilien  
stark angestiegen
- 11**  
Brasilianische Ölplattform  
gesunken

**WIRTSCHAFT**

- 12**  
Der US-Dollar erobert  
Lateinamerika
- 16**  
Knapp vorbei am Handelskrieg  
*Regionale Streitigkeiten um  
Jets und Steaks*

**LANDESKUNDE**

- 18**  
*Titelthema*  
Das Christentum in Amazonien  
*Eine Geschichte im Flusse...*
- 20**  
O Cristianismo na Amazônia  
*Uma história inacabada...*
- 22**  
„Pão, Pau e Pano“  
*Der Mainzer Jesuit und Missionar  
Anselm Eckart im Amazonien des  
18. Jahrhunderts*
- 24**  
Die Mutter der Faultiere  
*Die Biologielehrerin Vera Lucia  
de Oliveira nimmt sich der Zottel-  
bären an – weltweit einzigartig*
- 28**  
„Nichts in der Welt ist  
ohne Farbe...“  
*Die brasilianische Künstlerin  
Anita Malfatti (1889–1964)*

**LANDESKUNDE**

- 30**  
Wilhelm Ludwig von Eschwege  
(1777–1855)  
*Ein deutscher Bergmann und  
Geograph in Brasilien*
- 33**  
Gebrannte Identitäten  
*Alex Flemming in der Berliner  
Galerie Blickensdorff*
- 34**  
Meist steht „Epsilon“  
an der falschen Stelle  
*Ergänzungen und Hinweise  
zum „Kreuz des Südens“*
- 36**  
Das Archiv eines Waldläufers  
*Der Indioforscher Wolf Jesco von  
Puttkamer in Goiânia*
- 38**  
Der Wilde Westen Brasiliens  
*Goldwaschen im brasilianischen  
Urwald*
- 42**  
Meldungen

**Goldgräber in Brasilien:**  
In Baianos Camp arbeiten fünfzig Leute, er unterhält zwei Schächte, in denen Tag und Nacht gearbeitet wird. Ein gut organisiertes Unternehmen mitten im Busch.

„Jesco von Puttkamer hatte eine einzigartige Fähigkeit, die Indios zu fotografieren. Er war niemals neutraler Beobachter, es gelang ihm immer, ihr Vertrauen zu erwerben und einen lebendigen Kontakt zu ihnen herzustellen.“

Der Pico da Bandeira ist mit 2890 Metern der höchste Berg Ostbrasilien. Nun können auch Naturtouristen die biologisch vielfältigen Bergregen- und Nebelwälder kennen lernen und einen Beitrag zur nachhaltigen, ökologischen Entwicklung der Region leisten.

Meldungen aus deutschen und brasilianischen Zeitungen.

S. 38

S. 36

S. 49

S. 50



LANDESKUNDE



LANDESKUNDE



REISE



PRESSESPiegel

## LITERATUR

**44**  
*Buchvorstellungen:*  
Carl D. Goerdeler  
*Luftschlösser von Rio*

**44**  
Das Literatur-Zitat

**45**  
Walter Galvani  
*Cruzeiro do Sul – mito e meta*

## MUSIK

**46**  
Recife, maré cheia

**47**  
Uma série fora-de série

**48**  
Audio-Tipps

## REISE

**49**  
Zu Gast bei den Kaffeebauern  
in Espirito Santo  
*Wander-, Dorf- und Öko-Urlaub  
in Brasilien*

## DBG

**52**  
Das Kuratorium der Deutsch-  
Brasilianischen Gesellschaft

**53**  
Festa Feijoada  
*Bossa Nova und Weihnachts-  
stimmung*

**53**  
Brasilien-Tagung in Köln

**53**  
*Brasilien-Tag in Stuttgart:*  
Zuversicht für den Mittelstand

## LAZ

**54**  
*Europa hilft:*  
Hilfe für Straßenkinder in La Paz  
*Bau eines Betreuungszentrums für  
Kinder und junge Mütter*

**56**  
*Europa hilft:*  
Möbelherstellung im Osten  
Uruguays  
*Aufbau einer Schreinerei zur  
Bekämpfung von Arbeitslosigkeit*

**57**  
Uruguay in Daten und Fakten

**58**  
*Aus dem Freundeskreis:*  
Weihnachtliches Konzert in Bonn  
*LAZ dankt allen Helfern und  
Spendern*

**59**  
*Aus den Projekten*  
Entwicklungshilfe – und was dann?  
*Ein Einblick in Projekte nach  
dem Ende der Förderung*

**61**  
Notizen

## RUBRIKEN

**3, 4**  
Editorial

**50**  
*Pressespiegel*  
Aus deutschen und brasilianischen  
Zeitungen

**62**  
Autoren  
Impressum  
Inserentenverzeichnis

# DER GRÜNE RIESE RÜHRT SICH

Lorenz Winter



**In Europas Medien macht Brasiliens Landwirtschaft meist nur durch Elend und Aufruhr von sich reden. Mit den Zwischenfällen bei der Landreform kontrastiert jedoch ein anderer Teil des Agrarsektors, der seit 1975 seine Produktivität verdoppelte und im Vorjahr einen Handelsüberschuss von fast 15 Milliarden Dollar erzielte.**

Zuletzt geriet das kontroverse Thema wieder in die Schlagzeilen, als im vorigen Frühjahr Tagelöhner zum 500jährigen Jubiläum der Entdeckung Brasiliens öffentliche Gebäude in der Bundeshauptstadt besetzten und später auch das Landgut der Präsidentenfamilie umzingelten, um auf rascheres Tempo bei der Agrarreform zu pochen.

Staatschef Cardoso und sein zuständiger Minister, Raul Jungmann, versuchten dem Zorn der Agitatoren damals mit dem Hinweis auf unbestreitbare Erfolge ihrer Politik die Spitze zu nehmen: In der demnächst zu Ende gehenden achtjährigen Amtszeit des jetzigen Präsidenten werden

mit 600.000 landlosen Familien mehr kleinbäuerliche Betriebe auf ehemaligem Großgrundbesitz angesiedelt als in 30 Jahren Regierung seiner Vorgänger.

Freilich wissen Präsident und Minister, dass viele dieser Betriebe mangels Zugang zu Krediten und modernem agrartechnischem Know-how niemals über die bloße Selbstversorgung hinausgelangen werden – und das oft auch gar nicht wollen.

Mit solchen Vorgängen kontrastiert wiederum ein anderer Teil der brasilianischen Landwirtschaft: Er gehört heute mit einer Anbaufläche von 250 Millionen Hektar, einem jährlichen Ernteertrag von über 80 Millionen Tonnen Getreide (außer

Weizen), Öl- und Hülsenfrüchten sowie einem Viehbestand von fast 160 Millionen Stück zu den größten Agrarproduzenten der Welt.

Bei der diesjährigen Grünen Woche in Berlin wurde diese oft noch unbekannt Leistung der deutschen Öffentlichkeit erstmals auf einem eigenen Ausstellungstand des südamerikanischen Landes verdeutlicht. Zu den herausragenden Aspekten der brasilianischen Landwirtschaft gehören die Verdopplung ihrer Produktivität seit 1975 und eine Steigerung des Handelsüberschusses in diesem Wirtschaftszweig auf fast 15 Milliarden Dollar. Ohnehin hält Brasilien heute nach den USA und fünf EU-Ländern in der Welt-rangliste der Agrarexporte den siebten Platz inne.

Seine Ausfuhr belief sich im Vorjahr auf etwa 30 Milliarden Dollar; dabei gingen für zirka 1,5 Milliarden Dollar Agrargüter nach Deutschland.

Für das Jahr 2002 hat sich die Regierung das ehrgeizige Ziel von 50 Milliarden Dollar Ausfuhrleistung allein mit landwirtschaftlichen Erzeugnissen gesteckt. Ein vorteilhafter Wechselkurs des Real zum Dollar, bessere „Terms of Trade“ für einzelne traditionelle Exportgüter wie Soja, Kaffee, Zucker, Mais und Kakao sowie die Verbreiterung der Angebotspalette um Rindfleisch, Geflügel und Tropenfrüchte könnten die Ausfuhrergebnisse künftig begünstigen.

Speziell bei Rindfleisch werden die Exporteure ihre Bemühungen um Mehrabsatz in Europa mit dem Hinweis auf die Qualität des Angebots untermauern: Brasilien ist BSE-frei, weil das Schlachtvieh des Landes (mit 80 Prozent vom Gesamtbestand) kein Tiermehl erhält, sondern ausschließlich auf Freilandflächen weidet. Sogar das Milchvieh im Stall bekommt in Brasilien statt des umstrittenen Futtermittelzusatzes stets nur Mais- und Sojaschrot zu fressen.

Im Vorjahr entfielen von den weltweiten Rindfleisch-Exporten mit 560.000 Tonnen rund zehn Prozent auf das südamerikanische Land, das hier nach Australien und den USA den dritten Platz der Welt-rangliste hält. „Und bis zum Jahr 2005 möchten wir bereits zum größten Fleischexporteur der Welt aufsteigen“, erklärte Landwirtschafts-

minister Marcus Vinicius Pratini de Moraes kürzlich.

Ein solcher Kraftakt würde von den Züchtern und Verarbeitern des Landes in den kommenden fünf Jahren allerdings mindestens eine Verdopplung ihrer bisherigen Leistung verlangen – und Minister Pratini weiß natürlich nur zu gut, was für eine Herausforderung damit auf Brasilien

wartet. Außerdem sei der internationale Fleischmarkt „sehr anspruchsvoll in Fragen von Hygiene und Verpackung, einwandfreier Produktlagerung und zügigem Transport“, gibt Horst Bals, Präsident der Deutsch-Brasilianischen Handelskammer in Porto Alegre, zu bedenken.

Immerhin: Nach der Angstwelle bei Europas Verbrauchern infolge immer neuer BSE-Fälle stehen die Absatzchancen für unverseuchtes Rindfleisch aus Brasilien derzeit nicht übel. Zwar könnte ein etwaiger Verzicht auf Rindfleischkonsum auch den Export von drüben erst einmal dämpfen, konzediert Enio Marques, geschäftsführender Direktor des Verbands fleischausführender Unternehmen (Abiec). Doch sei derzeit ein starkes Interesse des europäischen Großhandels an brasilianischem Schlachtvieh spürbar.

#### **Kritik an der europäischen Agrarpolitik**

Dem von Minister Pratini propagierten Ausfuhrziel für 2005 stehen vorerst freilich zahlreiche Handelsschranken, ein wettbewerbsschädliches brasilianisches Steuersystem und ein bisweilen noch

unzulängliches Marketing im Weg. Von der Gesamtausfuhr an Rindfleisch besteht etwa je die Hälfte aus Frisch- und Gefrierfleisch einerseits, industriell verarbeitetem

Fleisch andererseits. Fast 60 Prozent der Ausfuhr gehen nach Europa, etwa 15 Prozent in die USA, der Rest überwiegend in nur fünf andere große Verbraucherländer der Welt.

Insbesondere Europa verdanke seinen bisherigen hohen Selbstversorgungsgrad auch bei Rindfleisch aber vor allem den Subventionen für die Bauern, rügt Minister Pratini. Solange sich in diesem

Punkt und bei „international nicht üblichen Hygienennormen“ nichts ändere, werde auch Brasilien seine Märkte „um keinen Millimeter“ öffnen, versichert der Ressortchef immer wieder. So standen

denn auch im Vorjahr knapp 780 Millionen Dollar Exporterlösen bei Rindfleisch gerade mal 70 bis 80 Millionen Fleischimporte gegenüber.

Außerdem hätte das Land seine Brücken-

köpfe beim Fleischexport schon bisher beträchtlich ausbauen können, vermutet Marques von der Abiec, wenn nicht auf seinen an sich wettbewerbsfähigen Erzeugerpreisen drückende Umsatzsteuern aller Ebenen der wirtschaftlichen Verarbeitungskette lasteten. „Statt Steaks exportieren wir darum Steuern“, klagt der Verbandsmanager.

Dennoch kann kein Zweifel daran herrschen, dass sich der „grüne Riese“ im Süden künftig noch deutlicher rühren wird als bisher schon – und er bringt dazu gute Voraussetzungen mit. Insgesamt beträgt die Agrarquote (im engeren Sinn) am brasilianischen Sozialprodukt heute etwa zehn Prozent. Werden Veredelungsprodukte und Ausrüstungsgüter für die Landwirtschaft mit eingerechnet, sind es knapp 40 Prozent. Das entspricht Verkäufen am In- und Auslandsmarkt von rund 300 Milliarden Dollar. Auch an der brasilianischen Ausfuhr ist das „Agrobusiness“ derzeit mit etwa 40 Prozent beteiligt.

Brasilianische Agrarforschungsinstitute wie EMBRAPA genießen internationales Ansehen, und das Land machte bei Maßnahmen zum Tier- und Pflanzenschutz letzthin eindrucksvolle Fortschritte. So sind die meisten Bundesstaaten laut Zertifikat der internationalen Behörde für Tiergesundheit (OIE) inzwischen frei von Maul- und Klauenseuche; der Rest wird die Bescheinigung bis Mitte 2001 erhalten.

Um die „Grüne Revolution“ bei sich in Zukunft noch nachhaltiger voranzutreiben, wirbt Brasilien seit einiger Zeit systematisch um neue Investoren im Agrarbereich – ein vorher jahrzehntelang undenkbarer Zustand. Und bei der Berliner Grünen Woche im Januar informierte ein Spezialseminar Interessenten jetzt wiederum über Chancen und Perspektiven neuer Agrarbetriebe in Brasilien. Das war ein hoffnungsvolles Signal. ■

*Nach der Angstwelle bei Europas Verbrauchern infolge immer neuer BSE-Fälle stehen die Absatzchancen für unverseuchtes Rindfleisch aus Brasilien derzeit nicht übel.*

*„Bis zum Jahr 2005 möchten wir bereits zum größten Fleischexporteur der Welt aufsteigen“.*

*Landwirtschaftsminister  
Marcus Vinicius Pratini de Moraes*

# Anzahl der Favelas in Brasilien stark angestiegen

## 717 Armensiedlungen mehr in neun Jahren



**Ein weiteres Mal waren die Statistiker des IGBE im zurückliegenden Jahr ausgezogen, um sich ein Bild über das Leben im fünftgrößten Flächenstaat der Erde zu machen. Die Ergebnisse bei der Zählung der Favelas (Elendsviertel), die die Zensoren dabei ermittelten, verheißten nichts Gutes: Sie zählten 3.905 Favelas und damit 717 (22,5 Prozent) Armensiedlungen mehr als bei Erhebung im Jahr 1991.**

**D**ie neuen Zahlen über die Suburbanisierung in Brasilien entstammen den jetzt veröffentlichten Zahlen einer vom IBGE (Brasilianisches Institut für Geographie und Statistik) noch im Jahr 2000 (Censo 2000) gestarteten Zählung.

Mit 1.548 Elendsgebieten steht São Paulo der Spitze der Liste aller brasilianischen Bundesstaaten. 36,6 Prozent aller brasilianischen Armenviertel insgesamt befinden sich damit in der brasilianischen Industriehauptstadt.

Mit 22 Prozent mehr Elendsbebauungen in São Paulo von 1991 bis 2000 entsprach der Anstieg in etwa dem des gesamten Landes. Spitzenreiter bei der Weiterwucherung der zumeist illegal oder semilegal angelegten Bebauungen ist der Amazonasstaat Pará, in dem die Anzahl der Favelas von 27 auf 140

anstieg, was einem Anstieg von 418,5 Prozent in nur neun Jahren entspricht. Auf dem zweiten Platz rangiert das nordöstliche Paraíba mit einem Anstieg von 224 Prozent (von 25 auf 81 Einheiten).

Als Favela definierte das IGBE dabei alle Hüttenansammlungen und Besiedlungen, die aus mindestens 51 Wohneinheiten bestehen und die aus einer Besetzung privaten oder staatlichen Besitzes entstanden sind. Als weitere Kriterien für die Definition als Favela wurden der Mangel oder das Fehlen einer sozialen und städtischen Grundversorgung vorausgesetzt.

Über die Anzahl der Bewohner in den Marginalvierteln, die das Institut euphemistisch als „subnormale Agglomerationen“ bezeichnet, und die von den Brasilianern als „favelas, mocambos, palafitas, invasões, malocas, vilas oder aber assemelhados“ genannt werden, ist damit jedoch noch keine Aussage getroffen. Es ist möglich, dass ein Bundesstaat mit nur einer einzigen Favela mehr verelendete Bewohner hat als ein Bundesstaat mit beispielsweise 15 Favelas. Mit den genauen Angaben über die Anzahl der Bewohner in den Shantytowns ist frühestens im April zu rechnen. Dann wird das IGBE den zweiten Teil seiner Studie veröffentlichen.

Besonders betroffen von der städtischen Verelendung sind die südöstlichen

Bundesstaaten, wo sich insgesamt 2621 favelas konzentrieren. Nach dem Bundesstaat São Paulo folgt Rio de Janeiro mit 811 und Minas Gerais mit 256 Elendsvierteln. Paraná folgt auf dem vierten Rang mit 207 der überwiegend randstädtischen Elendsviertel. In Rondônia, Acre, Roraima und Tocantins wurden überhaupt keine Favelas ausgemacht. Daraus lässt sich schließen, dass das Wachstum der Favelas auch dem brasilianischen Verstärkungsprozess und dem Wachstum der Metropolen folgt. Die IGBE-Ergebnisse aus dem CENSO 2000 ergeben nämlich ebenfalls einen Anstieg der städtischen Bevölkerung – 81,2 Prozent der Gesamtbevölkerung – sowie eine weitere Konzentration der Bevölkerung auf die Metropolen und ihr Umland. Die Sozial- und Statistikexperten des



IGBE werfen der brasilianischen Regierung vor, dass sie sich mit ihrer Arbeitsmarkt- und Wohnungspolitik nur ungenügend auf das städtische Wachstum vorbereitet habe.

Gleichzeitig weist das IGBE darauf hin, dass „Favela“ nicht immer unbedingt ein Synonym für Verelendung und Armut sein muss. Es gebe viele Menschen, so eine Expertin des IGBE mit Anspielung auf die Landlosenbewegung in Brasilien, die sich noch nicht einmal eine Behausung in einer der baulich zum Teil gut konsolidierten Favelas leisten könnten.

Die IGBE-Studie lässt in ihrer Bewertung keinen Zweifel daran aufkommen, dass die Anzahl der Favelas sowie die ihrer Bewohner auch in Zukunft ansteigen werden. ■ *Tópicos*

# Ölbohrinsel gesunken



Foto: Petrobras

**Klaus Blume, dpa, berichtet am 20. März über den Untergang der größten Erdölplattform der Erde vor der Küste Rio de Janeiros:**

Fünf Tage nach einer Explosion ist die größte Ölplattform der Welt in den Fluten des Atlantiks versunken. Nun droht der Küste bei Rio de Janeiro eine Ölpest. Wie die staatliche Erdölgesellschaft Petrobras mitteilte, floss zwar zunächst kein Öl ins Meer. Experten schlossen aber nicht aus, dass die Rohre der Plattform unter Wasser brechen. In der Insel lagern 1,5 Millionen Liter Öl und 1200 Kubikmeter Diesel – sie könnten vor der Küste des brasilianischen Bundes-

staates Rio de Janeiro eine riesige Umweltkatastrophe auslösen. Bei dem Unglück waren zehn Menschen getötet und einer verletzt worden. Bis zum Montag hatten Experten aus Brasilien und den Niederlanden fieberhaft um die Rettung der erst im vorigen Jahr in Betrieb genommenen Ölförderplattform P-36 gekämpft. Sie hatten immer wieder Stickstoff und Pressluft in den Schwimmkörper der Plattform getrieben, um das Wasser hinauszupumpen. Doch alle Mühe war vergeblich. Um 14 Uhr MEZ versank P-36 in den Fluten. Am frühen Dienstag (Ortszeit) ging ein plötzlicher Ruck durch die Insel, deren Schräglage sich von 27 auf 31 Grad vergrößerte. Die Retter zogen sich Angaben von Petrobras zufolge zurück. Acht Stunden später, um 10 Uhr Ortszeit, versank der Stolz der brasilianischen Erdölindustrie in den Fluten des Ozeans. Zuvor hatten sich alle Schiffe und Boote zurückgezogen, aus Angst, von dem Sog mit in die Tiefe gerissen zu werden. 60 Techniker, die den Untergang von der benachbarten Plattform P-23

aus beobachteten, brachen in Tränen aus.

Die P-36 war die weltweit größte Plattform ihrer Art. Sie wog 31.400 Tonnen und war so hoch wie ein 40-stöckiges Hochhaus. Sie förderte zuletzt rund 80.000 Barrell (je 159 Liter) Öl pro Tag. Auch die widrige Wetterlage stand den Berichten zufolge allen Stabilisierungsbemühungen entgegen. Eine aus dem Südatlantik kommende Kaltfront trieb hohe Wellen auf den Havarieort zu. Dieser liegt 120 Kilometer vor der Stadt Macae im Bundesstaat Rio de Janeiro. Das Meer ist dort 1360 Meter tief. Spezialboote stehen bereit, um eventuell austretendes Öl aufzusaugen. Auch die niederländischen Spezialisten sind für etwaig austretendes Öl gerüstet. Umweltschützer befürchten aber, dass ein Ölteppich die Strände der Badeorte Buzios und Cabo Frio erreichen könnte.

Die Ursache der drei Explosionen, die am vorigen Donnerstag die Ölplattform erschütterten, war bis zum Dienstag noch immer unklar. Petrobras gab am Montag die Einsetzung einer Untersuchungskommission bekannt. Es gab auch heftige Vorwürfe gegen Petrobras, die von Angehörigen der Arbeiter und Gewerkschaften erhoben wurden. ■

Tópicos gibt es auch online:

**Tópicos**  
online

[www.topicos.de](http://www.topicos.de)

## Grad der Dollarisierung Lateinamerikas und der Karibik

Staat	offiziell dollarisiert	Grad der inoffiziellen Dollarisierung <sup>a</sup> (in %)	Anmerkungen
<b>Uruguay<sup>b</sup></b>		stark dollarisiert (75,0 <sup>d</sup> -76,1)	
<b>Argentinien<sup>b</sup></b>		stark dollarisiert (43,9-65,0 <sup>d</sup> )	feste Wechselkursbindung an den US\$ (Currency Board-System)
<b>Brasilien<sup>b</sup></b>		mäßig dollarisiert (k.A.)	
<b>Paraguay<sup>b</sup></b>		mäßig dollarisiert (k.A.)	
<b>Bolivien<sup>c</sup></b>		stark dollarisiert (82,3)	
<b>Chile<sup>c</sup></b>		mäßig dollarisiert (k.A.)	
<b>Puerto Rico</b>	seit 1899		
<b>Panama</b>	seit 1904		neben US\$-Noten zirkulieren nationale Münzen (Balboa)
<b>Ecuador</b>	seit 1.3.2000		
<b>El Salvador</b>	seit 1.1.2001		
<b>Guatemala</b>	ab 1.5.2001		US\$ wird als Zweitwährung eingeführt; Quetzal zirkuliert weiter
<b>Peru</b>		stark dollarisiert (64,0-85,0 <sup>d</sup> )	
<b>Nicaragua</b>		stark dollarisiert (54,5)	
<b>Costa Rica</b>		stark dollarisiert (31,0)	
<b>Jamaika</b>		mäßig dollarisiert (25,0)	
<b>Trinidad u. Tobago</b>		mäßig dollarisiert (13,6)	
<b>Honduras</b>		mäßig dollarisiert (13,0)	
<b>Mexiko</b>		mäßig dollarisiert (7,2)	
<b>Dominikanische Republik</b>		mäßig dollarisiert (1,5)	
<b>Venezuela</b>		mäßig dollarisiert (k.A.)	
<b>Kolumbien</b>		mäßig dollarisiert (k.A.)	
<b>Kuba</b>		mäßig dollarisiert (k.A.)	
<b>Haiti</b>		mäßig dollarisiert (k.A.)	

<sup>a</sup> Anteil der ausländischen Währung (hier US-Dollar) an einem weiten Geldmengenaggregat

<sup>b</sup> Mitglied des Mercosul

<sup>c</sup> assoziiertes Mitglied des Mercosul

<sup>d</sup> Quelle: Gruben (2000)

Quelle: Baliño/Bennett/Borensztein (1999); die Autoren klassifizieren ein Land als „stark dollarisiert“, wenn ein Anteil von mindestens 30% eines weit gefassten Geldmengenaggregats in Dollar denominiert ist; als „mäßig dollarisiert“ gelten alle Länder mit einer Quote von unter 30%; es gibt keine weiteren Klassifizierungen; alle angegebenen Zahlen stammen aus dem Jahr 1995; eigene Aktualisierungen



## Der US-Dollar erobert Lateinamerika

Björn Gerstenberger

**Seit seiner schwierigen Geburt am 1.1.1999 verfolgt die Öffentlichkeit in der ganzen Welt gespannt den Wechselkurs des Euro. Die Einführung der supranationalen Gemeinschaftswährung war ein Meilenstein in der Geschichte der Europäischen Union, die einerseits von hohen Erwartungen, andererseits von großen Ängsten begleitet wurde. Wenn die gemeinsame Währung die Hoffnungen auf eine größere Transparenz und Effizienz im Euro-Währungsraum erfüllt, könnte diese Art der monetären Integration auch ein Modell für andere Handelsblöcke werden.**

**A**uch im Mercado Comum do Sul (Gemeinsamer Markt des Südens; Mercosul) könnte eines Tages eine einheitliche Währung kursieren. In Artikel 1 des Vertrags von Asunción, in dem die Ziele der regionalen Integration genannt werden, ist von einer Koordinierung makroökonomischer Politikfelder, darunter ausdrücklich auch der geld- und wechselkurspolitischen Arrangements, die Rede.<sup>1</sup> Wie weit der Mercosul indes von diesem Ziel entfernt ist, wird deutlich, wenn man die Wechselkursysteme der beiden größten Mitgliedstaaten, Brasilien und Argentinien, betrachtet, die gegensätzlicher kaum sein könnten.<sup>2</sup>

In Argentinien herrscht seit 1991 ein Currency Board-System (CBS), das den Peso fest an den US-Dollar koppelt. Mit diesem System, in dem die monetäre Basis durch US-Dollar-Reserven gedeckt ist<sup>3</sup> und die umlaufenden Pesos jederzeit zur festgelegten Parität in US-Dollar konvertierbar sind, importiert Argentinien die stabilitätsorientierte Geldpolitik des Federal Reserve System (Fed), der US-amerikanischen Zentralbank, und profitiert damit von einem niedrigeren Zinsniveau, als er bei einer eigenständigen Geldpolitik zu erwarten wäre.

Brasilien hingegen hat auf dem Höhepunkt der Finanzkrise von 1998/99 den Wechselkurs des Real gegenüber der US-Währung freigegeben und ein System flexibler Wechselkurse (dirty floating) eingeführt. Die Folge war eine drastische Abwertung des Real. Auch Argentinien CBS geriet in jenen Wochen massiv unter Druck. Um die spekulativen Attacken auf die argentinische Währung abzuwehren, erwog der damalige Präsident Menem im Gegensatz zu Brasilien jedoch eine noch festere Bindung an die US-amerikanische Geldpolitik. Er schlug eine offizielle Dollarisierung Argentinien vor, also die Abschaffung des Peso und die Einführung des US-Dollars als einzigem gesetzlichen Zahlungsmittel.<sup>4</sup> Die Abwertung des Real einerseits und die feste Anbindung des Peso an der

Dollar-Parität andererseits hatten einen massiven Handelskonflikt innerhalb des Mercosul zur Folge: Dem argentinischen Markt drohte eine Überschwemmung mit den plötzlich ungleich billigeren brasilianischen Produkten. Das veranlasste die argentinische Regierung, protektionistische Maßnahmen zu ergreifen, die naturgemäß mit einer Freihandelszone nicht zu vereinbaren sind. Der intraregionale Handel sank kurzfristig stark ab.

Eine weitere – indirekte – Folge der Krise von 1998/99 war eine verstärkte Dollarisierung Lateinamerikas. Zwar wurde in Argentinien der US-Dollar letztlich nicht eingeführt, aber die Idee fand Anklang in anderen lateinamerikanischen Staaten, die in der offiziellen Dollarisierung einen relativ einfachen und schnellen Weg zu einer stabilen Geldpolitik sahen. So ersetzten Ecuador und El Salvador im letzten Jahr bzw. zu Beginn dieses Jahres ihre nationalen Währungen durch den US-Dollar. In Guatemala ist die Einführung des US-Dollars als zweitem offiziellen Zahlungsmittel neben dem Quetzal<sup>5</sup> für kommenden Mai vorgesehen.

Auch die meisten anderen lateinamerikanischen Länder sind inoffiziell schon zu großen Teilen dollarisiert, d.h. die Bevölkerung verwendet den US-Dollar als Wertaufbewahrungsmittel, Zahlungs- und/oder Rechenmittel, obwohl er kein gesetzliches Zahlungsmittel ist.

mittel ist. Unter den Mitgliedstaaten des Mercosul zählen Argentinien und Uruguay bereits zu den stark dollarisierten Ländern. Bolivien ist als assoziiertes Mitglied ebenfalls hochgradig dollarisiert (s. Tabelle).

Die USA fördern diese Entwicklung, da ihnen aus der fortschreitenden Verbreitung des US-Dollars einige Vorteile erwachsen. Zunächst fallen dem Fed durch die stärkere Benutzung der Notenpresse nicht unbeträchtliche Seigniorageeinnahmen zu. Als Seigniorage bezeichnet man die Differenz zwischen den Herstellungskosten des Bargelds und dessen realem Kaufwert. Schätzungen zufolge belaufen sich die jährlichen Seignioragegewinne der US-amerikanischen Zentralbank auf 25 Mrd. US\$. Gleichzeitig befinden sich schätzungsweise 55–70% der umlaufenden Dollarnoten außer Landes. Das heißt, dass durch die Verwendung des Greenback als internationalem Zahlungsmittel den USA jährliche Seigniorageeinnahmen in Höhe von ca. 15 Mrd. US\$ entstehen. Die offizielle Dollarisierung Argentiniens hätte den USA zusätzliche „windfall profits“ in Höhe von ca. 750 Mio. US\$ eingebracht.

Weitere Vorteile entstehen den USA dadurch, dass Güter- und Finanzmärkte der dollarisierten Länder stärker mit den USA zusammenwachsen, was zu einer Nachfragesteigerung nach US-amerikanischen Produkten führt und US-In-

vestitionen in Lateinamerika erleichtert. Eine Intensivierung des Handels würde auch die Schaffung einer von den USA propagierten Freihandelszone von Alaska bis Feuerland, der Free Trade Area of the Americas (FTAA<sup>6</sup>), vorantreiben. Es ist sogar schon die Rede von einer Amerikanischen Währungsunion (American Monetary Union, AMU), die – ähnlich wie in Europa – am Ende einer solchen regionalen ökonomischen Integration stehen könnte.<sup>7</sup>

Durch die Dollarisierung eines oder mehrerer großer Länder Lateinamerikas könnte der US-Dollar außerdem seine prestigeträchtige Position als führende Leitwährung vor dem Euro weiter ausbauen.

Kein Wunder also, dass Emerging Markets von den USA zur Dollarisierung ermutigt werden. Im Hinblick auf die Seigniorageeinnahmen brachten die USA einen weiteren Anreiz zur Dollarisierung in die Diskussion: Durch ein sog. Seigniorage-Sharing würden auch die dollarisierenden Länder an den zusätzlichen Einnahmen beteiligt werden.

**Currency Board, Dollarisierung oder Währungsunion?**

Die Regierungen instabiler lateinamerikanischer Volkswirtschaften und auch der Mercosul haben also grundsätzlich drei Formen der Währungsintegration zur Auswahl<sup>8</sup>: die Einfüh-

rung eines Currency Board-Systems, eine offizielle Dollarisierung oder die Schaffung einer multilateralen Währungsunion mit einer eigenen Zentralbank. Diese drei Möglichkeiten haben unterschiedliche Auswirkungen insbesondere auf die Verteilung der Seigniorageeinnahmen, auf die Glaubwürdigkeit der Geldpolitik und auf die Funktion der Zentralbank als lender of last resort.

Während die Seigniorageeinnahmen bei einer offiziellen Dollarisierung wegen der Aufgabe der eigenen Währung vollständig den USA zugute kommen – sofern nicht bilaterale Abkommen über ein Seigniorage-Sharing getroffen werden –, verbleiben sie hingegen bei der Einführung eines CBS vollständig im eigenen Land. In einer Währungsunion werden die Einnahmen aus der Seigniorage nach einem vorher festgelegten Schlüssel anteilig auf die Teilnehmer verteilt; im Eurowährungsraum z.B. richtet sich die Verteilung nach dem Bruttoinlandsprodukt und der Bevölkerungszahl der einzelnen Länder.

Eine eigenständige Geldpolitik ist weder im CBS noch bei einer offiziellen Dollarisierung möglich, da sich das reformierende Land der Geldpolitik des Ankerwährungslandes unterwirft. Damit verzichtet es aber auch auf die Möglichkeit, Staatsausgaben durch die Notenpresse zu finanzieren, wodurch man sich ein größeres Vertrauen von

ANZEIGE

**BRASILIAEN**  
kennenzulernen...

Tópicos. Viermal jährlich.

[www.topicos.de](http://www.topicos.de)

internationalen Investoren erhofft. Das äußert sich in einer niedrigeren Risikoprämie und damit in niedrigeren Zinssätzen. Im Vergleich zu Ländern mit einem CBS ist das Zinsniveau in dollarisierten Ländern tendenziell noch etwas niedriger. Das liegt daran, dass bei der Abschaffung der nationalen Währung das Abwertungsrisiko vollkommen entfällt, während in einem CBS immer noch ein geringes Risiko verbleibt, dass das Land seine Währung durch eine Änderung der Parität abwerten oder – unter extremen Bedingungen – ganz aus dem CBS aussteigen könnte.

Ein dollarisierendes Land erhält durch die Anbindung an einen Währungsraum keinerlei geldpolitischen Mitspracherechte. Das bedeutet also auch, dass den Banken im dollarisierenden Land kein lender of last resort mehr zur Verfügung steht, der ihnen in Krisenzeiten mit günstigen Krediten aus Liquiditätsgespässen helfen könnte.

In einem modifizierten CBS hingegen verbleibt dem Währungsamt, das die Zentralbank ersetzt, ein kleiner Spielraum bei der Gestaltung der Geldpolitik, der es ihm erlaubt, die Funktion als *lender of last resort* rudimentär wahrzunehmen: Durch eine Absenkung der Mindestreservspflicht oder der Deckungsvorschrift hat es im Falle von Banken Krisen immer noch die Möglichkeit, die Liquidität auf dem Geldmarkt zu erhöhen.<sup>9</sup>

Die Währungsunion ist die einzige Form der Währungsintegration, bei der die teilnehmenden Länder weiterhin eine eigenständige Geldpolitik definieren können. Das heißt nicht nur, dass sie selbst bestimmen können, mit welchem Grad an Unabhängigkeit die Zentralbank ausgestattet werden soll, wie stark sie regelgebunden oder diskretionär agieren und welchen wirtschaftspolitischen Zielen sie verpflichtet sein soll, sondern auch, dass die Kreditinstitute des Währungsgebietes weiterhin Zugriff auf die Kreditlinien der Zentralbank haben, dass also die Funktion als lender of last resort grundsätzlich erhalten bleibt. Natürlich kann die gemeinsame Zentralbank bei der Formulierung der Geldpolitik dann keine nationalen Entwicklungen mehr berücksichtigen, sondern nur noch für den gesamten Währungsraum agieren. Das daraus resultierende Zinsniveau hängt entscheidend davon ab, ob die Zentralbank glaubhaft machen kann, dass sie eine stabile Währung aufrechterhalten wird. Man kann letztlich also keine Aussage darüber treffen, ob das Zinsniveau in einer Währungsunion höher oder niedriger ausfallen würde als bei einer Entscheidung etwa für eine Dollarisie-

rung, da die Risikoprämie von den Einschätzungen der Märkte abhängt.

### Optionen für den Mercosul

Für einzelne lateinamerikanische Länder oder auch den Mercosul bedeutet dies, dass sie grundsätzlich vor der Wahl stehen, sich a) eine größere Glaubwürdigkeit durch eine stärkere Abhängigkeit von der US-amerikanischen Geldpolitik zu erkaufen, indem sie sich für ein CBS bzw. eine Dollarisierung entscheiden, oder sich b) eine stabile Währung selbst zu erarbeiten, indem sie entschließen, eine eigenständige Geldpolitik mit einer aktiven (gemeinsamen) Zentralbank zu errichten, die ihnen eine gewisse geldpolitische Flexibilität bewahrt. Auf jeden Fall sind flankierende Maßnahmen, allen voran eine solide Finanzpolitik, unerlässlich.

Die Einführung eines CBS oder eine offizielle Dollarisierung bietet sich für einzelne – v.a. kleine offene – inflationnierende Volkswirtschaften in Lateinamerika an. Für den Mercosul hingegen stellen beide Optionen derzeit keine realistische Alternative dar. Da die nationale Währung als Symbol nationaler Souveränität einen starken psychologischen, identitätsstiftenden Effekt haben kann (wenn sie stabil ist), ist es sehr unwahrscheinlich, dass die an Währungsreformen gewöhnten Brasilianer den Real – die Währung also, die es geschafft hat, die Inflation unter Kontrolle zu bringen – gegen die US-amerikanische eintauschen würden. Man müsste schon das Konterfei Pelés auf die Ein-Dollar-Note drucken, wenn eine Dollarisierung in Brasilien auf allgemeine öffentliche Zustimmung stoßen soll.

Auch die Bildung einer multilateralen Währungsunion im Mercosul ist in kurzer oder mittlerer Frist nicht realistisch. Sollte man jedoch an dem Ziel festhalten und eine gemeinsame Zentralbank planen, muss sichergestellt werden, dass sie sich an dem prioritären Ziel der Geldwertstabilität orientiert und dass sie von politischen Einflüssen unabhängig ist.

Wenn man jedoch die europäischen Konvergenzkriterien auf die Mitglieder des Mercosul überträgt, wird klar, dass die noch stark divergierenden Inflationsraten und Zinsniveaus sowie die noch mangelhafte Fiskaldisziplin eine Währungsunion zum gegenwärtigen Zeitpunkt sehr problematisch erscheinen lassen. Es ist offensichtlich, dass der Integrationsprozess noch stark vertieft werden muss, bevor eine Währungsunion nach europäischem Vorbild eine realistische Alternative darstellen könnte. ■

1 Schon im Vorfeld des Vertrags von Asunción wurde eine mögliche künftige Währungsunion im Mercosul erörtert. Vgl. z.B. das Protokoll Nr. 20 der Ökonomischen Studien aus dem Jahr 1987.

2 Auch die Wechselkursarrangements der kleineren Mitgliedstaaten, Uruguay und Paraguay, lassen keinesystematische Koordination erkennen. In Uruguay wird ein crawling peg-ähnliches Wechselkurssystem angewendet, in Paraguay ein System des dirty floating.

3 Im „modifizierten“ CBS argentinischer Ausprägung ist eine Mindestdeckung der Geldbasis in US-Dollar von lediglich 66,7% gesetzlich festgeschrieben. Im orthodoxen oder „reinen“ CBS liegt sie bei 100%.

4 Man spricht allgemein von Dollarisierung, wenn eine ausländische Währung die nationale Währung ersetzt und fortan an ihrer Stelle als gesetzliches Zahlungsmittel gilt. Man könnte also auch von einer Dollarisierung mit dem Euro sprechen. Im folgenden ist jedoch der US-Dollar gemeint.

5 Wenn die nationale Währung fortbesteht, spricht man auch von einer semioffiziellen Dollarisierung bzw. einem offiziellen bimonetären System.

6 Das entspricht der portugiesischen Abkürzung ALCA, Área de Livre Comércio das Américas.

7 Die entsprechende Währung müsste nicht unbedingt der US-Dollar sein. Denkbar wäre auch die Schaffung eines „Amero“, einer neuen gesamt-amerikanischen Währung.

8 Natürlich steht ihnen auch weiterhin die Möglichkeit offen, ihre Wechselkurse floaten zu lassen oder sie mittels eines sog. Intermediate-System an eine Ankerwährung zu binden. Hier sollen jedoch nur die Vor- und Nachteile alternativer Formen vollkommen fixierter Wechselkurse betrachtet werden.

9 Diese Möglichkeiten gelten in einem orthodoxen CBS nicht.



**Alle Last-Minute  
Angebote  
nach  
Brasilien**

**Josef-Hirn-Platz 6  
D - 70173 Stuttgart  
Tel.: 0711-2366753  
Fax: 0711-2366754**

ANZEIGE



# EMBRAER



## Knapp vorbei am Handelskrieg

Lorenz Winter

**Normalerweise haben Jets und Steaks kaum etwas miteinander zu schaffen. Doch im schmorenden Handelsstreit zwischen Brasilien und Kanada wurden sie letzthin zu Elementen finsterner Verschwörungstheorien und rissen Politiker beider Seiten zu unverhüllten Drohgesten hin. Und weil die Agrar- und Flugzeugmärkte zu den wenigen wirklich globalen Geschäftszweigen gehören, war der amerikanische Nord-Süd-Konflikt geeignet, das gesamte Welthandelsklima zu vergiften.**

In ihre „heiße Phase“ trat die Auseinandersetzung beim jüngsten Weltwirtschaftsforum von Davos. Ausgerechnet dort gab Kanadas Industrieminister Brian Tobin bekannt, seinem Land sei der Verkauf von 150 Regionaljets der Marke Bombardier im Gesamtwert von drei Milliarden Dollar an eine US-Airline gelungen, nachdem man die Maschinen um zwei Millionen Dollar pro Stück kreditverbilligt habe.

Tobins Coup weckte in Brasilien teils stürmische Entrüstung, teils sanften Spott. Im Kongress sprach der Abgeordnete Aloisio Mercadante (PT) von einer „wirtschaftlichen Kriegserklärung“: Offenbar dürften von jenseits des Äquators nur Rohstoffe, aber keine High-Tech-Produkte

in die Industrieländer des Nordens exportiert werden, haderte der Politiker.

Beim Hauptquartier von Embraer, derzeitiger Marktführer bei Regionaljets, der Bombardier seit 1996 das Leben schwer macht, hieß es dagegen nur mokant, endlich habe Ottawa die Maske fallen lassen. Auch Kanada schieße also beim Handel mit Kurz- und Mittelstrecken-Jets fleißig öffentliche Gelder zu – nur habe Bombardier das bisher stets bestritten, Embraer dagegen nicht.

Allerdings räumte sogar die brasilianische Presse ein, im Zwist um den Flugzeugmarkt habe man zumindest vorerst anscheinend den kürzeren gezogen. Denn schon im Vorjahr gestand die Genfer Welthandelsbehörde (WTO) Kanada das Recht zu, die Subventionen für den brasilianischen Flugzeugbau in den nächsten fünf Jahren mit Sonderzöllen auf andere Importwaren wettzumachen.

Umso mehr musste es Brasiliens Öffentlichkeit irritieren, dass Ottawa wenige Tage nach dem Eklat von Davos auch noch ein Einfuhrverbot für brasilianisches Rindfleisch verhängte, weil die Südameri-

kaner angeblich keine ausreichenden Garantien gegen etwaigen BSE-Befall ihrer Viehbestände böten. In Brasilien witterte man ob dieser Behauptung gleich eine Verschwörung gegen eigene Wirtschaftsinteressen, zumal Kanada auch noch die USA und Mexiko (seine Partner in der nordamerikanischen Freihandelszone NAFTA) aufforderte, dem eigenen Beispiel zu folgen.

Mexiko lehnte das Ansinnen Kanadas (in der NAFTA für Fragen der Tiermedizin federführend zuständig) jedoch ab; die USA verbannten nach einigem Hin-

und Her brasilianische Steaks ebenfalls nicht rundweg aus den Regalen ihrer Supermärkte. Und im Fleischhandel mit Kanada selber steht für Brasilien eigentlich

nicht viel auf dem Spiel: Von insgesamt 565 Millionen Dollar Ausfuhrwert dorthin entfiel im Vorjahr gerade mal ein Prozent auf Rindfleischlieferungen.

Aber die Züchterverbände von Bundesstaaten wie Sao Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais und Rio Grande do Sul fürchteten, das kanadische Beispiel könne Schule machen und ihnen wichtige Absatzmärkte in

*Kanadas Industrieminister  
Brian Tobins Coup  
weckte in Brasilien  
teils stürmische Entrüstung,  
teils sanften Spott.*

anderen Teilen der Welt versperren. So erregte es bei ihnen beispielsweise Argwohn, dass Chile, seit Jahren ein bedeutender Abnehmer von brasilianischem Rindfleisch, plötzlich ebenfalls Bedenken wegen möglichen BSE-Befalls hegte. Und dass die Agrarlobby vieler EU-Staaten, darunter vor allem Deutschland, Frankreich und die Niederlande, seit langem diskret auf Sonderzölle und Importverbot für brasilianisches Rindfleisch drängt, ist den südamerikanischen Züchtern natürlich kein Geheimnis. Aufgebrachte Parlamentarier aus dem brasilianischen Hinterland forderten deshalb nach Bekanntwerden der kanadischen „Vorsorge-maßnahme“ gleich einmal den vorläufigen Abbruch der diplomatischen Beziehungen zwischen beiden Ländern. Und in São Paulo organisierte der Gastronomieverband eine Protestveranstaltung, bei der einige Flaschen kanadischer Whisky und eine importierte Tiefkühl-Ente in den Müll wanderten.

Dann jedoch gaben kühlere Köpfe wieder den Ton an. Schon gleich nach der Subventionsgewährung für Bombardier warnte José A. Graça Lima, Leiter der Wirtschaftsabteilung im brasilianischen Außenministerium, vor einem Ausufer des Handelskonflikts: „Dafür sind die Risiken beiderseits zu groß und niemand würde von einer solchen Eskalation profitieren“, meinte der Diplomat.

Für den Hausgebrauch ließ sich Präsident Cardoso in einem Rundfunk-Interview dann zwar nochmals die ominöse Floskel „Krieg ist eben Krieg“ einfallen. Aber sehr viel sachlicher argumentierten die Streithähne bald darauf wieder, als eine Experten-Delegation der NAFTA unter Führung von Brian Evans, Chefveterinär der kanadischen Lebensmittelaufsicht, sich in Brasilien an Ort und Stelle über den Gesundheitszustand seiner Viehherden informierte. Die Delegation besichtigte in verschiedenen Bundesstaaten Gehöfte und Labors um zu entscheiden, ob und wann das kanadische Einfuhrverbot für Rindfleisch aus Brasilien aufgehoben werden könne.

Offenbar um dem Ergebnis dieser Untersuchungen zuvorzukommen, untersagte Brasilien schon vor Ankunft der Delegation die Schlachtung, Überstellung und gewerbliche Verwertung von etwa 5 500 Mutterkühen, die Anfang der 90er Jahre zu Zuchtzwecken aus Deutschland und Frankreich eingeführt worden waren.

Dem Weltmarkt sollte die Maßnahme zugleich wohl signalisieren, dass die eigenen Weiderinder auf jeden Fall gesund seien – nur mit den Rindviechern aus der europäischen „Risikozone“ könne es vielleicht ein kleines Problem geben. Delegationsleiter Evans unterstrich denn auch, vorrangig gehe es um die Gefahr einer unbedachten Wiederausfuhr der Euro-Kühe nach Nordamerika – außerdem, so Evans, könne man natürlich nie ganz ausschließen, dass an BSE erkrankte Tiere diesen Erbschaden an ihre Nachkommen weitergäben.

In Brasilien ging nach den ersten öffentlichen Stellungnahmen der Delegation der Konsum von Rindfleisch zunächst leicht zurück; gleichzeitig fielen die Preise um etwa 10 Prozent. Züchter und Verarbeiter musste diese Entwicklung natürlich besorgt stimmen, Marktkenner im Handel verwiesen jedoch darauf, dass zumindest der Preisverfall für die Saison durchaus normal sei, weil im ersten Quartal des Jahres regelmäßig besonders große Mengen Schlachtvieh angeboten werden.

Schließlich atmeten die betroffenen Unternehmen jedoch erleichtert auf, als sich herausstellte, dass wichtige Abnehmerländer wie Deutschland, die Schweiz, die Niederlande und die USA ihre Rindfleischbestellungen bei brasilianischen Kühlhäusern trotz der Alarmnachrichten nicht stornierten. (Immerhin gehen heute 60 Prozent der brasilianischen Rindfleischlieferungen nach Europa.)

„Wir halten unsere Geschäftsbeziehungen mit Partnern in Europa und den USA uneingeschränkt aufrecht“, versicherte zum Beispiel Jeremias O’Callaghan, Exportleiter bei der Kühlhausgruppe Friboi im Hinterland von Sao Paulo. Und der Landwirtschaftsminister dieses Bundesstaates gab seiner Genugtuung darüber Ausdruck, dass sich „die Gemüter jetzt offenbar wieder beruhigten“. Ausgestanden ist der inter-amerikanische Handelskonflikt damit freilich noch nicht. Dafür lehnte sich vor allem Brasilien letztlich, wenn auch aus begrifflichem

Unmut über seine angebliche Übervorteilung durch den Norden, diplomatisch zu weit aus dem Fenster. So erwog zum Beispiel Präsident Cardoso ein Fernbleiben von dem Treffen nord- und südamerikanischer Regierungschefs, die im Frühjahr in Quebec über die Errichtung einer gemeinsamen Freihandelszone beider Kontinente (FTA) beraten wollen. Sein neuer Außenminister Celso Lafer erwog eine Klage bei der WTO wegen angeblich regelwidriger Anwendung tiermedizinischer Bestimmungen durch Kanada, noch ehe der Befund der Experten-Delegation bekannt war. Und der Vorsitzende des gemeinsamen Parlamentarierausschusses im Mercosur forderte die Mitglieder der Organisation zum gemeinsamen Gegenboykott kanadischer Waren auf. Cardoso sprach dann zwar auch wieder die Hoffnung aus, dass zwei- und mehrseitige Konflikte „mit zivilisierten Methoden ausgetragen“ würden. Das ist auch notwendig, sollen regionale Streitigkeiten um Jets und Steaks nicht großartige Freihandelsprojekte zunichte machen und darüber hinaus das ohnehin gespannte Klima an den Weltmärkten noch weiter vergiften. ■

### Machen regionale Streitigkeiten um Jets und Steaks das Freihandelsprojekt zunichte?

ANZEIGE

Zeitschrift zu Lateinamerika, Spanien und Portugal

POLITIK  
WIRTSCHAFT  
KULTUR  
LÄNDERBERICHTE  
BUCHREZENSIONEN  
TERMINE

WWW.MATICES.DE

PROJEKTGRUPPE MATICES E.V.  
MELCHIORSTR. 3 (ALTE FEUERWACHE)  
D-50670 KÖLN  
TEL./FAX: 0221-9727595  
MATICES@IS-KOELN.DE

# Das Christentum in Amazonien

Eine Geschichte im Flusse...

Fernando Amado Aymoré



**Die Brasilianer hegen sehr unterschiedliche Gefühle angesichts des einzigartigen Naturphänomens Amazonien. Viele unter ihnen sind stolz auf das bedeutsame Vorhandensein des Regenwaldes im brasilianischen Staatsgebiet oder bewundern die Region als Ursprung von Legenden und Mythen.**

Die Elemente indigener Folklore beschäftigten die Vorstellungskraft der avantgardistischen Dichter vom Movimento Modernista zu Beginn des 20. Jahrhunderts. Mário de Andrade berühmtes Werk *Macunaima* gehört in diese „amazonische“ Geisteshaltung. Das in Deutschland weniger rezipierte poetische Werk eines anderen großen Modernisten, Raul Bopp, ein gaúcho deutscher Abstammung, der in die amazonische Mythologie zeitlebens verliebt war, sei ebenfalls als weiteres lesenswertes Beispiel dieser von Amazonien inspirierten, kulturell euphorischen Epoche erwähnt. Zu nennen ist vor allem Bopps Epos *Cobra Norato*. Indessen andere, unberührt von diesem Natur- und Kulturreichtum, begehren Amazonien einfach als Mittel zum Lebensunterhalt und als Quelle illegaler Bereicherung, zerstören es auf skrupellose Weise und verwandeln es in eines der größten Umweltprobleme unserer

Zeit. Die allermeisten Brasilianer wissen aber fast nichts über die Geschichte Amazoniens, die seit der Kolonialzeit durch eine erdrückende Vielfalt von Fakten und Aspekten gekennzeichnet, von ethnischen, politischen, sozialen und religiösen Konflikten durchsetzt ist.

Alles begann mit dem spanischen Abenteurer Orellana, der nach seiner Reise durch den Fluss Solimões im 16. Jahrhundert behauptete, dort den berühmten Stamm jener Kriegerinnen, deren Existenz von den griechischen Geschichtsschreibern so oft bezeugt wurde, endlich gefunden zu haben. Amerigo Vespucci beschrieb seinerseits merkwürdige und gefährliche Stämme menschenfressender Wilder, welche die europäische Phantasie mit Angst und Neugier füllten. Derartige Berichte verursachten damals eine große Hysterie innerhalb der europäischen Jugend, die davon träumte, nach Übersee zu fahren und jene Länder voller Mysterien zu erkunden. Da es keinerlei Tourismus im Zeitalter der Reformation und der iberischen Expansion gab – in Zeiten, als die religiöse Inbrunst und der koloniale Besitzstreben Ausmaße erreichten, die bis dahin unbekannt waren – blieben die Möglichkeiten für die von der Entdeckung Amerikas beflügelte Jugend, die weite Welt kennen zu lernen, sehr beschränkt. Die einzigen „Berufe“, die ein solches Unterfangen erlaubten, waren diejenigen der Seeleute und Soldaten oder, im Falle der schreibkundigen Elite, der „Beruf“ des Missionars im Dienste der katholischen Kirche und der iberischen Kronen.

Eine der nachhaltigsten kulturellen Erschütterungen, die Amazonien in seiner langen Geschichte verzeichnet, und die den eigentlichen Anspruch symbolisiert, die sogenannte „Zivilisation“ in die Wildnis einführen zu wollen, war jenes widersprüchliche und umstrittene Unternehmen der Missionen, das Zusammentreffen christlicher Missionare unterschiedlicher Couleur mit verschiedenen amazonischen Stämmen im Laufe der Jahrhunderte, ein Schock, der bis heute andauert, denn die Indianer Amazoniens sind nach wie vor eine be-

vorzugte Zielgruppe verschiedener christlicher Sekten.

## Die ersten Missionen in Amazonien

Die im Jahre 1534 vom Basken Ignatius von Loyola gegründete und von Papst Paul III. 1540 zugelassene Gesellschaft Jesu war zu Beginn der Kolonialzeit Brasiliens der dynamischste und mächtigste katholische Orden. Die erste Jesuitengeneration kam 1549 in Brasilien an, unter ihnen Manuel da Nóbrega, der mit seinem Werk „*Diálogo da Conversão do Gentio*“, zum wichtigsten Lehrmeister für die damaligen Missionare wurde. Innerhalb dieser ersten Generation errang auch José de Anchieta einen hohen Bekanntheitsgrad. Er wurde im spanischen Teneriffe 1534 geboren und starb 1597 im Dorf Reritiba, im Bundesstaat Espírito Santo, das heute Vila de Anchieta heißt. Von ihm sind Gedichte und Theaterstücke zur Katechese in der Sprache Tupi sowie eine Tupi-Grammatik überliefert, die er *Lingua Brasilis* nannte und fließend sprach.

Am Anfang des 17. Jahrhunderts expandierten die Jesuitenmissionen vom eigentlichen Estado do Brasil, der den heutigen Süd- und Nordosten umfasste, nach Amazonien. Sie folgten damit der portugiesischen Durchdringung des Staates Maranhão und Grão-Pará, der den Franzosen abgerungen worden und vom damaligen Estado do Brasil getrennt war.

## Antônio Vieira und die Zeit der „Erlösung“

Die erste Phase der Missionierung Amazoniens (1607–1661) war gekennzeichnet durch das Wirken der Jesuiten Luís Figueira, Francisco Pinto und das Charisma von Antônio Vieira.

Luís Figueira und Francisco Pinto verließen Pernambuco 1607 durch das Ibiapaba-Gebirge in Richtung São Luís do Maranhão, eine damals französische Siedlung, auf den Spuren der Tupinambás, die sich von der Küstenregion auf der Flucht vor den Kolonisten entfernt hatten. Beide wurden von den

Indianern gut aufgenommen und als „caraibas“ (Weise und Heilsvermittler) der indianischen Kultur einverleibt. Francisco Pinto erhielt nach seinem Tod sogar die ehrenhafte Bezeichnung „amanayára“ (Herr des Regens). Im Jahre 1615 eilten die Jesuiten Manoel Gomes und Diogo Nunes dem Kapitän Alexandre Moura zu Hilfe, um die Franzosen, die eigentlichen Stadtgründer von „Saint Louis du Maragnon“, zu vertreiben. Verschiedene indianische Konvertiten verstärkten die portugiesischen Truppen. Infolge dieser aus portugiesischer Sicht erfolgreichen Allianz verkündete die Krone 1638 einen Erlass, der den Jesuiten die Herrschaft über die amazonischen Missionen übertrug.

Im Jahre 1653 kam der nachmals als „Anwalt der indianischen Freiheit“ berühmt gewordene Pater Antônio Vieira nach Amazonien. Er war sicherlich die charismatischste und einflussreichste Gestalt der brasilianischen Missionsgeschichte. Überzeugt von der „göttlichen Sendung Portugals“, als „neuzeitliches Israel“ an erster Stelle „die Seelen der Heiden“ retten und sie dem Reich Gottes zuführen zu müssen, war Antônio Vieira ein unermüdlicher Verfechter der indianischen Rechte auf Landbesitz und ein Bekämpfer der indianischen Sklaverei, was seine Ausweisung aus Amazonien 1661 verursachte.

Danach erfuhr der „Erlösungscharakter“ der amazonischen Missionen, dessen größter Patron Antônio Vieira gewesen war, eine tiefgreifende Veränderung. Das Missionswerk wurde pragmatischer und passte sich dem portugiesischen Kolonialsystem an. Es wurde 1686 das sogenannte Missionsregiment („Regimento das Missões“) von der Krone und dem Staatsgouvernement in Maranhão und Grão-Pará erlassen. Es instituierte juristisch eine Art „Missionsstaat“, der unter der Leitung der Jesuiten in allen administrativen Belangen sich selbst verwalten durfte. Dies war der Höhepunkt der politischen Macht der Jesuiten im kolonialen Brasilien.

Die allgemeine Vertreibung der Jesuiten aus portugiesischen Gebieten 1759 während der Regierung des Marquis von Pombal, eines Aufklärers, dem der klerikale Einfluss auf die Politik missfiel, setzte dem „jesuitischen Jahrhundert“ in der Geschichte des Christentums in Amazonien wie ganz Brasilien ein Ende.

*„...die Wolken bilden sich über Brasilien, aber es regnet in Portugal. Das Wasser stammt nicht aus dem Meer, sondern von den Tränen der Unglücklichen und dem Schweiß der Armen, und ich frage mich, wie ihr Glaube und ihre Treue so lange haben währen können?“*

*(Antônio Vieira)*

### Deutschsprachige Jesuiten in Amazonien

Eines der am wenigsten erforschten Abschnitte der Geschichte des Christentums in Amazonien ist zweifellos dessen „deutsche“ Episode, das heißt, die auffallende Präsenz deutschsprachiger Jesuiten in Maranhão und Grão-Pará, welche aus unterschiedlichen Regionen Zentraleuropas stammten (v.a. aus Rheinland, Bayern, Elsaß, Schweiz, Österreich und Böhmen) und sich unter der direkten Herrschaft oder dem starken Einfluss der spanisch-österreichischen Dynastie der Habsburger befanden.

Die Spuren deutschsprachiger Länder in der brasilianischen Geschichte sind also viel älter als die späteren Wellen von Immigranten in den Süden Brasiliens es vermuten lassen. Und der Amazonas war sogar die erste brasilianische Region, wo sie zu finden waren.

Der erste deutschsprachige Jesuitenmissionar Brasiliens war ein Hamburger Pater namens Johann Helmes schon 1618. Nichts weiter ist über ihn bekannt. Es handelt sich um einen Ausnahmefall, denn alle übrigen deutschsprachigen Jesuiten kamen erst nach 1660 ins Land. In diesem Jahr wurden zwei Luxemburger Missionare nach Maranhão geschickt, die Patres Kaspar Misch und Johann Philipp Bettendorff. Letzterer war eine der schillerndsten Persönlichkeiten der „politisch-pragmatischen“ Periode im religiösen Leben von Maranhão und einer der wichtigsten Urheber vom „Regimento das Missões“ 1686 – sozusagen der „Anti-Vieira“.

Zwischen 1660 und 1750 behauptete sich die Habsburger Dynastie als die wichtigste politische Macht der katholischen Gegenreformation unter den

europäischen Königshäusern. Somit wurden zentraleuropäische Missionare in iberischen Kolonien zahlreicher.

Die „deutsche“ Episode innerhalb der Christianisierung Amazoniens war nach Bettendorffs Orientierung gekennzeichnet durch einen pragmatischen, selbstbestimmten und wirtschaftlich orientierten Geist. So wurde der Generalgouverneur von Maranhão und Grão-Pará Francisco de Mendonça Furtado, ein Bruder des Marquis von Pombal, zunehmend argwöhnisch angesichts einer womöglich drohenden „Jesuitenübermacht“ in Amazonien. Der Gouverneur begann in seiner Korrespondenz mit dem Hof in Lissabon, die Patres systematisch des Schmuggels und der politischen Subversion zu bezichtigen. Zu dieser Zeit besaßen die Jesuiten mehrere Rinderfarmen und verfügten über eine beachtliche Zahl landwirtschaftlicher Erzeugnisse in Mengen, die angeblich sogar für den Export ausreichten. Die Patres Roque Hundertpfundt und Anselm Eckart wurden vor diesem Hintergrund 1757 beschuldigt, eine militärische Revolte gegen die Königliche Verwaltung initiiert zu haben. Pater Eckart, ein weiterer Prominenter unter den „Deutschen“ in den amazonischen Missionen, wurde gefangen genommen und nach Lissabon gebracht, wo er im Kerker São João da Barra mehrere Jahre verbrachte. (Siehe Eckarts biographische Daten im nächsten Artikel). Damit begann die devassa, die „Räumung“, die eine sukzessive Aufhebung aller Jesuitenprivilegien und des Missionsregiments zur Folge hatte. Kurz darauf wurden viele „deutsche“ Patres inhaftiert und die letzten unter ihnen 1759 außer Landes verwiesen. Damit wurde ein interessantes und wenig bekanntes Kapitel des reichen historischen Erbes Amazoniens sowie der kulturellen Beziehungen zwischen Brasilien und den deutschsprachigen Ländern beendet. ■

#### Literatur

**Horst Pietschmann u.a.:** Eine kleine Geschichte Brasiliens. Suhrkamp TB, Frankfurt am Main 2000.

**Bosl, Katharina:** „Deutsche“ Jesuiten am brasilianischen Amazonas im 17. und 18. Jh., Ein Werkstattbericht, in: ZMR 84 (2000), Heft 3, S. 206-220.

**CEHILA (ed.):** História da Igreja na Amazônia, Petrópolis 1992.

**Azevedo, João Lucio de:** Os Jesuitas no Grão-Pará, suas missões e a colonização, Coimbra<sup>2</sup> 1930.

**Anselm Eckart SJ:** Memórias de um Jesuíta Prisioneiro de Pombal, Braga, São Paulo o. J. (= Coleção „História da Companhia de Jesus“; 5). Portugiesische Übersetzung der lateinisch verfassten Autobiographie von P. Eckart.

# O Cristianismo na Amazônia

Uma história inacabada...

Fernando Amado Aymoré



**Os brasileiros nutrem uma gama de sentimentos muito diversos frente ao fenômeno natural único da Região Amazônica. Muitos se orgulham da presença marcante da floresta no território brasileiro e admiram a Amazônia como fonte de lendas e mitos.**

Os elementos do folclore indígena já mexiam com o imaginário dos poetas modernistas no início do século XX. A obra poética do grande modernista Raul Bopp, um gaúcho de ascendência alemã e apaixonado pelo lendário amazônico, serve como exemplo desta fase de euforia cultural inspirada pela Amazônia. Outros, indiferentes a esta riqueza natural e folclórica, simplesmente a cobiçam como fonte de sobrevivência e meio de enriquecimento ilícito, destruindo-a sem escrúpulos e transformando-a num dos maiores problemas ambientais da atualidade. Porém, a grande maioria dos brasileiros ignora a História da Amazônia que se caracteriza desde o início da época colonial por uma enorme variedade de fatos e aspectos, permeada por conflitos étnicos, políticos, sociais e religiosos.

Tudo começou com o aventureiro espanhol Orellana que afirmava haver finalmente descoberto o paradeiro daquela famosa tribo de mulheres guerreiras que os historiadores gregos juravam existir, em viagem feita pelo Rio Solimões no século XVI. Amerigo Vespucci descreveu, por sua vez, estranhas tribos de silvícolas perigosos e antropófagos, povoando o imaginário europeu de curiosidade e medo. Tais relatos provo-

cavam grande histeria na juventude europeia da época que almejava partir para o Além-mar e desbravar estas terras repletas de mistérios. Como não havia turismo no século da Reforma Luterana e da Expansão Ibérica, tempos em que o engajamento religioso e a cobiça colonial atingiam dimensões até então desconhecidas, as possibilidades para jovens entusiasmados com a Descoberta das Américas de conhecer o mundo eram bastante restritas. As únicas “profissões” que permitiam tais realizações eram as de marinheiro, peão ou, no caso de jovens da elite letrada, a profissão de missionário a serviço da Igreja Católica e dos reis de Portugal e Espanha.

Um dos principais choques sócio-culturais vividos pela Amazônia em sua longa História, que simboliza a própria tentativa de levar a chamada “civilização” à selva, foi esta empreitada cheia de contradições e bastante discutida, o encontro de missionários cristãos das mais distintas facções com as várias tribos indígenas amazonenses ao longo da História, um choque que persiste até os dias de hoje, pois as tribos amazônicas continuam sendo alvo de missionários cristãos das mais distintas seitas.

## As primeiras missões na Amazônia

A Companhia de Jesus, fundada em 1534 pelo espanhol basco Inácio de Loyola e autorizada pelo Papa Paulo III, em 1540, foi a irmandade católica mais ativa e poderosa durante o período colonial brasileiro. A primeira geração de jesuítas chegou ao Brasil em 1549, entre eles o Padre Manuel da Nóbrega que, com sua obra “Diálogo da Conversão do Gentio”, tornou-se o principal instrutor dos métodos missionários jesuítas junto aos povos indígenas da época. Nesta primeira geração de jesuítas destacou-se também o Padre José de Anchieta, espanhol nascido em Tenerife no ano de 1534, que morreu no Espírito Santo em 1597 na aldeia de Reritiba, hoje Vila de Anchieta, deixando poemas, peças teatrais em tupi para a catequese indígena e uma gramática da língua tupi que ele chamava de *Lingua Brasilis* e falava fluentemente.

No início do século XVII, as missões jesuítas expandiram-se a partir do antigo Estado do Brasil, que englobava as atuais regiões Sul, Sudeste e Nordeste, em direção à Amazônia, acompanhando assim a expansão portuguesa rumo aos

antigos Estados do Maranhão e Grão-Pará (1621) que, naquela época, estavam administrativamente separados do Estado do Brasil.

## A Época “Salvacionista” do Padre Vieira

A primeira fase da atuação missionária na região amazônica (1607–1661) foi marcada pela presença carismática dos jesuítas Luís Figueira, Francisco Pinto e Antônio Vieira.

Luís Figueira e Francisco Pinto partiram de Pernambuco em 1607 pela Serra do Ibiapaba rumo a São Luís do Maranhão, naquela época um povoado francês, seguindo a trilha dos Tupinambás, que haviam se retirado da região costeira do Nordeste, fugindo dos colonizadores. Ambos foram bem aceitos pelos índios, integrando-se à cultura tupinambá e exercendo a função de “carábas” (sábios curandeiros). Francisco Pinto recebeu após sua morte até mesmo o título honroso de “amanayára” (Senhor das Chuvas). Em 1615 os jesuítas Manoel Gomes e Diogo Nunes ajudaram o capitão Alexandre Moura a expulsar das terras do Maranhão os franceses, fundadores de São Luís. Vários índios conversos integraram as tropas lusitanas. Devido a esta aliança exitosa, a Coroa Portuguesa emitiu um alvará real em 1638, delegando o comando das missões amazônicas aos jesuítas.

Em 1653 chegaria à Amazônia o Padre Antônio Vieira, famoso defensor dos direitos da liberdade indígena junto a Lisboa e a figura certamente mais carismática e influente da História das Missões no Brasil. Convencido de que a “obrigação divina” de Portugal era a de primordialmente “salvar” as almas “pagãs”, introduzindo-as no Reino de Deus, Antônio Vieira foi um incansável advogado da igualdade de direitos dos índios conversos, declarando seus direitos à posse da terra e opondo-se à sua escravidão com veemência, o que acabou causando a expulsão do Padre da Amazônia em 1661.

A partir desta fase, o caráter “salvacionista” das missões amazonenses, cujo maior precursor fora o Padre Vieira, sofreu transformações pragmáticas, adaptando-se ao sistema colonial português. Em 1686 foi promulgado o chamado “Regimento das Missões” pela Coroa e pelo Governo do Estado do Maranhão e Grão-Pará, instituindo, juri-

dicamente, uma espécie de “Estado das Missões”, dotado do direito de autogestão em todos os assuntos administrativos, sob a direção dos jesuítas, que atingiam assim o auge de seu poder político no Brasil-Colônia.

A expulsão geral dos jesuítas dos domínios lusitanos em 1759 durante a gestão do Marquês de Pombal, um iluminista que desaprovava a influência eclesiástica na política, encerrou os “séculos jesuítas” da História do Cristianismo na Amazônia e no Brasil.

### Jesuítas de língua alemã na Amazônia

Um dos capítulos menos estudados da História do Cristianismo na Amazônia é, sem dúvida, o seu episódio “alemão”, isto é, a presença considerável de missionários jesuítas de língua alemã no Estado do Maranhão e Grão-Pará, oriundos de várias regiões da Europa Central (Renânia, Baviera, Suíça, Alsácia, Áustria e Boêmia), que se encontravam sob o domínio direto ou a forte influência da dinastia hispano-austriaca de Habsburgo em Viena.

A presença das nações de idioma alemão no Brasil é, portanto, bem mais antiga do que nos fazem crer as levas posteriores de imigrantes no Sul do Brasil. E a Amazônia foi a primeira

região brasileira para onde eles se dirigiram.

Surge como primeiro jesuíta e missionário alemão no Brasil um tal Padre João Elmes (Johann Hermes) de Hamburgo em 1618. Nada mais se sabe sobre sua vida. Trata-se de um caso extraordinário, pois todos os demais missionários jesuítas alemães só chegaram ao Brasil depois de 1660. É neste ano que dois jesuítas luxemburgueses embarcaram para o Maranhão, os padres Gaspar (Kaspar) Misch e Johann Phillipp Bettendorff. Este último foi uma das figuras mais destacadas do período “político-pragmático” da vida religiosa do Maranhão e um dos principais articuladores da promulgação do “Regimento das Missões” de 1686.

Entre 1660 e 1753, tempo em que a dinastia hispano-austriaca de Habsburgo se afirmava como principal força política da Contra-Reforma Católica entre as coroas europeias, a presença de missionários da Europa Central nas possessões ibéricas aumentou consideravelmente.

O episódio “germânico” da cristianização da Amazônia ficou conhecido por sua pragmaticidade, auto-suficiência política e eficácia econômica, despertando a desconfiança do Governador Geral do Maranhão e Grão-Pará Fran-

cisco de Mendonça Furtado, irmão do Marquês de Pombal, frente à ameaça do fortalecimento de um “Estado Jesuítico” na Amazônia. O Governador Mendonça Furtado passou a acusar sistematicamente em sua correspondência a Lisboa os padres jesuítas de exercer atividades contrabandistas e de fomentar intrigas e rebeliões indígenas contra o Governo e os colonos. Nesta época os jesuítas já possuíam várias fazendas de gado e detinham considerável produção de gêneros agrícolas em escala suficiente para a exportação. Os Padres Roque Hundertpfundt e Anselm Eckart foram, inclusive, acusados em 1757 de uma tentativa de golpe militar contra a Administração Real. O Padre Eckart, outro vulto significativo entre os “alemães” da Amazônia, foi preso e deportado para o cárcere de São João da Barra em Lisboa (vide dados biográficos a seguir), dando início à fase da “devassa”, com a suspensão gradativa dos privilégios dos jesuítas, a anulação do Regimento das Missões e, pouco depois, o aprisionamento e expulsão de vários padres “alemães” da Amazônia em 1759, encerrando-se assim um capítulo interessante e pouco divulgado do rico legado histórico amazonense e das relações culturais entre o Brasil e os povos de língua alemã. ■



ANZEIGE

## A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

**Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.**

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.  
Fone: (051) 579.8139  
Fax: (051) 579.8366  
<http://www.stihl.com.br>

# STIHL®

# „Pão, Pau e Pano“



Der Mainzer Jesuit und Missionar Anselm Eckart im Amazonien des 18. Jahrhundert

Christoph Nebgen

„So lang ich mich all hier befinde, will ich mein Brod zum Essen haben.“

**Werfen wir mal einen Blick in das turbulente Leben eines deutschen Amazonasmissionars im 18. Jahrhundert:**

**D**ass er ein verkleideter Ingenieur sei. Dass er Kanonen installiert und die ihm unterstellten Indianer aufgewiegelt habe, die portugiesische Staatsverwaltung zu bekämpfen. Dies und noch weiteres warf man dem Jesuitenmissionar Anselm Eckart vor, als er 1757 aus Brasilien verbannt wurde, um anschließend 18 Jahre in portugiesischen Gefängnissen zu verbringen. Gerade einmal 4 Jahre hatte sein Aufenthalt in den Missionsstationen Abacaxis und Trocano am Amazonas gedauert und dennoch waren es die Ereignisse gerade dieser kurzen Episode, die sein weiteres Leben in tragischer Weise bestimmen sollten.

Geboren 1721 in Mainz, trat Anselm Eckart schon bald der Gesellschaft Jesu bei, einem damals sehr aktiven katholischen Missionsorden, und erhielt im Jahr 1752 die Erlaubnis in die „überseeische Mission“, nach Brasilien, zu gehen. Im Zuge der gesamteuropäischen Kampagne gegen den Jesuitenorden, besonders gestaltet von den bourbonischen Fürstenhöfen, erlitt er das Schicksal so vieler Jesuiten der portugiesischen Provinz: Er wurde 1757 aus Brasilien ausgewiesen und fand sich in Lissabon in Kerkerhaft wieder.

Nach seiner Rückkehr nach Deutschland sollten die Erlebnisse seines Wirkens als Missionar in Brasilien, aber vor allem die Zeit der Gefangenschaft in Portugal, Stoff des literarischen Schaffens sein, das ihm fürderhin seinen Lebensunterhalt sicherte. Die 1798 erschienene Schrift „Des Herrn P. Anselm Eckart, ehemaligen Glaubenspredigers der Gesellschaft Jesu in der Capitania von Pará in Brasilien, Zusätze zu Pedro Cudena's Beschreibung der Länder von Brasilien...“ ist für uns eine anschauliche Quelle, um Einblick in das Alltagsleben eines Missionars zu gewinnen, aber auch, um Näheres über dessen Selbstverständnis erschließen zu können.

**Das alltägliche Leben in der Mission**

Eckarts Umgang mit den ihm unterstellten Indios, den Indianerstämmen der Ariquena und der Baré, scheint sich problemlos in das paternalistische Missionarsbild einzufügen, das die Haltung gegenüber den Indianern in den meisten Fällen kennzeichnete. Deshalb kann es auch nicht verwundern, wenn er unkommentiert die sogenannten drei „P's“ erläutert, welche nach portugiesischer Meinung die Brasilianer stets vonnöten hätten: Diese stehen abkürzend für die Wörter „pão, pau e pano“, womit Brot, Stock und Tuch gemeint sind. Das Brot diene zur Ernährung, der Stock zu ihrer Züchtigung und das Tuch zu ihrer Bekleidung. Eckarts Beschreibungen über das alltägliche Leben in den Missionsdörfern zeigt, wie dominant die Rolle des Geistlichen war. Doch zur gleichen Zeit war das Verhältnis Missionar–Indio geprägt von einer großen Abhängigkeit des Missionars von indianischem Wissen bezüglich sämtlicher Themen, die das Überleben im brasilianischen Urwald betrafen. Seien es Informationen über essbare Pflanzen und Tiere, Prophylaxe und Behandlung dem Missionar unbekannter Krankheiten oder der Schutz gegen die Gefahren des Dschungels in Form von wilden Tieren und giftigen Pflanzen. Er profitierte vom immensen Erfahrungsschatz der Indianer, von ihrem Umgang mit den Unwägbarkeiten der Natur aber auch ganz simplen Kenntnissen, beispielsweise dem Schutz gegen Stechmücken oder Flöhe.

Eckarts Ernährung passte sich dementsprechend weitestgehend den indianischen Angewohnheiten an und so stand sehr oft das „farinha de pão“ auf der Speisliste, ein aus Maniokmehl hergestelltes Brot. Ansonsten bestanden die Mahlzeiten häufig aus Fisch und Wildbret, ergänzt durch die zahlreichen verschiedenen Früchte und Gemüsesorten. Wiederholt verweist Eckart auf sein Lieblingsgericht, das aus Schildkröten bestand, zubereitet nach den verschiedensten Rezepturen. Auch auf den Genuss von Wein musste der Mainzer Missionar nicht verzichten, verstanden es die Indianer doch einen Fruchtwein, Mocororó genannt, herzustellen, der dem Rheinhessen offensichtlich zusprach. Ebenso gelang ihnen die Herstellung eines Branntweines, der ein beliebtes Tauschmittel darstellte, neben Baumwolltuch und Garn.

**Die Religion der Indios**

Auch die religiösen Gebräuche der Indios werden durch Anselm Eckart beschrieben: „Dennoch scheinen auch die Wilden etwas wenig von einer Religion zu haben.“, kann er feststellen, und, „dass aber diese Völker etwas höheres erkennen, und einen, der über uns ist, welchen sie zu fürchten haben, erhellet aus dem, dass, wenn es donnert, die Eltern ihren Kindern mit dem Finger den Himmel zeigen und sprechen: Tupána, der Donnernde.“ Ähnlich archaische Vorstellungen bestanden laut Eckart auch im Bezug auf die Hölle, welche von den Indios als „Anhángaratá“, auf deutsch, Teufelsfeuer, bezeichnet wurde. Diese Bezeichnung korrespondierte stark mit den Mythen der indigenen Kulturen über die Geisterwelt des Urwaldes. Der gemeinsame Name aller Gruppen von Geistern war „Anhánga“ und differenzierte sich in verschiedene Untergruppen aus, deren größten die „Tagoiba, Jurupari und Gurupira“ waren. Eckart nutzte die von großer Angst geprägte Beziehung der Indios zu ihrer Götter- und Dämonenwelt, indem er all diese Erscheinungen der „Anhánga“ unter dem europäischen Obergriff Satan zusammenfasste und den Eingeborenen bei Gelegenheit erklärte, dass dieser über die Nicht-Getauften weitaus mehr Macht besitze, als über die, die bereits vom „heiligen Taufwasser abgewaschen“ seien. Eine gewisse Schwierigkeit im Leben der getauften Indios scheint der Umgang mit den „heiligen Männern“ des eigenen Volkes gewesen zu sein. Dieser „Pajé aiba“ besaß, dem Glauben der Indios zufolge, die Fähigkeit durch Zauberkunst Menschen zu vergiften. Einige Indios erlebten ihre Situation nach der „Konversion“ wohl als einen Zwiespalt, denn „vor den Zaubern hatten die Neubekehrte eine große Furcht, und wenn sie eine Krankheit befiel, so vermeinten viele, solche wäre ihnen durch Zauberkunst auf den Hals gekommen.“

*(Fernando Amado Aymoré e Christoph Nebgen fazem parte de um Projeto de Pesquisa financiado pela DFG – Deutsche Forschungsgemeinschaft – junto à Universidade de Mainz sobre os Jesuítas da Europa Central na América Luso-Espanhola nos séculos XVII e XVIII)*

# SIEMENS

Em todas as cidades do mundo, os administradores buscam soluções para os problemas de infra-estrutura. Cada vez mais, eles estão procurando a Siemens. Fornecemos desde iluminação urbana até sistemas completos de transporte de massa; de avançados equipamentos hospitalares, conectados à rede de informática da cidade ou país, até sistemas de telecomunicações públicas. Portanto, se você necessita de produtos que se integrem perfeitamente às tecnologias existentes ou futuras, ou de soluções totalmente integradas, projetadas e construídas desde o início, fale com quem já está fazendo isso no mundo todo.

**We're Siemens. We can do that.™**

**Antes de investir, você precisa ter**

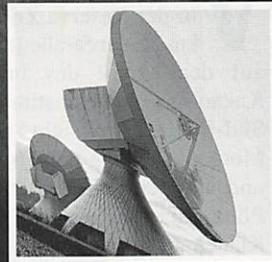
**isto**



**isto**



**e isto.**



Aus einer französischen Reise-  
beschreibung von 1555:  
*„...eine solche Wundergestalt er-  
forschen zu wollen ginge doch zu  
weit, denn nur der Schöpfer selbst  
wisse, warum er das Faultier so  
und nicht anders erschaffen habe.“*



# Die Mutter der Faultiere

Carl D. Goerdeler

**Als sie ihr erstes Faultier bekam, hat sich Veras Leben geändert. Sie geht nicht mehr zur Schule, wo sie Biologie unterrichtet hatte, sie trinkt kein Bier mehr mit Freunden, und die Nachbarn in Itabuna halten Vera Lucia de Oliveira so wieso für verrückt.**

Vera verbringt ihre Zeit im Busch. In der Reserva Zoobotanica bei km 22 der Straße Itabuna–Ilheus auf dem Areal des brasilianischen Kakao-Forschungsinstitut CEPLAC in Süd-Bahia. Da sieht man sie im Morgentau durch den Urwald stapfen, und auf dem Rücken trägt sie einen Plumpsack, der sich mit fingerlangen Klauen an sie klammert – ein Faultier, das aus seinem silbergrauen Balg mit Knopfaugen den Besucher mustert. Man kann das borstenhaarige, seltsame Wesen streicheln, das nimmt es schweigend hin. „Sie sind so friedlich, so wehrlos“, sagt Vera, und rückt ihr Bündel zurecht. Das kräht und zappelt

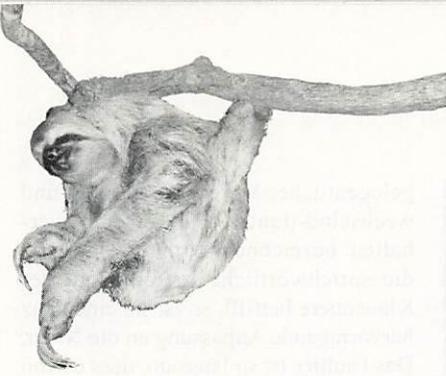
nicht, sondern legt den rechten, langen Klauenarm ganz ruhig und behutsam um Veras Nacken. Ein Teddybär ist das plumpe Tier mit dem Mondgesicht nicht gerade, da stören schon die scharfen Krallen. Die aber hängt es nun wie einen Haken um einen Ast, ganz langsam und konzentriert, und sobald es sicheren Halt findet, löst sich der haarige Krake von seinem menschlichen Wirt, und zieht sich im Zeitlupenklimmzug hoch in den Baum. Nach einer Ewigkeit ist das Faultier im Blätterdach verschwunden. „Natürlich hält man mich für verrückt. Manche meinen sogar, ich sei reif für die Klapsmühle, ich würde meine mütterlichen Instinkte an den Faultieren austoben. Dabei habe ich einen erwachsenen Sohn und einen Freund, den ich allerdings selten sehe. Die Faultiere sind mein Leben, das gebe ich gerne zu. Die Faultiere sind vom Aussterben bedroht, sie brauchen unsere Hilfe.“

Zehn Jahre ist es her, da hatte ihr ein gewisser Ricardo ein Faultier in die

Pflege gegeben. Vera hatte bis dahin noch nie so ein Tier gesehen. Sie nahm das Faultier bei sich zu Hause in Itabuna auf, als wäre es ein hergelaufener Hund. Das Faultier schlief im Bett, aber lieber hing es in der Wäscheleine. Und es brauchte frische Blätter, nicht Spinat. Die Biologie-Lehrerin Vera Lucia de Oliveira fing Feuer, sie setzte Bäume in die enge Wohnung, ließ das Rauchen sein und scheuchte die Katzen fort. Bald beherbergte sie zwei, drei, fünf der stummen Gesellen, und obgleich ihre vom Gehirnschlag halbseitig gelähmte Mutter durch die Gegenwart der so handzahmen Tiere bald genas, war dieser Zustand natürlich nicht haltbar.

## Jeder Baum der fällt, bedroht die Art

Vera ließ sich vom Schuldienst suspendieren, überredete die Beamten vom Kakao-Institut, den Faultieren ein 43 Hektar großes Wald-Areal einzuräumen, gewann den Gouverneur zum Umweltschutz und den Bürgermeister



# Faultiere.

## Ihre Uhr geht einfach anders.

zur Fortzahlung ihres schmalen Lehrerlohns von umgerechnet DM 800,- und siedelte mit ihren Faultieren in den Regenwald um.

Da hat sie nun ein Freigehege und eine Beobachtungsstation, und kaum ein Monat vergeht, wo man ihr nicht ein verletztes oder ausgehungertes Tier zur Pflege übergibt. Sie sind so sehr an den Regenwald der Küste, der Mata Atlantica, angepasst, dass jeder Baum, der fällt, ihre Art bedroht. Und an der Küste Südbahias wird gefällt, um Platz für Rinder zu machen, Hotels zu errichten und Strassen zu bauen. Und dann ist das noch der Zellulose-Konzern Aracruz, der den Regenwald umlegt, um Nutzförste anzulegen, Eukalyptus-Plantagen, in denen kein Vogel singt. Das ist der Tod der Faultiere.

Vor hundert Jahren war die Küste Bahias fast gänzlich mit Regenwald bedeckt, jetzt sind es nicht einmal mehr fünf Prozent. Mit den Kakao-Plantagen, die unter dem Blätterdach der Brettwurzelbäume, der Kastanien und Mahagoniriesen kultiviert werden, kann das Blätterfressende Faultier leben, doch die Kakaokulturen liegen danieder, die Bakterien des „Hexenbesens“ haben sie zunichte gemacht. Viele Kakao-Farmer haben ihr Land verkauft und dem Kahlschlag anheim gegeben.

„Um die Meeresschildkröten kümmert sich die ganze Welt. Die brasilianische Umweltbehörde ist stolz darauf, dass hier in Bahia diese Art vor dem Aussterben gerettet wird. Aber wer kümmert sich um die Faultiere?“

Vera Lucia de Oliveira kümmert sich um sie. Sie wiegt ihre Schützlinge, heilt ihre Wunden und pappelt sie mit frischen Blättern der Embauba-, Gameleira-, Inga- und Samuna-Bäume auf; die gesunden Tiere setzt sie wieder aus, die hinfälligen bleiben weiter in Obhut. Über jedes der 105 Tiere – 81 Kragen-Faultiere (*Bratypus Torquatus*) und 24 Gewöhnliche Faultiere (*Bratypus Variegatus*) – führt sie eine Personenkartei.

### Die Sage vom Riesenfaultier

Genaugenommen existieren auf der Welt, das heißt: nur in Südamerika, noch fünf Faultier-Arten mit zwei Familien, den zweiklauigen Megalonychidae,

die in Amazonien heimisch sind und den dreiklauigen Bradypodidae, die einen schmalen Waldstreifen an der Küste Bahias bevölkern – Veras Faultiere.

Die Faultiere werden von den Zoologen taxonomisch zu den „Zahnarmen“ gezählt, den sogenannten Edentaten, zu denen auch die Gürteltiere und Ameisenbären rechnen. Die Edentaten sind archaische Tiere – ihre Wurzeln reichen zurück in die Zeit als die Saurier ausstarben und die ersten größeren Säugetiere, wozu sie zählen, die Herrschaft übernahmen. Der südamerikanische Kontinent trennte sich aber im Paleozän vom „Rest der Welt“, und diese viele Millionen Jahre andauernde Isolation hat dazu geführt, dass wir in der Neuen Welt noch Faultiere antreffen, während sie in Afrika und Eurasien längst ausgestorben sind.

Unter den Ur-Faultieren (*Nothrotherium*) muss es gigantische Exemplare gegeben haben. Im Naturhistorischen Museum von Rio de Janeiro kann man das Skelett eines solchen Megatherium bewundern: der blätterfressende Koloss muss, auf seinen Hinterbeinen balancierend, mehrere Tonnen gewogen und bis zu sechs Metern Leibeslänge erreicht haben. Nicht ausgeschlossen, dass die ersten Menschen, die den Kontinent besiedelten, noch

solche plumpen Riesen angetroffen haben. Und könnte sich am Ende nicht noch tief im Amazonas-Regenwald ein solches Viech verstecken? Die Gerüchte über den gigantischen „Waldmensch“ wollen so wenig verstummen wie über den Yeti im Himalaja.

Das Faultier, ein geheimnisvolles Wesen: Nicht einmal die großen Naturforscher des 19. Jahrhunderts, wie Sir Walter Henry Bates, Charles Darwin oder Alexander von Humboldt interessierten sich besonders für den trägen Gesellen. Dabei hatte schon anno 1526 der spanische Conquistador Gonzalo de Oviedo das Fabelwesen beobachtet: „Das Faultier braucht den ganzen Tag für fünfzig Schritt. Am liebsten klettert es auf einen Baum und bleibt dort bis zu zwanzig Tagen auf dem höchsten Ast... Etwas Hässlicheres und Nutzloseres als das Faultier habe ich bisher nicht gesehen“.

### Blöde und Ausdruckslos?

Ob der deutsche Dichturfürst Johann Wolfgang von Goethe je ein lebendes Faultier zu Gesicht bekam, ist nicht gesichert. Gleichwohl fällt auch Goethe in den Chor der Faultierfeinde ein, denn er bezeichnet es als eine „geistlose, schwache“ Kreatur. Tiervater Alfred Brehm hat das Faultier etwas genauer studiert,



# Die Langsamkeit des Seins.

## Faultiere.



kommt aber auch zu einem abschätzigen Urteil: „Die Faultiere machen als sehr stumpfe und träge Geschöpfe einen wahrhaft kläglichen Eindruck. Das Auge ist blöde und ausdruckslos wie kein zweites Säugetierauge“, schreibt Brehm.

Kein Wunder, dass sich das Faultier dem allzu engen Kontakt mit solchen grimmigen Zweibeinern entzieht! Wer

nun blöde ist, der Mensch oder das Faultier, mag eine philosophische Frage sein, die moderne Zoologie hat jedenfalls entdeckt, dass die Urteile von Goethe, Brehm und so weiter schlichte Märchen sind, ebenso wie die Bezeichnung der Faultiere als „Zahnarme“ völlig irreführend ist. In Veras wissenschaftlichem Kabinett kann man die zahnscharfen Schädel ihrer Lieblinge bewundern. Es mag aber sein, dass ihre Zähne nicht den Erwartungen unserer Zahnärzte entsprechen. Vor allem aber entsprechen die Faultiere nicht unserem gewohnten Lebensrhythmus. Als hätten sie das „Recht auf Faulheit“ und die „Langsamkeit des Seins“ für sich gepachtet, provozieren sie uns durch die Hektik deutscher Postbeamten. Sie kommen einfach nicht zu Potte. Man möchte ihnen sagen, wo es langgeht, sie scheren sich nicht drum. Und sie leben dabei lang, fünfzig Jahre oder mehr, schon nach der Geburt erreichen sie das Rentenalter. Was für ein Menschen-schlag sind bloß diese Faultiere? Sie schlafen lange, 14 Stunden rund. Wenn sie Sonne niedergeht, hängen sie schon wie Kartoffelsäcke an den Ästen eingewickelt. Spätaufsteher sind sie auch. Träge fressen sie sich durch den Tag. Selbst für die Liebe sind sie zu faul. Wen wundert es da, dass auch die Indianer in diesen Tieren artverwandte Züge entdeckten, und das Faultier, der Name sagt es (auch in Brasilien) schon, als mindere Kreaturen eingestuft werden?

### Leben in permanenter Frühjahrs Müdigkeit

Dabei ist an diesen Viechern viel zu forschen. Beispielsweise ihr Sozialverhalten, das man – durch den Biotop bedingt, als modernes Single-Dasein mit

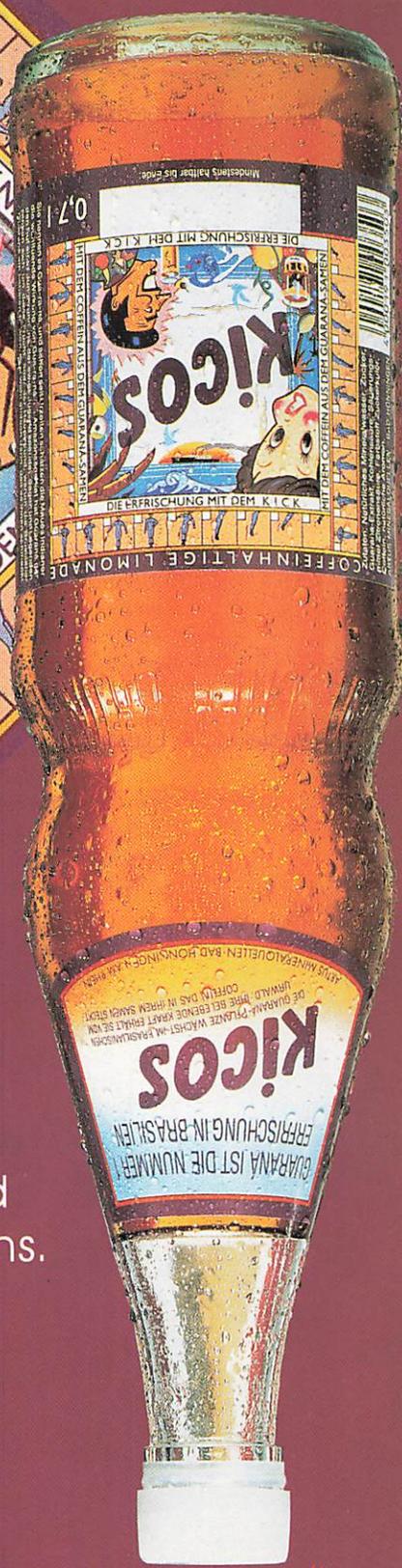
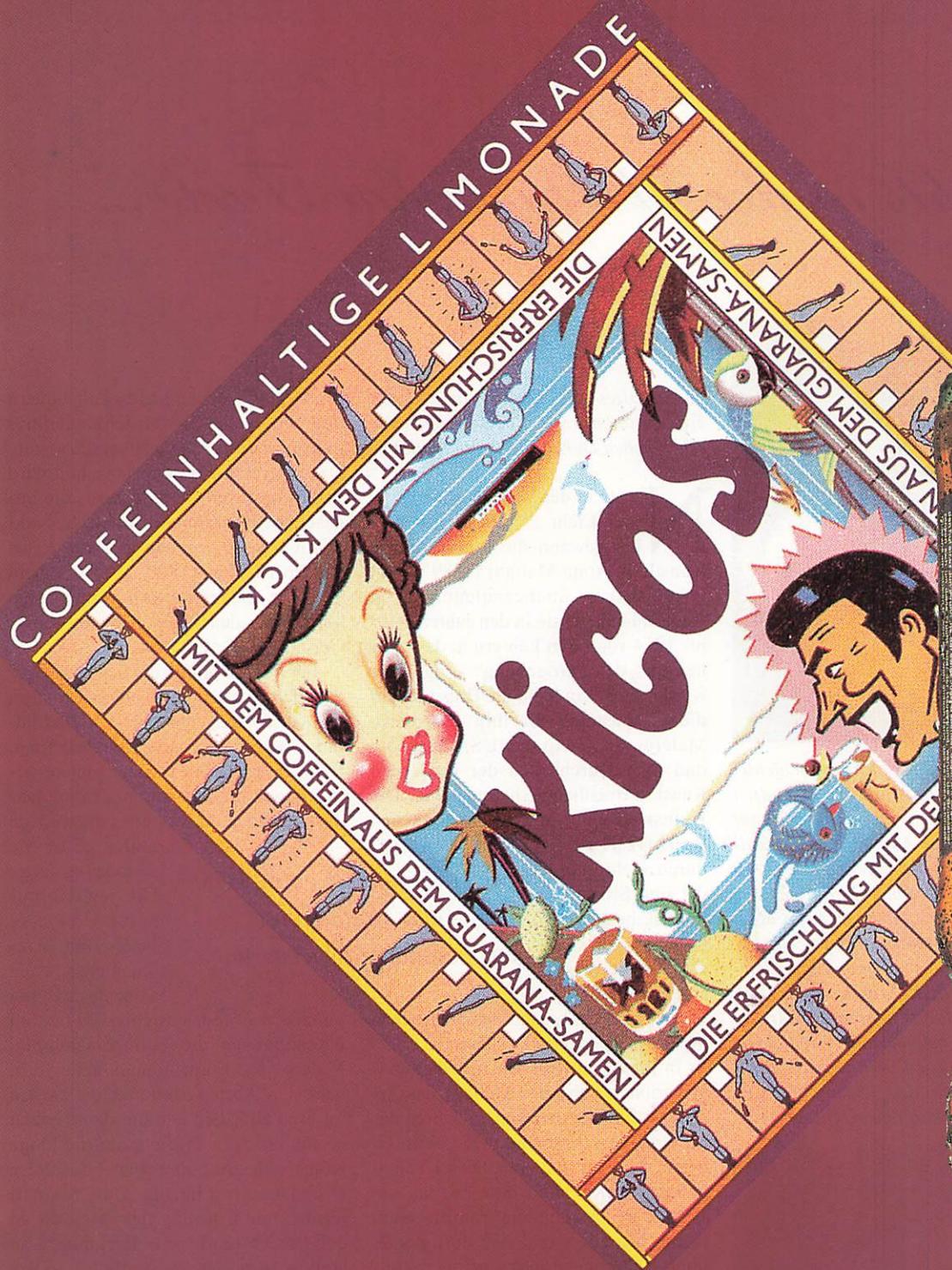
gelegentlicher Vergesellschaftung und wechselnd-treuem Partnerschaftsverhalten bezeichnen könnte. Und was die sprichwörtliche Langsamkeit der Klautiere betrifft, so ist sie eine ganz hervorragende Anpassung an die Natur. Das Faultier ist so langsam, dass es von seinen natürlichen Feinden, den Raubvögeln und -katzen, oft glatt übersehen wird! Im übrigen hat die Langsamkeit des Faultiers auch schlicht anatomische Gründe: der Metabolismus, der Stoffwechsel des Tieres erfordert es. Und seine Lungenfläche ist so gering, dass das Tier schnell außer Atem kommen könnte. Kurz und gut – das Faultier lebt gewissermaßen in permanenter Frühjahrs müdigkeit.

Die trägen Vegetarier sind sehr temperaturabhängig. Und sie haben ein schwaches Nervenkostüm. Qualm, wie der von Zigaretten, mögen sie schon gar nicht. Das mag sie an Waldbrand denken lassen. Auf der anderen Seite lassen sie sich im Alltagstrott nicht aus der Ruhe bringen. Vera Lucia de Oliveira meint sogar, in ihren „Preguiças“ stecke so etwas wie ein Anti-Stress-Hormon. In ihren Fellen stecken jedenfalls Algen, die wiederum Schmetterlingen zur Nahrung dienen. Was hat das Faultier davon?

**W**ir wissen so gut wie nichts über die Faultiere. Ohne Vera wüssten wir noch nicht mal, dass die Weibchen in der Brunst spitze Schreie ausstoßen. Die Biologielehrerin, die Mutter der Faultiere, ist weltweit die einzige Person, die sich den Zottelbären annimmt. Sie will eine These über ihre Lieblinge schreiben, einen Doktorvater hat sie schon. Doch wer zahlt die Instrumente, die Reisen, ja selbst das bisschen Formaldehyd zum Konservieren von Faultier-Gewebe? Wer interessiert sich überhaupt für Vera und die Faultiere?

In einem deutschen Werk über Verhaltensforschung bei Tieren hat sie gelesen, dass nur die fortwährende begleitende Beobachtung der zu erforschenden Spezies zum Ziele führe. Vera Lucia de Oliveira verbringt mehr Stunden unter den Faultieren als unter den Menschen. Doch das hat wenig auf die 42jährige Biologin abgefärbt. Sie kann nämlich stundenlang, und im Stakkato, über ihre Schützlinge plaudern. Die Faultiere lässt das kalt, sie hangeln ihrer Wege. Stumm, wehrlos und friedlich, ihre Uhr geht einfach anders. Vielleicht ist aber alles schon zu spät: der neugewählte Bürgermeister von Itabuna will Vera wieder in der Schule sehen. Sie soll von ihren Faultieren lassen. ■





Exotik mit Schwung:  
 Kicos mit Coffein und Guarana und  
 dem geheimnisvollen Aroma Brasiliens.  
 Die faszinierende Alternative zu...  
 ...Sie wissen schon.

FRISCH MIT 

# „Nichts in der Welt ist ohne Farbe...“

Stephanie Dahn Batista



Die Autorin studierte Kunstgeschichte, Politikwissenschaft und angewandten Kulturwissenschaft an der Universität Münster. In ihrer Abschlussarbeit widmete sie sich den zwischen von 1910 und 1925 entstandenen Bildnissen der brasilianischen Künstlerin Anita Malfatti. Zu Recherchezwecken reiste sie im Rahmen eines viermonatigen Forschungsaufenthalts auch nach São Paulo, wo sich das persönliche Archiv der Künstlerin befindet. Die Arbeit liefert neben erstmaligen detaillierten Bildbeschreibungen und -besprechungen eine Rekonstruktion des Deutschlands-



aufenthaltes der Künstlerin und die Transkription sowie Übersetzungen der schriftlichen Dokumente Anita Malfattis.

„Nichts in der Welt ist ohne Farbe und Licht...“ Diese Erkenntnis gewann die brasilianische Künstlerin Anita Malfatti (1889–1964) während ihres Studienaufenthaltes in Deutschland, wo sie in den Jahren 1910 bis 1914 von ihren Lehrern in das „Geheimnis der Farbgebung“ eingeführt wurde. In Berlin legte die Brasilianerin die Grundsteine für ihre expressive Malerei, die sie in den USA ausbaute und zum Durchbruch der modernen Kunst in Brasilien verhelfen sollte. Die Paulista geht ihren künstlerischen Schaffensweg durch viele Länder und Stilrichtungen, begegnet unterschiedlichsten Kunstprofessoren und Künstlern, deren Einfluss auf das heterogene Werk der Künstlerin zu spüren ist.

In ihren schriftlichen Aufzeichnungen erinnert sich Anita Malfatti, dass sie sich bereits im Alter von 13 Jahren der Malerei verschrieb und den Wunsch hegte, diese zu studieren. Dieser Traum konnte Wirklichkeit werden, als sie 1910 eine befreundete Familie nach Berlin begleitete und sich dort gemäß ihren Äußerungen in der privaten Malklasse des Porträtisten Fritz Burgers (1867–1927) einschrieb. Neben den Studien bei dem angesehenen Bildnismaler erwähnt Anita Malfatti, dass sie ein Jahr an der Königlichen Akademie von Berlin lernte, so wie es die brasilianische Fachliteratur bis heute annimmt. Jedoch sind Frauen zum Studium an der Königlichen Akademischen Hochschule für Bildende Künste erst ab 1919 zugelassen. Aktuelle Nachforschungen in den Archiven von Berlin haben nun ergeben, dass die Künstlerin nicht an der Königlichen Akademie, sondern an der Unterrichtsanstalt des Königlichen Kunstgewerbemuseums einen Zeichenkurs am lebendigen Modell besuchte, der auch für Frauen zugelassen war. Modellstudien, Akte und Porträts: Das Studium der menschlichen Figur steht

seit Beginn – neben Landschaftsbildern und Stillleben – im Mittelpunkt ihrer künstlerischen Auseinandersetzungen. Das Interesse für den Menschen wird wohl von ihren drei Lehrern, die angesehene Porträtmaler waren, bestärkt worden sein, vor allem von Ernst Bischoff-Culm (1870–1917), einem Berliner Sezessionisten, und dem berühmten deutschen Künstler Lovis Corinth (1858–1925).

Für Lovis Corinth, die Schlüsselfigur ihres künstlerischen Arbeitsaufenthaltes in Deutschland, entwickelte Anita Malfatti eine ganz besondere Begeisterung. Beim ersten Anblick seiner Malerei erinnert sich die Künstlerin: „Eram quadros grandes. Havia um emprego de quilos de tinta e de todas as cores. Um jogo formidável. Uma confusão, um arrebatamento, cada acidente de forma

Für Lovis Corinth entwickelte Anita Malfatti eine ganz besondere Begeisterung...

pintado com todas as cores.“ Von ihm übernahm sie die Grundeinstellung, Malerei sei Empfindungssache, d. h. nach den Worten Malfattis, die Farben im Sinn zu haben und mit dem Herzen zu fühlen. Sein Einfluss auf die junge Künstlerin ging aber weit über diese Grundansichten hinaus. Anita Malfatti lernte von Corinth, den Mensch in den Vordergrund der Betrachtungen zu stellen, um das Wesentliche – das Seelische und das Abstrakte – des Dargestellten einzufangen. In dem ‚Bildnis eines Professors‘ (Abb. 1) wählt Anita Malfatti einen sehr engen Bildausschnitt und stellt die Figur vor einen schlichten, Räumlichkeit andeutenden Hintergrund, um die ganze Konzentration auf den in sich versunkenen, nachdenklichen Mann zu lenken, der sinnierend seinen Blick aus dem Bild richtet. Das ‚Bildnis eines Professors‘ ist in der Art und Weise eines Bruststückes konzipiert, wie es auch Lovis Corinth Zeit seines Schaffens immer wieder aufgreift. Es ist zu vermuten, dass Anita Malfatti sogar ein konkretes Motiv seiner Brustbilder als Impuls für das Bild des Professors verwendet hat. Das Bildnis Malfattis ist dem Gemälde ‚Alter Mann‘ (Abb. 2) von Lovis Corinth in seiner Auffassung,

*Eine Konstante zieht sich  
durch Anita Malfattis gesamtes  
Schaffen: Die Farbe –  
Träger von Stimmungen und  
Ausdruck von Leben.*

Konzeption und dem Verhältnis Figur-Raum sehr nah. Trotz aller frappierenden Ähnlichkeiten gibt es klare Unterschiede in der Farbgestaltung und Lichtführung, z.B. transponiert Anita Malfatti die Hell-Dunkel-Malerei dieses Gemälde von Corinth in eine farbige, gelb leuchtende Lichtmodellation. Die Brasilianerin verwendet generell eine buntere Farbigkeit im Gesamton. Die Dichte der Farbe wird durch die Dichte des kleinteiligen Farbauftrages von gelben, orangenen und braunen Tönen potenziert und erschafft in der Fernwirkung den plastischen Zusammenklang der Farben. Eine besondere Anregung zu einer gesteigerten Buntfarbigkeit wird Anita Malfatti bei ihrem Besuch der Sonderbundaussstellung 1912 in Köln erfahren haben, auf der sie sich mit modernen Künstlern, wie z.B. den Fauves auseinandersetzte und deren Farbbegeisterung die junge Künstlerin nachhaltig prägte. Angeleitet durch die Malerei ihres Lehrers Corinth, inspiriert durch die gesteigerte Buntfarbigkeit anderer Künstlerkreise formulierte Anita Malfatti in Deutschland erste künstlerische Positionen.

Ihre Reise- und Entdeckungsfreudigkeit führte Anita Malfatti 1915 nach New York, wo sich eine grundlegende Veränderung ihrer Kunstauffassung vollzog, wie sich in dem Bild ‚Die Dumme‘ (Abb. 3) unschwer erkennen lässt. Die Künstlerin begriff nun die Malerei in einer flächigen Faktur und intensiven Farbexpressivität. Ihr Kolorit erfährt als Ausdrucksträger einen autonomen Charakter und die Form dynamische Fragmentarisierungen und latente Deformierungen, ohne sich aber – trotz abstrahierender Formensprache – von der Gegenständlichkeit zu entfernen. Die Rückkehr 1916 nach São Paulo leitete ein sehr wechselhaftes Bildnisschaffen ein, welches einerseits von Expressivität und Abstraktion andererseits von gemäßigter Malerei eines „Retour à l'ordre“ gekennzeichnet ist. Erstmals tauchen bei Malfatti brasilianische Themen auf, wie beispielsweise in ‚Tropical‘ (Abb.4). Die Wechselhaftigkeit der künstlerischen Reflexionen liegt in dem Umfeld der Künstlerin begründet, die sowohl unter den Moder-

nisten, wie Mário de Andrade und Oswald de Andrade, verkehrt, als auch enge Kontakte zu akademischen konservativen Künstlerkreisen hält.

Auf der ernsthaften Suche nach einer eigenen künstlerischen Sprache greift Anita Malfatti die Anstöße aus den ver-

schiedenen Künstlerkreisen Europas und Amerikas auf und verarbeitet sie in ihren Werken. Obgleich dieser Weg oftmals sprunghaft erscheint, zieht sich eine Konstante durch ihr gesamtes Schaffen: Die Farbe – Träger von Stimmungen und Ausdruck von Leben, denn nichts in dieser Welt ist ohne Farbe. ■



2

**Abbildungen:**

Abb. 1: Anita Malfatti, Bildnis eines Professors (Kopf eines Alten), ca. 1912/13, Öl auf Leinwand. 50,5 x 40 cm, Privatbesitz Alexandre Malfatti – Doris Malfatti, São Paulo.

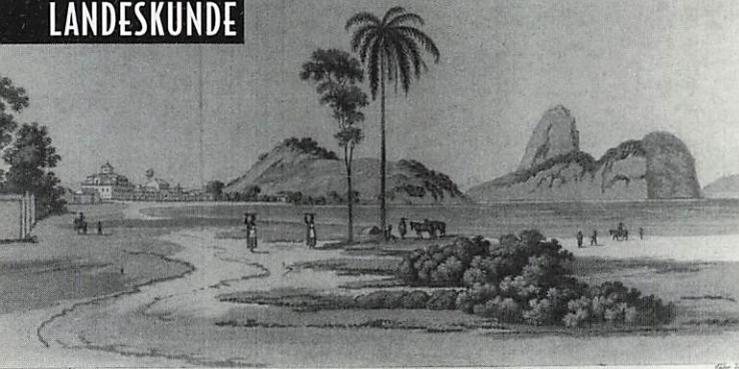
Abb. 2: Lovis Corinth, Alter Mann, 1889, Öl auf Leinwand, 60 x 50 cm, Kunstvermittlung, Bochum, Berend-Corinth Nr. 64.

Abb. 3: Anita Malfatti, Die Dumme, ca. 1915/16, Öl auf Leinwand, 61 x 50,5 cm, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.

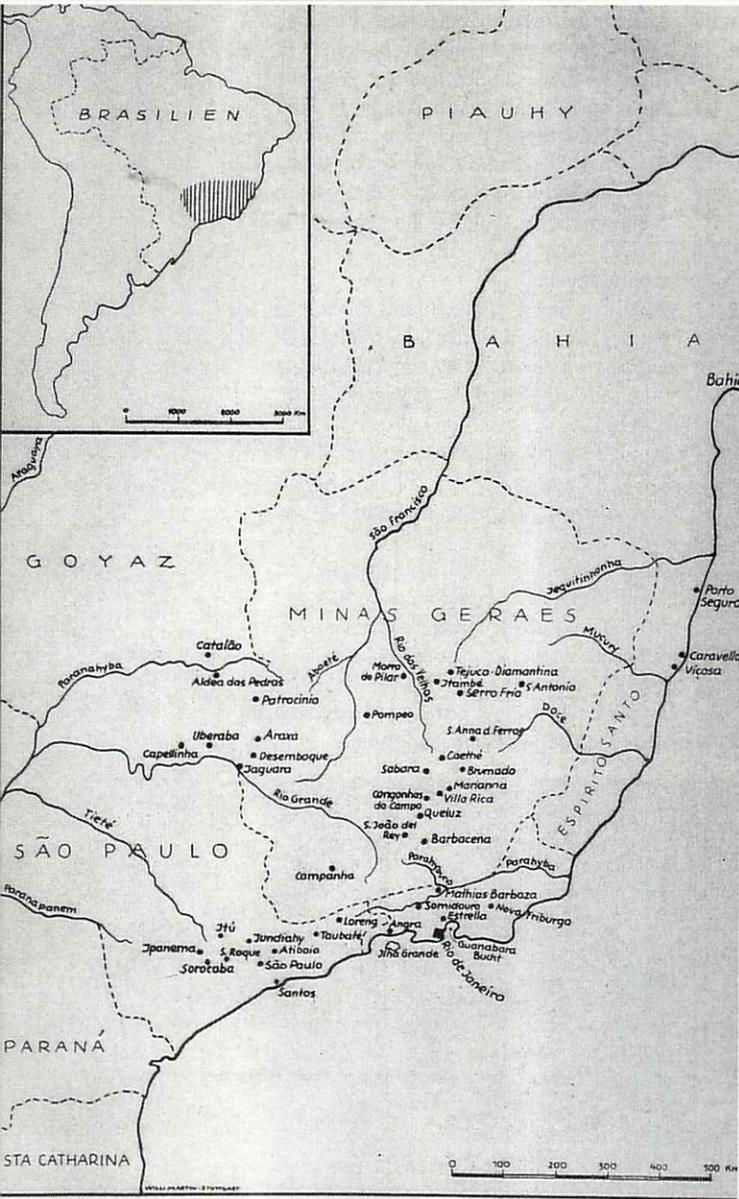
Abb. 4: Anita Malfatti, Tropical, ca. 1916, Öl auf Leinwand, 77 x 102 cm, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo.



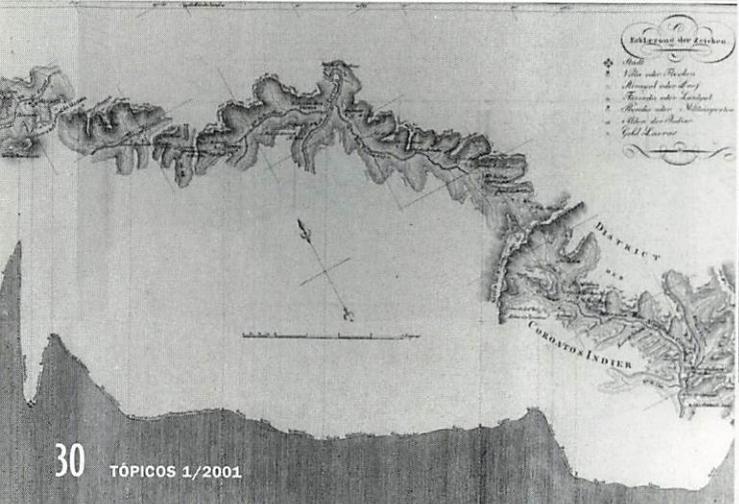
3



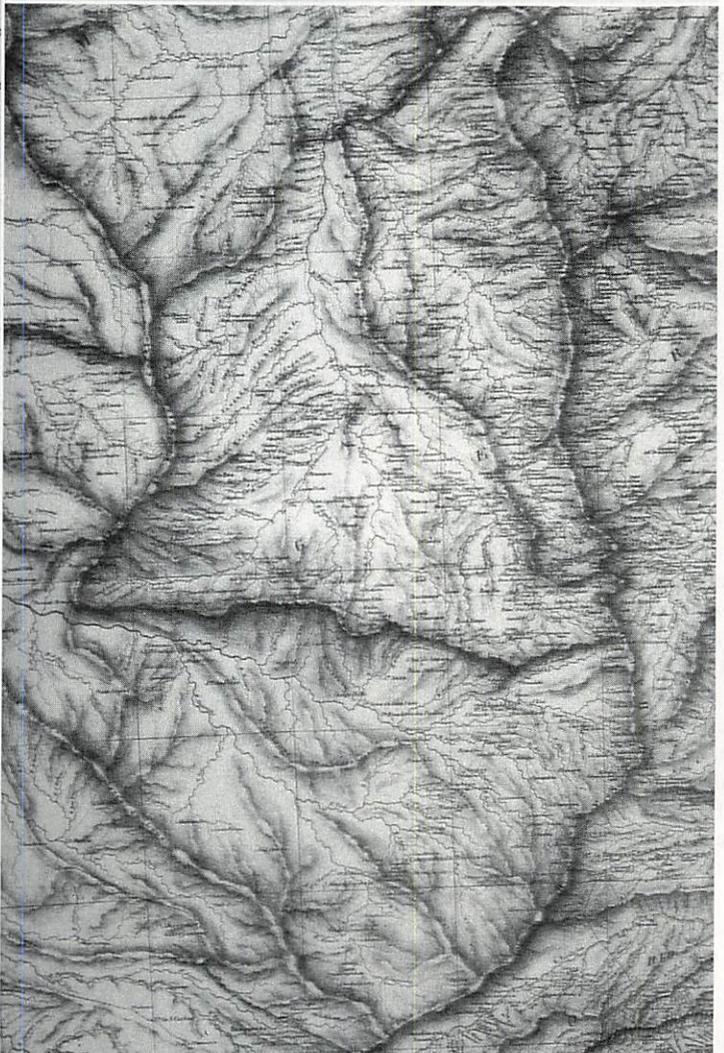
Gegend von Ponta Fogo, bey Rio de Janeiro



Mittel-Brasilien



Baron Wilhelm Ludwig von Eschwege  
Nach einer Zeichnung von Krumholz 1845



Routenkarten Eschweges

Quelle: Wilhelm Ludwig von Eschwege: Journal von Brasilien

# Wilhelm Ludwig von Eschwege

(1777–1855)

## Ein deutscher Bergmann und Geograph in Brasilien

Uwe Schwarz

*Im Jahr 2000 jährte sich zum fünfhundertsten Mal die Entdeckung und Inbesitznahme Brasiliens (1500) durch Portugal, nachdem Christoph Columbus 1492 „die erste dauerhafte Verbindung zwischen der Alten und Neuen Welt“ (Hermann Trimborn 1961) eingeleitet hatte. Das nahm die Karl Rahner Akademie in Köln zum Anlass, „500 Jahre Brasilien“ im Rahmen einer offenen Fachtagung zu würdigen. Uwe Schwarz hielt den Vortrag „Wilhelm Ludwig von Eschwege – ein deutscher Bergmann und Geograph in Brasilien“ der auch dem vorliegenden Artikel zugrunde liegt. Der Autor studierte an der Universität Bonn Geographie, Soziologie und Geschichte. Heute arbeitet er für das Kölnische Stadtmuseum. Uwe Schwarz ist Autor zahlreicher Publikationen und Vorträge.*

*In Erinnerung an Herrn Alfred Gebauer (1907–1997).*

Wilhelm Ludwig von Eschwege bemerkt in seinen unveröffentlichten Memoiren: „Brasilien war damals noch eine völlige terra incognita, ein Landstrich, den man sorgfältig vor allen Augen den Fremden verschlossen hatte, und der englische Mineralienhändler Mawe war als halbwissenschaftlicher Ausländer der erste, dem man ein Jahr vorher die Erlaubniß gegeben hatte, bis in den Diamantdistrikt zu reisen. Deshalb hatte auch sein Buch, das er über diese Reise herausgab [1817], so starken Absatz in England, dass er allein damit 12 000 Pfund verdient haben soll, womit man ihm freiwillig in dem Diamantendistrikt entgegenkam, was er in der Folge mit der größten Undankbarkeit lohnte, indem er eben die Leute, welche ihm die Diamanten verkauft, öffentlich in einem Buche an den Pranger stellte.“

Aus der geographischen Unkenntnis des Landes erkannte ich gleich, wie es eine meiner vorzüglichen Aufgaben sein müsste, topographische Karten zu entwerfen sowie Beobachtungen von Breiten- und Längenbestimmungen.“

508 Jahre sind seit der folgenreichen Entdeckung der Neuen Welt durch Christoph Columbus vergangen, und 500 Jahre sind es her, als Pedro Álvarez Cabral Brasilien entdeckte und für die portugiesi-

sche Krone in Besitz nahm, obwohl er doch eigentlich ein beinahe diametral entgegengesetztes Ziel (Indien) erreichen wollte. Der Eroberung folgte die Erschließung. Diese hatte sowohl wirtschaftliche als auch wissenschaftliche Interessen im Auge. Es gab die einen, die nur wirtschaftliche Interessen verfolgten. Es gab die anderen, deren Reisen ausschließlich wissenschaftlichen Zwecken dienten und es gab eine dritte Gruppe, die beides miteinander verband. Nun, welcher Gruppe lässt sich Wilhelm Ludwig von Eschwege zuordnen?

### Studium und erste Praxis

Geboren wurde Wilhelm Ludwig von Eschwege am 10. November 1777 im niederhessischen Aue bei Eschwege an der Werra. Von 1793–1796 besuchte er das Gymnasium in Eisenach – zuvor unterrichtete ihn ein prügelnder Hofmeister, worunter er sehr litt. In Eisenach dagegen fasste man ihn mit Samthandschuhen an, was er später kritisierte. 1796 begann er das Studium der Rechtswissenschaften an der Universität Göttingen, versuchte es dann mit der Kameralistik, hatte großes Interesse an der Medizin und arbeitete auch praktisch anatomisch. Hier bewegte er sich im Kreis Johann Friedrich Blumenbachs (1752–1840). Er wechselte die Universität und ging 1799 ins vaterländische Marburg, wo er vorwiegend bei Johann Christoph Ullmann d.Ä. (1771–1822) Berg- und Hüttenkunde studierte. Examiniert verließ er Marburg, um 1801 als Bergwerksassessor ohne Gehalt im hessischen Richelsdorf seinen Dienst im dortigen Kupferschieferwerk anzutreten. Weitere Berufserfahrungen sammelte er in Frankenberg und vor allem in der Harzstadt Clausthal.

### Bergmann und Soldat in Portugal

1803 trat Eschwege in portugiesische Dienste. Wie kam es dazu? Der portugiesische Gesandte in Berlin bat bei dem hessischen Minister Waitz von Eschen um die Vermittlung deutscher Bergbau- und Hüttsachverständiger, um die durch den portugiesischen König Joseph I. (1750–1777) in der zweiten Hälfte des 18. Jahrhunderts eingeleitete Entwicklung zum Wachstum von Handel und Industrie

weiter voranzutreiben. Für den Bergbau und die Anlage von Eisenhütten wurden bevorzugt Deutsche angeworben. In der Funktion als Direktor der Eisenhütte von Foz d’Alge im Südwesten der Sierra Estrella brachte Eschwege das erste Eisen zu Fluss. Bis 1807 lernte er fast ganz Portugal bergmännisch kennen. Nach dem Einfall napoleonischer Truppen in Portugal floh das Königshaus 1807 nach Brasilien in die größte portugiesische Kolonie. Eschwege kämpfte im Range eines Majors auf portugiesischer Seite unter Lebensgefahr und entging 1809 einem Attentat.

### In Brasilien

Auf Regierungsbefehl verließ Eschwege Portugal 1810 und schiffte sich mit anderen deutschen Bergleuten nach Brasilien ein. Circa zwei Monate dauerte die Überfahrt von Lissabon nach Rio de Janeiro. Eschwege wurde zum Direktor des königlichen Mineralienkabinetts ernannt und mit der Aufgabe betraut, eine von Freiberg in Sachsen über Portugal nach Brasilien gelangte Mineraliensammlung aufzustellen. Er hätte Professor an der neu gegründeten Militärakademie werden können. Doch er lehnte das Angebot ab, da ihn vielmehr das unerschlossene Land hinter der Küste reizte. So wandte sich Eschwege im Sommer 1811 seinem neuen Wirkungsfeld Minas Gerais zu, der neben Bahia bevölkerungsreichsten Provinz. Nach zweiwöchiger Landreise erreichte er seinen Dienstsitz in Villa Rica. Bei Congonhas do Campos, auch Prata genannt, etwa 50 Kilometer südwestlich von Villa Rica, setzte Eschwege mit der ersten Anlage einer Eisenhütte im Dezember 1812 einen Meilenstein in der Wirtschaftsgeschichte Brasiliens. Die Gründung weiterer 28 kleinerer Eisenhütten folgte unter seiner Regie.

Neben seiner bergmännischen Tätigkeit vollbrachte er während seiner 11jährigen brasilianischen Zeit als landeskundlicher Forscher weitere Pionierleistungen. Die zu geringe wirtschaftliche Ausbeute bei der Eisenherstellung führte er einerseits auf den Mangel von Steinkohle und andererseits auf das unzureichende Verkehrssystem zurück. Die fehlende Naturressource musste hingenommen werden, das mangelhafte Verkehrsnetz dagegen nicht. Mit

dem Bau von Brücken und Straßen förderte Eschwege die Verkehrsinfrastruktur.

### Kartenaufnahmen

Einen Glanzpunkt setzte Eschwege in seinen Infrastrukturverbesserungen mit seiner Karte von Minas Gerais. Sicherlich eine Spitzenleistung, wenn man bedenkt, dass die Provinz Minas Gerais an Fläche diejenige Frankreichs um 40.000 Quadratkilometer übertrifft. Diese Kartenaufnahme schloss Pernambuco mit ein sowie Teile der angrenzenden Provinzen Sao Paulo und Rio de Janeiro. Eschweges zahlreiche Reisen ermöglichten diese Kartenaufnahme von Ost-Brasilien.

Sie galt in Fachkreisen schon als etwas Besonderes, noch bevor sie in irgendeiner Form veröffentlicht war. Der Botaniker Carl Friedrich Philipp von Martius (1794–1868), der zusammen mit dem Zoologen Johann Baptist von Spix (1781–1826) von 1817–1820 in Brasilien forschte und auch von Eschwege besuchte, wusste von der Karte. Er publizierte sie mit dem Einverständnis Eschweges 1831 in seinem Reisewerk. Die Karte wurde in vier Einzelblättern (Maßstab ca. 1:1.900.000) lithographiert. Das vierte Blatt enthält drei zusätzliche Teilkarten (Umgebung von Villa Rica, Rio de Janeiro und die Bucht von Rio de Janeiro). Eschwege selbst publizierte den Hauptteil der Karte, nämlich Minas Gerais betreffend, in seinem 1833 erschienenen Werk „Pluto Brasiliensis“. Dagegen erscheint Eschweges Routenkarte von Villa Rica bis zum Distrikt der Coroatos-Indianer im ersten Heft seines Journals von Brasilien bereits 1818 in Weimar mit dazugehörigem Höhenprofil (Maßstab ca. 1:400.000). Im zweiten Heft des Journals folgt die erste farbige geologische Karte Brasiliens, ebenfalls mit Höhenprofil, die von der Bay von Rio de Janeiro bis Villa Rica 101 Ortsangaben aufweist und einer Streckenführung von rund 500 Kilometern entspricht. Die Vielzahl der bergmännischen und anderen wissenschaftlichen Leistungen Eschweges, wie zum Beispiel seine ethnographischen bei der ausführlichen Beschreibung der Indianerstämme der Paraibas, Coropos, Purís, Botokuden, Patachos, Makonis, Penhames und Menhans, können hier genauso nur angedeutet werden wie seine kritischen Berichte über das Sklavenwesen.

### Wieder in Europa

Die Rückkehr Eschweges nach Europa war eine politische Entscheidung. Den größten Teil seines restlichen Lebens ver-

brachte er weiter in portugiesischen Diensten, wo er mehr Anerkennung fand als in Deutschland. So war er 1823–1829 in Portugal, mittlerweile (1824) im Rang eines Oberberghauptmanns.

1829–1834 hielt er sich in Deutschland auf, wo er sich intensiv um die Auswertung seines wissenschaftlichen Werkes kümmerte. 1834–1850 ist er wieder in Portugal und 1850 kehrt er endgültig nach Deutschland zurück, wo er am 1. Februar 1855 in Kassel-Wolfsanger stirbt.

### Theoria cum praxi

Für Alexander von Humboldt war Eschwege kein Unbekannter, als er mit ihm 1821 in Paris zusammentraf. Humboldt und Carl Ritter erfuhren über Eschwege von deutschen Reisenden, die mit ihm in Brasilien in Kontakt standen, so zum Beispiel auch von den erwähnten Martius und Spix. Eschwege galt als bester Geologiekenner Brasiliens. Er informierte Humboldt über die geologischen Verhältnisse und deren Diamantenlagerstätten. Ohne diese Kenntnis hätte Humboldt wohl kaum den ersten Diamantenfund auf der nördlichen Halbkugel vor seiner Reise durchs Baltikum nach Sibirien 1829, aufgrund eines geologischen Analogieschlusses, der russischen Zarin noch vor Reisebeginn voraussagen können.

Aufgrund der genauen Erforschung der Lagerstätten gilt von Eschwege auch als der „Vater von Geologie und Bergbau“ des größten südamerikanischen Landes. Er schuf den ersten industriellen Ansatz in Brasilien, erkannte aber auch gleichzeitig die Gefahren, die damit verbunden waren. Der Mangel an geeigneter Steinkohle zur Eisenherstellung hatte den Einsatz von Holzkohle zur Folge. Eschwege wandte sich früh gegen einen rücksichtslosen Bergbau, der Narben in der Landschaft hinterließ. Große Waldbestände fielen der Holzkohleerzeugung zum Opfer. Die Konsequenz: Bodenerosion. Er erkannte diese Umweltgefahr vermutlich als erster und wendet sich in seinen unveröffentlichten Memoiren immer wieder gegen den unsinnigen Raubbau. Er benutzte unserem Kenntnisstand nach den Begriff Raubbau im Zusammenhang mit den Gefahren für Natur und Mensch vermutlich als erster in dieser Deutlichkeit. Eschwege verstand darunter große flächendeckende Naturzerstörung, für die allein der Mensch verantwortlich war und leider immer noch ist, und das nicht nur in Brasilien. Der bekannte amerikanische Geologe Orville A. Derby (1851–1915) folgte Eschweges Spuren, als er 1895 in leitender Stellung

an der geologischen Landesaufnahme arbeitete und beurteilte dessen Leistung wie folgt: „Dank dieser verschiedenen Arbeiten Eschweges war kein Land der neuen Welt zu dieser Zeit besser oder überhaupt so gut erforscht wie Brasilien vom Standpunkte seiner geologischen Struktur und der Technologie seiner Minerale. Wer, wie ich, Gelegenheit hatte, den Spuren Eschweges zu folgen, staunt über die Gründlichkeit und Genauigkeit seiner Beobachtungen und das Kriterium seiner Schlüsse. In keinem Teil der Welt hat der Forscher von heute an einer Pionierarbeit weniger zu kritisieren oder zu verbessern.“

### Schlussbemerkung

Kehren wir nun zu der anfangs gestellten Frage zurück, aus welchen Motiven heraus Eschwege an der Erschließung der Neuen Welt teilnahm, aus rein wirtschaftlichen, aus rein wissenschaftlichen oder aus beiden zusammen, dann ist diese Frage – bei aller Kürze der Darstellung – schon so gut wie beantwortet, denn bei Wilhelm Ludwig von Eschwege gingen wirtschaftliche und wissenschaftliche Interessen von vornherein Hand in Hand.

Selten findet man in der Geographiegeschichte Persönlichkeiten, welche die Kriterien des „reisegeschichtlichen Dreiklangs“, nämlich „Vorbereitung, Durchführung und Auswertung einer Entdeckungs- oder Forschungsreise“ (Hanno Beck 1971), derart erfüllen und dabei dem großen Alexander von Humboldt so nahe kommen. Eschweges geologische und bergmännische Aktivitäten trugen eine geographische Handschrift. Er dachte in räumlichen Kategorien und bezog dabei – wie wir gesehen haben – die dritte Dimension kartographisch mit ein.

Seine praktische Arbeit in und für Brasilien und seine Ausführungen darüber erfordern es, Wilhelm Ludwig von Eschwege auch als Geographen zu bezeichnen. Er ist ein typischer Repräsentant der durch Alexander von Humboldt (1769–1859) und Carl Ritter (1779–1859) geprägten Epoche der klassischen deutschen Geographie (1799–1859). – Das 500jährige Jubiläum erinnert an die portugiesische Inbesitznahme Brasiliens und das Bewusstsein von einer Neuen Welt, an deren Erschließung Wilhelm Ludwig von Eschwege maßgeblich beteiligt war. Dabei hat er uns Brasilien nahegebracht wie bald kein anderer. Wilhelm Ludwig von Eschwege hat sein Werk vollendet. Wir schlagen es wieder auf und stellen fest: es lohnt sich wirklich, weiterzublättern. ■

# Gebrannte Identitäten

Alex Flemming in der Berliner Galerie Blickensdorff

**Alex Flemming ist in Brasilien und Deutschland längst kein Unbekannter mehr. Er hat sich weit über die Kunstszene hinaus einen Namen gemacht mit Bildthemen, die aus der Welt des Reisenden, des Weltbürgers oder vielleicht auch des Heimatlosen stammen.**

Reisekoffer und Magnetkarten gehören ebenso zu Flemmings Arbeitsmaterial wie etwa (Pass-)Fotos. Letzteres vor allem bildet die Grundlage für eine seiner neuesten Bildserien, die Shakespeare-Serie. Portraits von Personen mit unterschiedlicher ethnischer Herkunft sind dafür in einem aufwendigen Herstellungsverfahren zu überdimensionalen Emailleplatten gebrannt worden. Kleine bunte Buchstaben schwirren um die schwarz-weiß belassenen Portraitköpfe, die vor einem leuchtend farbigen Hintergrund stehen. Genauer betrachtet kann man einzelne Wörter lesen; hat man die entsprechende literarische Kenntnis, findet man in ihrer richtigen Aneinanderreihung sogar bekannte Textstellen von William Shakespeare wieder.

Ähnlich verhält es sich mit den Portraits, die seit 1998 in der U-Bahn-Station Sumaré in São Paulo fest installiert sind. Täglich werden sie von Tausenden von U-Bahn-Fahrern passiert und gesehen, inzwischen wohl als dazugehöriges Inventar betrachtet. Flemmings Portraits sind dort wie Spiegel einzelner Menschen aus den Massen, die Tag für Tag an ihnen vorbeihetzen. Schwarze, Weiße, Indios, Mulatten... – ihre Namen sind innerhalb des Bahnhofs von wenig Interesse, weder die der Passanten in den U-Bahngängen noch die der Portraitierten in Flemmings Bildern.

Von Interesse sind die Namen der Bildbetrachter jedoch dort, wo Pässe, Visa oder andere zum Reisen benötigte Dokumente ausgestellt werden. Seit kurzem hängen zwei Portraits aus der Flemming-Werkstatt in den Räumen der Visaabteilung der Brasiliani-

schen Botschaft in Berlin. Auch sie gehören zu der Shakespeare-Serie mit einer Textvorlage, die zwar zu den britischen Klassikern zählt, jedoch als Weltliteratur eine Art globales Gemeingut darstellt.

Flemmings Arbeiten tragen keine ‚Handschrift‘ in dem Sinne, dass er einen eigenen fotografischen Stil entwickelt hätte oder die Texte – weder in ihrer Bedeutung, noch in ihrer Form – seine Handschrift trügen. Die Fotografien sind ganz im Stile von für Pässe gedachte Lichtbilder erstellt, die sogar deren typisch starke Kontrastierung aufweisen sowie die Frontalansicht wie sie in brasilianischen Pässen zu finden ist; die schlichten serifenlosen Buchstaben sind mit Standard-Schablonen aufgetragen. Ob nun aus Shakespeares Hamlet oder aus brasilianischen Gedichten wie in den Sumaré-Bildern, keiner der Texte stammt aus Flemmings eigener Feder. Wie der eigentliche Bildgegenstand sind demnach auch sie vorgefundenes und übernommenes Arbeitsmaterial. Und dennoch sind Flemmings Arbeiten unverwechselbar. Die Art, Bild und Schrift in immer gleicher Type miteinander zu kombinieren, durchzieht sein ganzes Werk. Die Portraits allerdings, von denen der Betrachter nicht weiß, ob sie eine Beobachterposition einnehmen oder den Blickkontakt suchen, schufen zuletzt in den engen Räumen der Berliner Galerie Blickensdorff eine reizvolle Verunsicherung. Ihre bedeutungsschweren Textinhalte tun ihr übriges.

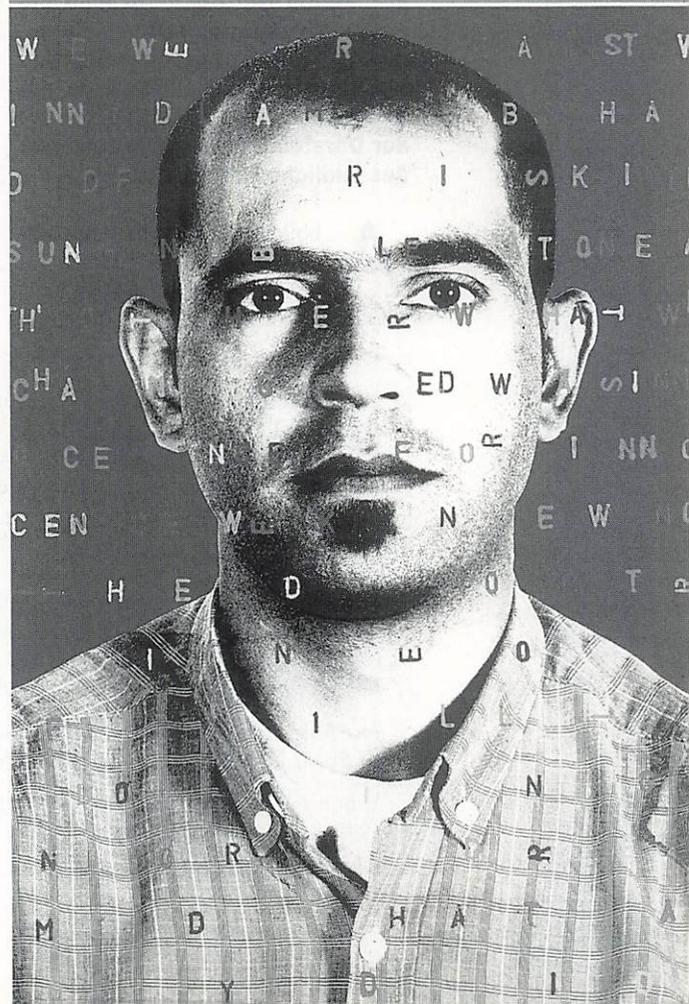
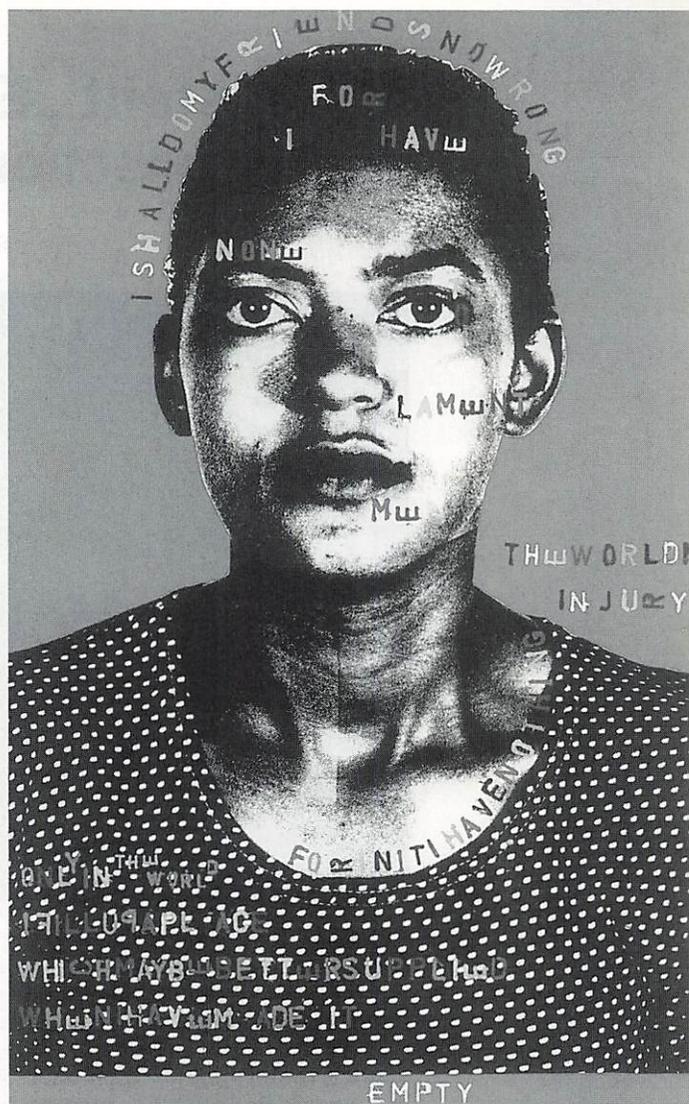
Alex Flemming wird in Deutschland von der Galerie Blickensdorff vertreten, in der die Shakespeare-Serie bis zum 17. März 2001 zu besuchen war.

#### Kontakt:

Galerie Blickensdorff, Gipsstr. 4 (Berlin-Mitte)

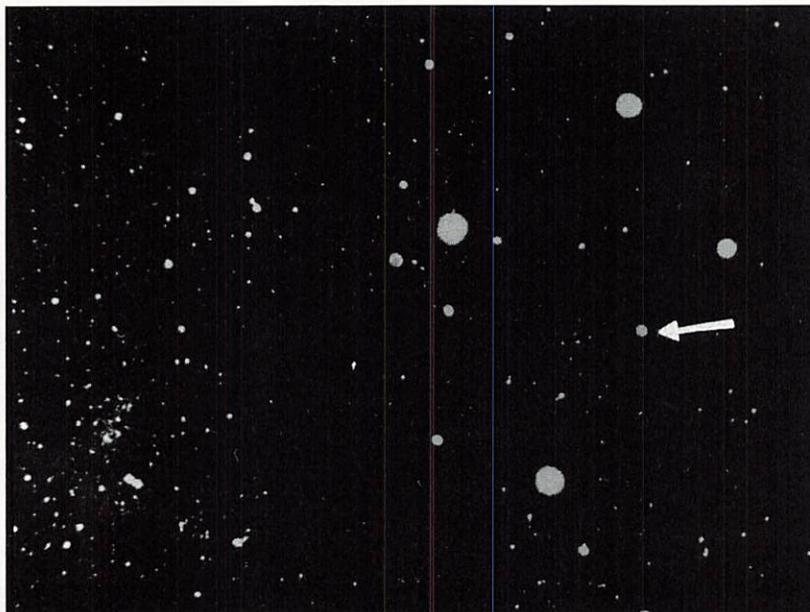
#### Öffnungszeiten:

Mittwochs bis samstags  
14 bis 19 Uhr.



# Meist steht „Epsilon“ an der falschen Stelle

Dieter Kerkhoff



**Angeregt durch das Titelfoto in Tópicos 3·2000, das einen über der Kulisse von Rio de Janeiro am Firmament erstrahlenden Cruzeiro do Sul (Kreuz des Südens) zeigte, schrieb Dieter Kerkhoff den nachstehenden Beitrag. Ihm sind genauere Ergänzungen aus astronomischer und historischer Sicht zu entnehmen und der Hinweis auf einen Jahrzehnte alten Fehler bei der Darstellung des Wahrzeichens des südlichen Sternbildes.**

**A**bbildung 1 zeigt eine Teleskopaufnahme des „Kreuz des Südens“ bestehend aus den hellsten und größten Sternen „Gamma“

(oben), „Beta“ (links), „Delta“ (rechts), „Alpha“ (unten) und dem kleineren „Epsilon“ (rechts zwischen „Delta“ und „Alpha“, s. Pfeil), um den es im Folgenden hauptsächlich geht und der als Bestandteil der brasilianischen Nationalflagge eine unrühmliche Geschichte hat.

*„Brasilien, ein lebhafter Traum, ein Lebensstrahl der Liebe und Hoffnung ergießt sich auf das Land, wenn an deinem schönen Himmel leuchtend und klar das Kreuz des Südens erstrahlt...“*

Dies ist der Beginn der zweiten Strophe der brasilianischen Nationalhymne, deren Melodie auf ein altes Bandeirantes-Lied des 16. Jahrhunderts zurückgeht. Sie wurde von Francisco

Manoel da Silva (1795–1865) geschrieben und bei der Krönung DOM Pedro II. am 18. Juli 1841, allerdings mit einem anderen Text, gesungen. Die heutige offiziellen Verse stammen von Joaquim Osório Duque Estrada (1870–1927). Seit dem 7. September 1922 ist sie die Nationalhymne Brasiliens.

Das Kreuz des Südens“, welches für die Brasilianer eine nahezu mystische Bedeutung hat – und wohl auch aus diesem Grund Eingang in die Nationalhymne und -flagge gefunden hat – ist nach übereinstimmender Meinung der Astronomen das schönste Sternbild am südlichen Sternenhimmel und zugleich das kleinste aller 88 Sternbilder. Dieses Sternbild zog die Blicke der Begleiter des Magellan auf sich, da es mit einer Achse fast exakt auf den südlichen Himmelspol weist, und sie gaben ihm auch seinen Namen.

Man will es, deutlich modelliert, allerdings schon 1225 auf einem arabischen Sternnglobus erkannt haben, zwischen den Beinen des Sternbildes „Zentaur“ und ebenso auf dem Himmelsnglobus, der zur 1574 konstruierten berühmten astronomischen Uhr am Straßburger Münster gehörte. J. Bayer hat es dann im Jahr 1603 in seinem Sternatlas, jedoch auch noch als Teil des „Zentaur“ dargestellt. 1679 hat es A. Royer als eigenständiges Sternbild klassifiziert.

Brasilien hat mehrfach bis in die jüngste Vergangenheit das „Kreuz des Südens“ sowohl solitär, als auch als Bestandteil von Nationalflagge, Wappen und Briefmarken dargestellt (s. Abb.

Zum Titelbeitrag von Dr. Jens Soentgen in Tópicos 3/2000 reichen wir nachstehende Literaturhinweise nach. Besonders das Buch von Coimbra und der Beitrag des Frankfurter Professors Dr. Wolf Paul, auf den sich auch Dr. Jens Soentgen bezieht, sei als vertiefende Lektüre zum Thema empfohlen:

*Raimundo Olavo Coimbra: „A Bandeira do Brasil. Raízes Histórico-Culturais.“ 2. Ed. Rio de Janeiro: IGBE.*

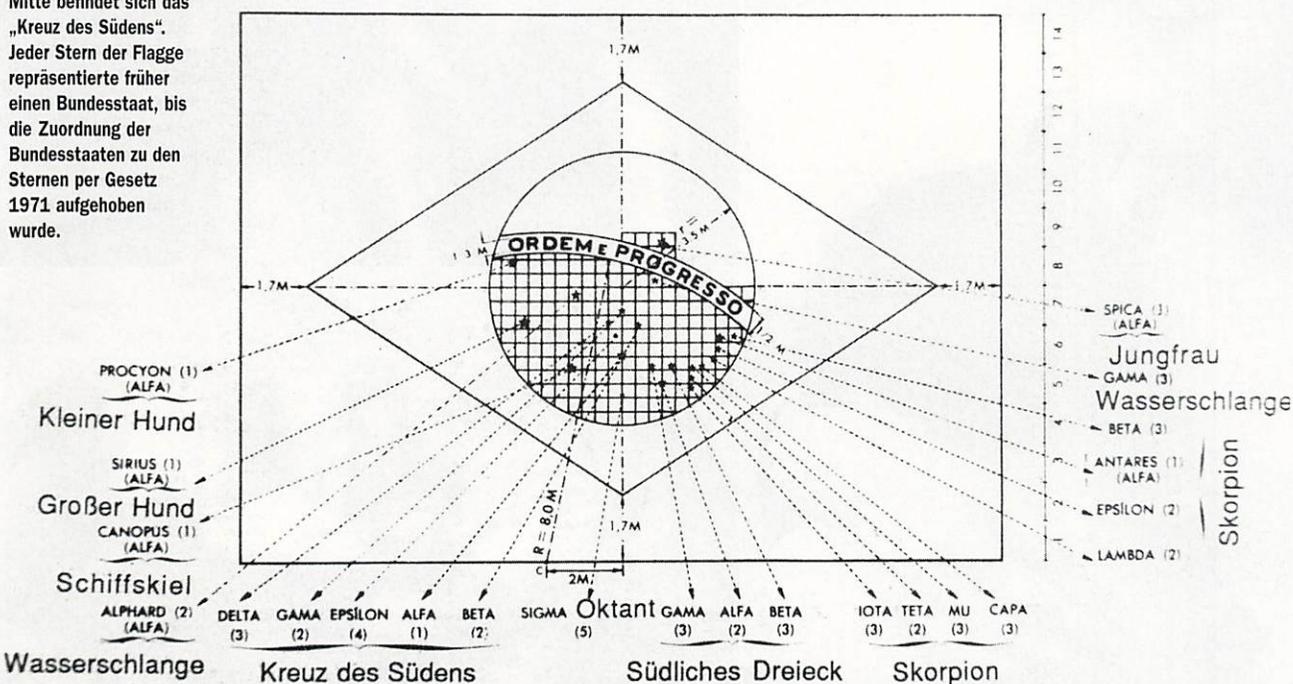
*Wolf Paul: „Ordem e Progresso – Entstehung und Deutung des brasilianischen Fahnsymbols“ in der „Freundesgabe für Friedrich Kübler“, hrsg. von Heinz-Dieter Assmann, Tomas Brinkmann, Georgios Gounalakis, Helmut Kohl, Rainer Walz, Heidelberg: C. F. Müller Verlag 1997, S.111–128.*

*José Murilo de Carvalho, A Formação das Almas. O Imaginário da República no Brasil, 2a reimpressão, São Paulo (Companhia das Letras), 1990.*

*Milton Luz, A História dos Símbolos Nacionais, Brasília (Senado Federal), 1999.*



Das Modell der brasilianischen Nationalflagge. Genau in der Mitte befindet sich das „Kreuz des Südens“. Jeder Stern der Flagge repräsentierte früher einen Bundesstaat, bis die Zuordnung der Bundesstaaten zu den Sternen per Gesetz 1971 aufgehoben wurde.



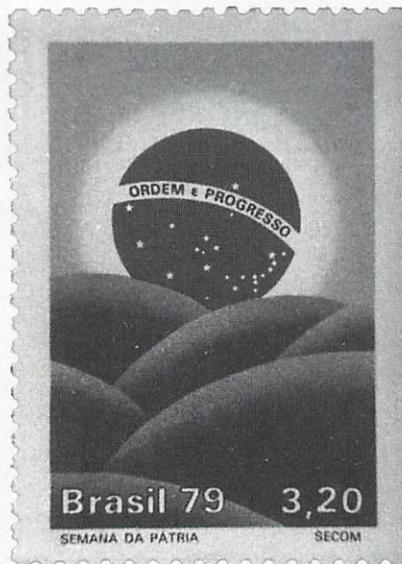
2–4). Abbildung 5 zeigt das Modell der brasilianischen Nationalflagge. Genau in der Mitte befindet sich das „Kreuz des Südens“. Jeder Stern der Flagge repräsentierte früher einen Bundesstaat, bis das brasilianische Parlament mit Gesetz 5700 vom 1. September 1971 beschloss, die Zuordnung der Bundesstaaten zu den Sternen aufzuheben.

Vergleicht man die Abb. 1 mit den Abb. 3 und 4, stellt man fest, dass alle Darstellungen des „Kreuzes des Südens“

– den Stern „Epsilon“ betreffend – auf der Nationalflagge und dem Wappen (hier dem Emblem des brasilianischen Militärclubs), astronomisch falsch sind, während Solitärdarstellungen des Sternbilds (s. Abb. 2, hier auf einer Briefmarke aus dem Jahr 1894), stets astronomisch korrekt sind.

Der Fehler beruht auf der falschen Positionierung des Sternes „Epsilon“. Wie eingangs erwähnt, befindet er sich zwischen den Sternen „Delta“ und „Alpha“. Für diesen Fehler verantwortlich zu ma-

chen ist das Dekret Nr. 4 vom 19. November 1889, mit dem die republikanische Flagge etabliert wurde. Dieses Dekret bestimmte zwar, dass das Sternbild in seiner astronomischen Ordnung darzustellen sei, aber das Modell, welches dem Dekret beigelegt war, wies diesen verhängnisvollen (?) Fehler auf. Mit Sicherheit der erste republikanische „Betriebsunfall“, der Folgen bis in die Gegenwart hat, die sich nicht zuletzt auch im fehlerhaften „Kreuz des Südens“ im „6“ der Tópicos zu finden sind. *Anmerkung der Redaktion: Wir haben uns den Hinweis zu Herzen genommen.*



Links: Auf Nationalflagge und Wappen ist das „Kreuz des Südens“ – astronomisch gesehen – falsch abgebildet.

Mitte: Die Solitärdarstellungen des Sternbildes (hier auf einer Briefmarke des Jahres 1894) sind stets astronomisch korrekt.

Rechts: Auch auf dieser Briefmarke findet sich das spiegelverkehrt dargestellte „Kreuz des Südens“.



# Das Archiv eines Waldläufers

Der Indioforscher Wolf Jesco von Puttkamer in Goiânia

Dr. Jens Soentgen



**„Wer ihn in der Stadt kennenlernte, erkannte ihn im Wald nicht wieder,“ sagt der Anthropologe Altair Barbosa über seinen Freund Jesco von Puttkamer. „Er war ein distinguiertes, vornehmer Mann – aber im Wald wurde er zu einem Guerillero, der mit allen Wassern gewaschen war.“**

Wolf Jesco von Puttkamer wurde 1919 in der Nähe von Rio de Janeiro geboren – als erster Sohn des Barons Wolf Heinrich von Puttkamer und seiner Frau Karin Maria, der Tochter des schwedischen Konsuls in Rio. Erzogen wurde er gemeinsam mit seinem Bruder Olaf an Schulen in der Schweiz und in Brasilien. 1939 reiste er gemeinsam mit seinen Eltern nach Deutschland; mitten in den Krieg hinein. Zunächst ging alles gut. Wolf Jesco war zwar deutscher Herkunft, hatte aber einen brasilianischen Pass. Deshalb wurde er nicht eingezogen, sondern konnte zunächst unbehelligt an der Breslauer Universität Chemie studieren. Als Brasilien auf Drängen der USA 1942 in den Krieg gegen Deutschland eintrat, wurde von Puttkamer als Staatsfeind verhaftet. Er landete in den Kellern der Gestapo. Einzig sein Name und die guten Beziehungen seiner Eltern, so schrieb er später, haben ihm damals das Leben gerettet.

Nach dem Krieg kehrte Wolf Jesco von Puttkamer nach Brasilien zurück. Dort war er zunächst für den Bundesstaat Goiás als Assessor für Einwanderungsfragen zuständig. Dann nahm er an seiner ersten

Expedition zu einem Indio Stamm teil – und fand die Aufgabe, die ihn von da an bis an das Ende seines Lebens beschäftigen sollte.

„Jesco hatte eine einzigartige Fähigkeit, die Indios zu fotografieren,“ sagt Altair Barbosa. „Er war niemals neutraler Beobachter, es gelang ihm immer, ihr Vertrauen zu erwerben und einen lebendigen Kontakt zu ihnen herzustellen.“

Von Puttkamer beteiligte sich an Expeditionen zu insgesamt 61 Indio Stämmen in Brasilien – als Dokumentarist. Die Indios taufte ihn Borbula – Mondgesicht. Seine Kameras hielten sie zunächst für Waffen. Oft musste von Puttkamer zunächst sich selbst fotografieren, um Zweifel über die Ungefährlichkeit der Apparate zu entkräften. Vor den Kameras hatten die Indios Angst – aber sie waren bezaubert, wenn von Puttkamer, mitten im Dschungel, sein Akkordeon hervorholte und europäische Weisen darauf spielte.

„Die Indios sind oft sehr musikalisch. Jesco spielte alte Walzer – und sie wurden still. Immer wieder musste er spielen,“ erinnert sich Barbosa.

Von seinen Expeditionen brachte von Puttkamer etwa 100 000 Fotos mit, die er mitsamt den zugehörigen Reportagen in Magazinen wie dem National Geographic, Geo, Stern oder auch der Bunten veröffentlichte. Für die BBC in London drehte er insgesamt 8 Filme. Von den Honoraren konnte er freilich nicht leben, geschweige denn, die Teilnahme an den Expeditionen finanzieren. Von Puttkamer

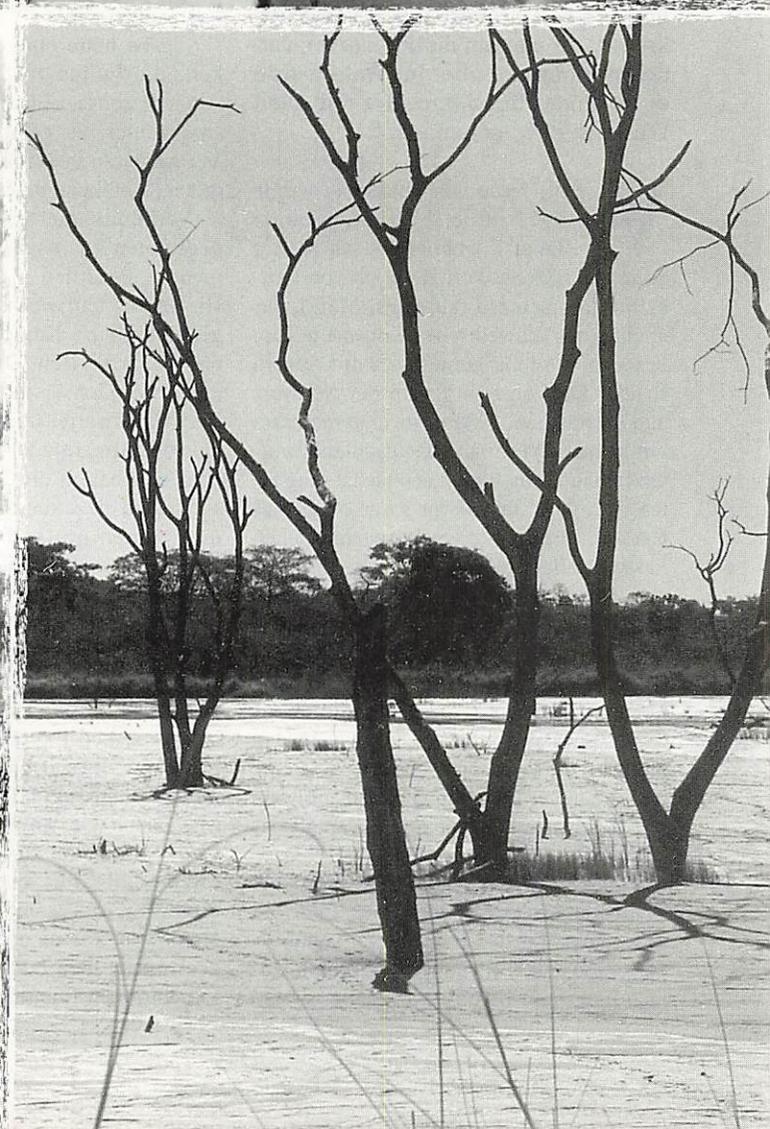
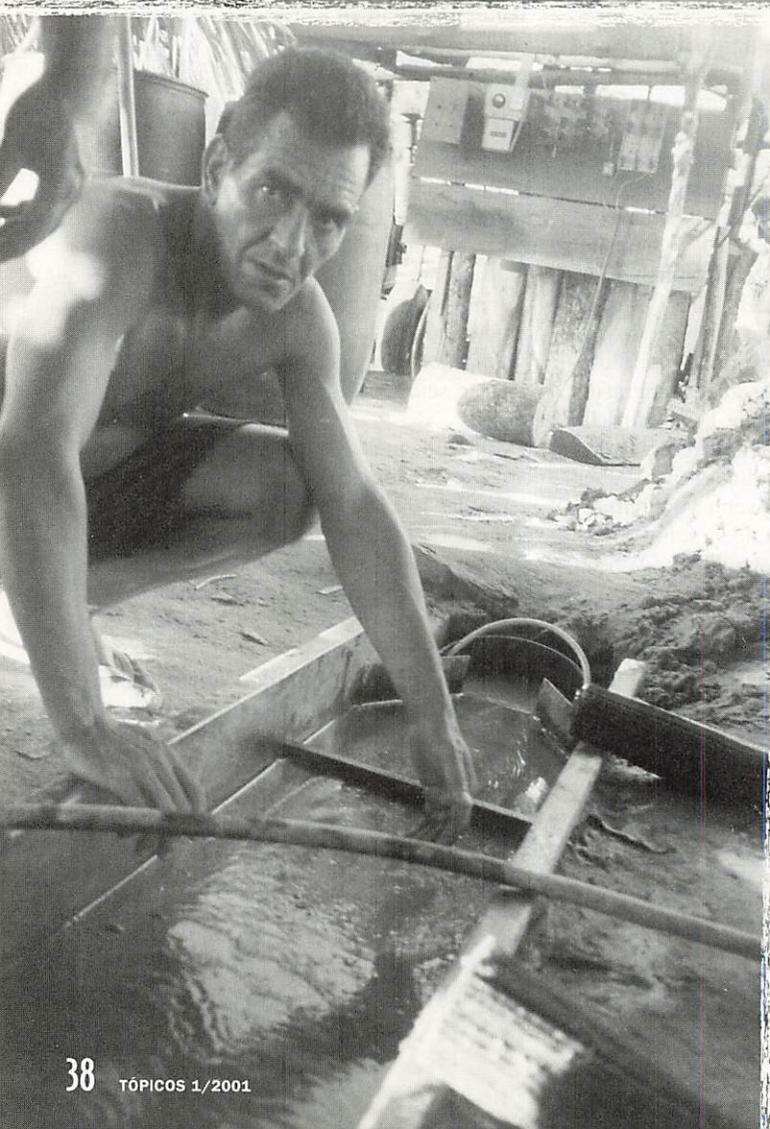
investierte sein gesamtes ererbtes Vermögen in seine Leidenschaft. Gegen Ende seines Lebens blieb ihm nicht viel mehr als sein Haus und sein gewaltiges Archiv.

Von Puttkamer entstammt altem pommerischen Landadel. Neigung zum Abenteuer scheint ein Charakteristikum dieser Familie zu sein. Ein Urgroßonkel, Robert von Puttkamers etwa lancierte 1890 als preußischer Kultusminister eine Reform der deutschen Rechtschreibung. Ein entfernter Vetter von Puttkamers betreut bei der NASA ein Projekt zu einem bemannten Raumfahrtflug zum Mars. Andere von Puttkamers waren Diplomaten oder Offiziere. Der Name Jesco, manchmal auch Jesko wird in allen Zweigen der Familie gern verwandt – ein Urahn, der Palatin von Leipzig war, führte ihn bereits.

Als er 1994 starb, vermachte von Puttkamer sein Archiv der Universidade Católica de Goiás in Goiânia, an der er auf Einladung seines Freundes Barbosa in seinen letzten Jahren lehrte. „Ich möchte, dass die zukünftigen Generationen wissen, welche wunderbare und schöne Menschen diese Indios gewesen sind, die in diesem Land gelebt haben,“ sagte er in einem seiner letzten Interviews. Für von Puttkamer war das Leben der Indios im Wald ein vollkommenes Leben, das durch Einflüsse der Zivilisation nur korrumpiert werden könne. Seine Zuneigung war ehrlich und von sehr tiefem Respekt getragen, den er nicht nur mit seinem regen publizistischen Engagement belegte. Oft waren in seinem Haus in Goiânia Indios zu Gast.

Von Puttkamers Archiv umfasst neben den Fotos 84 Stunden Filmaufnahmen sowie an die 100 überwiegend auf englisch verfasste Tagebuchbände, in die von Puttkamer in den frühen Morgenstunden seine Beobachtungen eintrug, und die er nach seinen Reisen mit Fotos und weiteren Erinnerungen ergänzte.

Aus diesen Fotos und Tagebucheinträgen hat die Universidade Católica de Goiás nun gemeinsam mit dem Verlag Editora Virgem in São Paulo ein Buch zusammengestellt, in dem sich auch Weggefährten von Puttkamers äußern. Ziel ist es, das reichhaltige Werk von Puttkamers einer breiteren Öffentlichkeit bekannt zu machen. Der Titel ist romantisch und passt zu den Intentionen von Puttkamers: Os últimos dias do Eden – Die letzten Tage im Garten Eden. ■



# Der Wilde Westen Brasiliens

Dr. Jens Soentgen

**Im Supermarkt von Crixás entdeckte ich Buschmesser, Pionieräxte, Anglergerät, alles, was man in dieser entlegenen Gegend in Zentralbrasilien braucht. In einer Ecke fand sich zudem ein schon etwas verstaubten Stapel mit grobmaschigen Sieben und eine gewaltige Waschpfanne: Die klassischen Goldgräber-Utensilien!**

**D**er herbeigeeilte Verkäufer belehrte mich jedoch eines Besseren. Diese Utensilien, erklärte er, hätten mit Goldwaschen überhaupt nichts zu tun. Die Siebe seien für Bauschutt gedacht, und in der Pfanne solle Maniok geröstet werden, weiter nichts.

Der letzte Goldrausch in Crixás liegt eben schon fast zehn Jahre zurück; und Goldgräber trifft man nur noch vereinzelt. In den siebziger und achtziger Jahren hatten die Goldgräber und ihr Troß die Bevölkerung von Crixás fast verdoppelt, etwa zehntausend Menschen versuchten damals auf den Feldern und an der Uferböschung des Rio Vermelho ihr Glück.

Heute sind es nur noch einige hundert. Als ich mit Júnior Dietz de Oliveira, einem der Stadträte von Crixás, in einem uralten Käfer über Stock und Stein in die ehemalige Goldgräbersiedlung, die sogenannte Lavra vor der Stadt fahre, führt der Weg an riesigen Erdlöchern, verlassenen, teilweise eingäsicherten Hütten und Sandhalden vorbei. Verdorrte Bäume ragen in den Himmel; eine Wüstenlandschaft. „Hier war früher alles schwarz von Menschen,“ sagt Júnior. „Ein paar sind reich geworden, aber das waren Ausnahmen. Der einzige, der wirklich profitiert hat, war Dr. Chico, ein Anwalt, dem das Grundstück gehört.“ Dr. Chico war der erste, der hier Gold fand. Er legte auf dem Gelände einige Schächte an. Doch nach einiger Zeit mühseligen Schürfens kam dem gewieften Advokaten eine viel bessere Idee. Er unterteilte den goldhaltigen Boden in Parzellen, die er an Garimpeiros, so nennt man in Brasilien die Goldsucher, verpachtete. Gegen 15 % des gefundenen Goldes. Der Plan funktionierte, weil die Goldadern

auf Chicos Fazenda ergiebig waren und immer mehr Garimpeiros von Nah und Fern anlockten. Der geschäftstüchtige Jurist installierte ein Netz von Kontrollleuren die er mit einem geschickten System am Gewinn beteiligte, und stellte für das Goldgräberheer, das die ehemals stillen Felder überzogen hatte, eine rudimentäre Infrastruktur bereit.

„An einem Tag hat er oft ein bis zwei Kilo Gold eintreiben können,“ so Júnior. Ein Kilo Gold kann man an die Händler in Crixás für umgerechnet 15 000 Mark verkaufen. Das ist kaum die Hälfte des europäischen Endpreises. Aber es summierte sich: Der Provinzadvokat Chico wurde in wenigen Jahren ein schweizerreicher Mann. Seine Fazenda verwandelte sich unterdessen in eine Mondlandschaft.

## Mondlandschaften

Es gibt verschiedene Methoden, Gold zu waschen, ihr Resultat ist jedoch immer dasselbe: Ein wenig Edelmetall und eine zerstörte Natur. Der Rio Vermelho, einst ein klarer, recht breiter Fluß, ist heute nur noch ein trübes Rinnsal. Sein Ufer erinnert an eine Kraterlandschaft: Spuren der Goldsucher.

Wie funktioniert das Goldwaschen? Mit einer Waschschißel, wie man es in Wildwestfilmen sieht, erzieht man kaum lohnende Ausbeuten. Der moderne Goldgräber ist technisiert und verfügt mindestens über einen Dieselmotor und eine Pumpe. Arbeitet er am Fluß oder in Wassernähe, dann spritzt er mit einem starken Wasserstrahl das Erdreich auf, pumpt den entstehenden, goldhaltigen Schlamm ab und vermischt ihn dann mit Quecksilber, um das Gold zu extrahieren. 'Chupada', Saugen nennt sich dieses Verfahren.

Ist das Gold im Gestein eingebackten, dann funktioniert das Verfahren anders. In der Regel wird das goldhaltige Gestein, das aus notdürftig gesicherten Schächten hervorgefördert wird, zunächst in einer von einem Motor angetriebenen Steinmühle pulverisiert. Dann wird der entstehende Schlamm über eine mit Quecksilber ‚getränkte‘ Matte geschwemmt. Mit

den bloßen Händen verreibt der Garimpeiro das giftige Flüssigmetall mit dem Schlamm. Es bildet dabei mit dem Gold eine Legierung, das sogenannte Amalgam.

Am Ende des Arbeitstages wird das Goldamalgam noch einige Male in Pfannen gewaschen, dann wird das Quecksilber kurzerhand mit einem Gasbrenner abgeraucht. Übrig bleibt ein mehr oder weniger großer, blaßgelber Goldklumpen, der gewogen und eingetütet wird und später in irgendwelchen Verstecken verschwindet.

## Im Goldgräbercamp

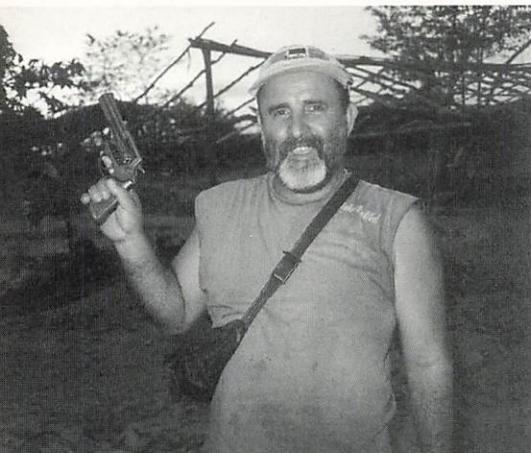
Wir lassen uns den Vorgang auf einem im Wald gelegenen Goldgräbercamp zeigen. Der Chef, den alle Baiano nennt, weil er aus dem Bundesstaat Bahia kommt, ist ein alter Hase im Goldgräbergeschäft. Er war schon in Amazonien, in Minas Gerais, hat auch schon nach Smaragden gesucht, doch am liebsten beschäftigt er sich mit Gold: „Gold und Frauen sind das beste, was es gibt,“ meint er und weiß: „Nicht einmal Gott kennt etwas besseres. Und wenn er doch etwas besseres kennen sollte, dann behielte es für sich!“

Für das Gold hat er viel gelitten. Er habe schon zwanzig Malaria überstanden, erzählt er, sei zweimal mit dem Flugzeug abgestürzt, wurde überfallen, zusammengeschlagen und angeschossen. Goldgräber leben gefährlich. Und sie erzählen viel, wenn der Tag lang ist. Baiano ist schon einmal reich geworden, sagt er, damals, in der Nähe von Goiás Velho. Jede Nacht holte er Gold für einige tausend Real aus seiner Grube. Was mit dem ganzen Reichtum passiert sei, will ich wissen. Och, den habe er verzockt: „Mit Frauen!“, ruft er und wirft die Arme hoch. „Ich war so verrückt, ich habe denen oft ein ganzes Goldstück gegeben, bloß für ein Küßchen...“

Kein Wunder, daß der ganze Reichtum bald zum Teufel war. Heute ist Baiano, so sagt er, ruhiger geworden, er geht die Dinge systematischer an. In seinem Camp arbeiten fünfzig Leute, er unterhält zwei Schächte, in denen Tag und Nacht gearbeitet wird. Ein gut organisiertes Unternehmen mitten im Busch. ➤

Wehrhafter Goldgräber:  
Baiano mit Pistole.

Blick über das Goldgräbercamp.  
Vorne ein Gemüsegärtlein.



nahmen getroffen: „Warum,“ fragt Baiano: „Diese Sache mit dem Quecksilber wird wirklich übertrieben.“

Gefährlich seien hier im Wald ganz andere Dinge, etwa Streitereien unter den Kumpels oder auch Überfälle. Deshalb hat Baiano auch stets einen Revolver dabei, mit dem er sich im Notfall Respekt verschaffen kann.

### Die Mine

Professioneller wird das Gold einige Kilometer weiter abgebaut, auf dem Gelände der Goldmine Mineração Serra Grande. Die Anlage ist seit 1989 in Betrieb. 1998 wurden hier 4485,5 Kilogramm Gold gefördert. Die

liumcyanid verseuchten Abfall kippt man trotzdem kurzerhand auf eine Halde, auf der sich das Cyanid, wie das Unternehmen auf Anfrage erklärt, „in schadloses Gas zersetzt“.

Diese Ansicht ist freilich, wie der Fachmann weiß, völlig irrig; in Wahrheit müßten die Abfälle in aufwendigen Prozessen mit aggressiven Oxidationsmitteln behandelt werden, um unschädlich gemacht zu werden. Doch wer fragt schon danach, hier, mitten im Cerrado, der nicht ohne Grund als Brasiliens Wilder Westen bezeichnet wird? Man ist froh, daß es wenigstens diese eine Firma gibt, die mittelbar weit über tausend Menschen in der Region beschäftigt.

Die Mineração Serra Grande ist eine Macht, die im Städtchen auch ihr eigenes, sehr gepflegtes Wohnviertel errichtet hat, in dem die leitenden Angestellten wohnen.

### Generationen von Schürfern

Das Minengelände ist dem Stadtrat Júnior Dietz de Oliveira gut bekannt. Hier stand einst die Farm seines Großvaters Joaquim Dietz. „Mein Großvater hat sich nie für Gold interessiert. Er wollte sein Geld mit ehrlicher Arbeit verdienen, als Textilhändler. Fast eine Ironie der Geschichte, daß ausgerechnet auf seinem Land ein so riesiges Goldvorkommen gefunden wurde.“ Durch den Verkauf des Geländes an die Mineração Serra Grande ist die Familie Dietz wohlhabend geworden, wenn auch nicht reich, da der Erlös bald unter vielen Erben aufgeteilt werden mußte.

Joaquim Dietz hat sich auf dem spät erworbenen Wohlstand nicht ausgeruht, er war ein tatkräftiger Mann, der in Crixás heute noch den allerbesten Ruf genießt. Er hat Crixás geprägt, war zweimal Bürgermeister, ließ öffentliche Plätze anlegen, Straßen bauen und das Rathaus errichten. Allenthalben begegnet man seinem Namen in der Stadt, da es in Brasilien Brauch ist, an öffentlichen Gebäuden Metallplatten anzubringen, auf denen der Name des Bauherrn für die Ewigkeit eingraviert ist.

Júnior hat Fotos von seinem Großvater, die er zeigen will. „Mein Opa war ein halber Deutscher,“ sagt er und holt einen Schuhkarton mit verblichenen Aufnahmen hervor. Der alte Joaquim, der darauf zu sehen ist, sieht in der Tat eher aus wie ein alter Schwarzwaldbauer.

In dem Schuhkarton, den Júnior mir hinhält, finden sich weiter unten noch andere Fotos. Postkarten von Kaiser Wilhelm II, auf dickem Karton aufgezogen, sowie Ansichtskarten von Hamburg aus der Zeit der Jahrhundertwende. Es sind Hinterlassenschaften von Albrecht Peter Dietz, Júniors Urgroßvater.

Dieser war Gerichtsschreiber in Hamburg, ehe er sich im Jahre 1902 nach Brasilien einschiffte. Er hatte von den Goldfunden in Zentralbrasilien gelesen, und ein Abenteuerleben in Brasilien kam ihm aufregender vor als eine subalterne Angestelltenexistenz in Hamburg.

Nach einer langen, abenteuerlichen Reise gelangte Dietz schließlich nach Crixás, wo er



**E**s gibt eine Küche, Duschen, Fernsehen – für alles ist gesorgt. Das wichtigste ist die technische Infrastruktur. Ein Dieselmotor sorgt für Elektrizität, Sauerstoffflaschen versorgen die Männer in den Schächten, die an zerschnittenen Autoreifen herabgelassen werden, mit atembare Luft.

Manche arbeiten für eine Tagespauschale, andere werden am Gewinn beteiligt. Die täglich anfallenden Kosten beziffert Baiano mit 530 Mark. Goldschürfen ist nicht billig. Etwa 35 Gramm Gold muß die Mannschaft täglich aus der Erde holen, um kostendeckend arbeiten zu können. Es scheint sich zu lohnen; Baiano ist zufrieden und möchte demnächst expandieren.

Goldwaschen ist seiner Meinung nach ‚einfach‘. Leider ist sei es aber wegen der verschärften Umweltgesetzgebung schwierig geworden, das nötige Quecksilber zu besorgen. Er persönlich habe aber gute Verbindungen und leide keinen Mangel. Beim Abrauchen des Schwermetalls werden keine Vorsichtsmaß-

Schächte haben mittlerweile eine Tiefe von 500 Metern erreicht; die Firma beschäftigt 430 Mitarbeiter. Die Förderung ist höchst rentabel, eine der Besitzerinnen, die kanadische TVX Gold, nennt die Grube ihr „kostengünstigstes“ Unternehmen. TVX Gold ist neben der südamerikanischen Anglogold Eigentümerin des Unternehmens. Aus taktischen Gründen erfanden die ausländischen Eigner den Namen Mineração Serra Grande, den das Unternehmen nach außen hin führt.

In dem Minenkomplex wird das Gold nicht mit Quecksilber ausgewaschen, sondern mit Kaliumcyanid, das mit dem Gold einen labilen Komplex eingeht, aus dem es später mit einem Metallsalz wieder ausgefällt wird. Der cyanidhaltige Abfall wird freilich auch in der Mine nicht weiter behandelt. Zwar haben die Eigner auf dem Firmengelände allenthalben Plakate aufgehängt, die über die rigiden Umweltnormen informieren, die zu beobachten sich das Unternehmen angeblich zur Pflicht gemacht habe. Den mit dem hochgiftigen Ka-

Goldgräber vor  
Gesteinsmühle.

Das Goldamalgam wird  
gewaschen.

zunächst, mit eher mäßigem Erfolg, Gold suchte. Später eröffnete er ein Geschäft, mit dem er sich einigermaßen über Wasser halten konnte, heiratet daraufhin seine schwarze Hausangestellte, setzte zwei Söhne in die Welt und starb 1927, im Alter von 55 Jahren, an einer tropischen Krankheit. Seine Kinder erhielten später ab und an finanzielle Hilfe von Dietz' Schwester Jula, die als pensionierte Lehrerin in Hamburg lebte.

Heute noch ist den ganz alten Einwohnern von Crixás Pedro Alemão, Pedro der Deutsche, ein Begriff, insbesondere dank der technischen Perfektion seiner Hütte, die nach der Erinnerung der Ältesten des Städtchens die erste war, die einen Fußboden hatte.

Der Urenkel Júnior hat seinen deutschen Ahnen nicht mehr gekannt. Aber beim Betrachten der alten Fotos wird er nachdenklich: „Er war ein Träumer, er lebte von Illusionen, wie die meisten, die auf der Suche nach Gold sind. Fast alle, die sich auf den Weg nach Crixás gemacht haben, sind genauso arm, wie sie kamen, wieder davongezogen.“

Von dem Urgroßvater ist ein Tagebuch erhalten, in gestochener Sütterlinschrift abgefaßt, dessen Original sich bei Júniors deutschen Verwandten in Bielefeld befindet. Eine portugiesische Übersetzung wird zur Zeit von Júniors Schwester Honória, einer Historikerin ausgewertet.

Júnior selbst interessiert sich nicht allzusehr für die Vergangenheit. Ihm geht es um die Zukunft. Wie wird es mit Crixás weitergehen? „Es ist ein Ort, der eine instabile Ökonomie besitzt. Alles hängt vom Gold ab, ohne das Gold gäbe es diesen Ort überhaupt nicht.“ Wohin man auch geht, überall ist der Boden goldhaltig, und das schon seit Jahrhunderten. Zur Zeit seien zwar wenig Goldsucher in der Stadt, doch habe diese wenig mit erschöpften Vorkommen zu tun: „Goldgräber sind Nomaden, sie halten es einfach nicht lange an einem Ort aus. Irgendwann ziehen plötzlich alle weiter, ohne daß man weiß, warum. Aber sie werden auch wiederkommen.“

Crixás hat eine lange Geschichte. 1734 wurde die Stadt von Domingos Rodrigues do Prado gegründet. Domingos war Bandeirante; so nennt man in Brasilien jene Trapper und Expeditionsanführer, die im 18. und 19. Jahrhundert von São Paulo ins Landesinnere aufbrachen. Expeditionsziel waren Gold und Indianersklaven. Es war eine heilige Mission, weshalb die Trapper eine rote Fahne, die sogenannte Bandeira mit einer Taube darauf, als Symbol des heiligen Geistes, mitführten. Am Rio Vermelho, dem Roten Fluß, der heute noch durch Crixás fließt, fand man Gold, und so wurde hier eine Siedlung angelegt. Die Vorkommen in und um Crixás sind bis heute ergiebig.

„Noch vor wenigen Jahren gingen die Kinder nach einem Regen auf die Straße, um Goldkörner und Goldflitter zu sammeln. Davon kauften sie sich dann Bonbons,“ erzählt Júnior. „Anderen, die mit dem Gold nichts

zu tun haben wollten, sei es passiert, daß sie beim Umbau ihres Hauses kleine Fläschchen mit Goldstaub in den Wänden entdeckten, die vor langer Zeit von Sklaven dort versteckt wurden.“

Nach dem Abklingen des letzten Goldrauschs ist es in Crixás wieder ruhig geworden. Die Goldsucher sind weitergezogen, in andere Gegenden, zurück blieben die alteingesessenen Familien, die 'schon immer' in Crixás gewohnt haben.

Der Ort erinnert heute an jenes kolumbianische Dorf Macondo, in dem Gabriel García Márquez ‚Hundert Jahre Einsamkeit‘ spielt. Die Stadt ist umgeben von Cerrado, einem savannenähnlichen Trockenwald, wie er für Zentralbrasilien typisch ist. In der Dorfmitte stehen Rathaus, Kirche und Gefängnis eng beieinander. Abends läuft auf der Mitte des Platzes ein Fernseher, und einige jüngere und ältere Herrschaften mit Cowboyhut sehen sich die neueste Folge der in Brasilien so beliebten Telenovelas an. Elektrizität kam erst in den siebziger Jahren nach Crixás, bis dahin wurden die Farmen mit Petroleumlampen beleuchtet und die Öfen mit Holz befeuert.

Das einzige größere Unternehmen ist die Goldmine. Doch das Goldvorkommen ist endlich, es wird in 13 Jahren erschöpft sein. Und dann? Das Unternehmen prüft zur Zeit in mehreren Probebohrungen, ob sich in der Nähe nicht noch weitere größere Vorkommen finden, die sich für den industriellen Abbau eignen. Zu einem endgültigen Resultat ist man aber bislang noch nicht gelangt.

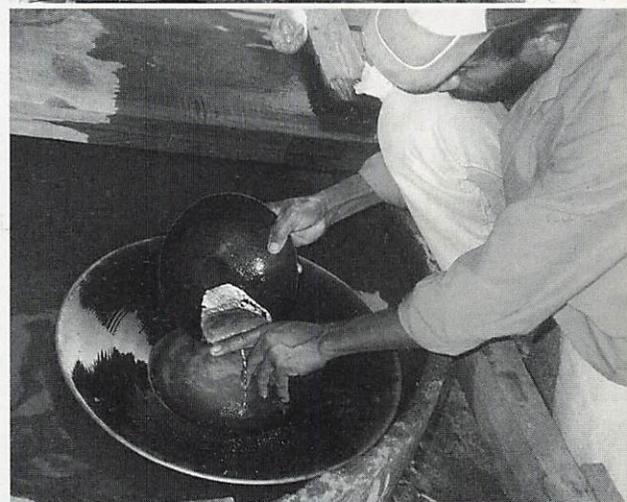
Júnior glaubt an eine moralische Verpflichtung der Firma: „Sie können schließlich nicht kommen, das Gold nehmen, und uns mit den Abfällen alleinlassen.“ Er hat einen Brief an die Direktion geschrieben mit dem Vorschlag, ein geochemisches Laboratorium einzurichten, das auch nach Schließung der Mine bestehen bleiben soll. Eine Antwort ist ihm darauf nicht zuteil geworden.

### Chancen im Cerrado

Doch Júnior hat noch andere, eigene Pläne. Plötzlich zeigt sich, daß auch er eine bewegtere Vergangenheit hat, als es den Anschein hatte. Nicht immer hat er als Politiker gearbeitet. Auch er hat einmal den Lockruf des Goldes gehört und ist ihm gefolgt. „Geholt hat es sich nicht,“ meint er. Dann legt er einen schweren Stein auf den Tisch. „Den habe ich aus dem Wald geholt.“ Der kindskopfgröße, schwarzweiße Stein ist tatsächlich von mehreren Goldadern durchzogen.

Júnior will mir zeigen, wo er den Stein gefunden hat, und wir fahren ein letztes Mal mit seinem völlig verstaubten Käfer in den Wald.

Das Gelände gehört der Familie. Es geht an einigen kleineren Goldgräbersiedlungen vorbei. Dann biegt er in einen überwachsenen Pfad ein. Hinter einem ziemlich stacheligen Gestrüpp tut sich ein gewaltiges Loch auf. Hier hat Júnior vor zehn Jahren selbst gegraben. Oder besser gesagt, graben lassen. „Oft haben wir in ei-



ner Nacht ein Kilo Gold hier herausgeholt,“ schwärmt er. Der Ort war ihm aufgefallen, weil er an Spuren sehen konnte, daß hier vor langer Zeit schon einmal gegraben wurde – vielleicht von den Bandeirantes, die ihrerseits möglicherweise von Indios hergeführt worden waren. Für kurze Zeit war Júnior ein reicher Mann. Doch dann hat er den Erlös der Goldverkäufe in eine Omnibusgesellschaft investiert, die pleite machte. Und auch die Goldader im Wald versiegte plötzlich. Und so ist ihm nur jener goldgeäderte Stein geblieben – und ziemlich viele Schulden. Trotzdem träumt er von neuen Unternehmungen: „Wenn man hier noch einmal 50 000 Dollar für neue Maschinen investieren würde, ich bin mir sicher, hier, auf diesem Boden könnte man noch sehr viel mehr Gold finden,“ sinniert er. Aber dann wirft er die Idee mit einer Handbewegung weg: „Das Gold bringt kein Glück. Es rinnt einem zwischen den Fingern davon. Zurück bleiben nur Illusionen.“ *Überarbeitete und erweiterte Version eines Artikels aus der F.A.Z. vom 3. Januar 2001.* ■

MELDUNGEN

## Grenzüberschreitungen in der Galerie des ICBRA

Unter dem Titel *Diamantés Surround – Grenzgänge* in der zeitgenössischen Kunst zeigt das Brasilianische Kulturinstitut in Berlin (ICBRA) eine Ausstellung mit Werken dreier Künstler aus Brasilien, Deutschland und der Niederlande: Sabina Maria van der Linden (NL), Flauberto Medeiros (BR) und Ogar Grafe (D).

Neue Medien kommen genauso in Einsatz wie traditionelle, in einen neuen Zusammenhang gebrachte Handwerkstechniken: Stickereien, die zur Oberfläche skurriler Objekte werden. ■

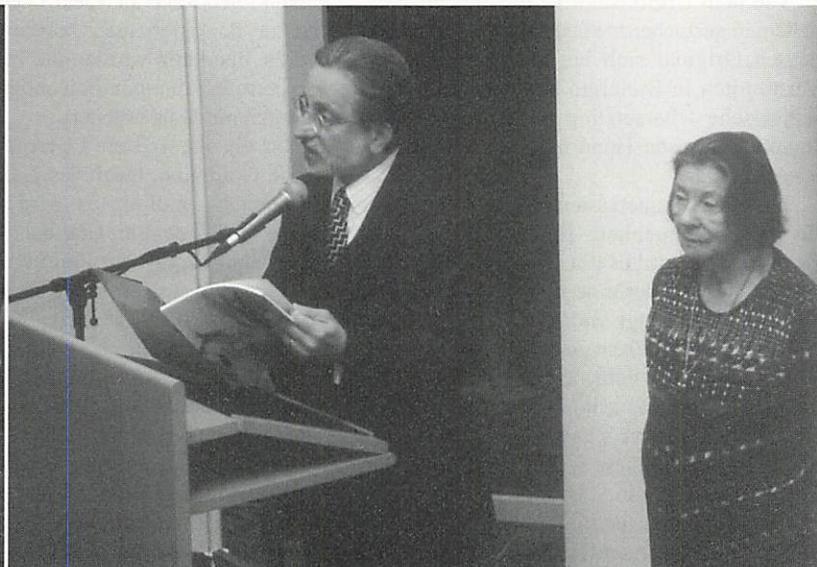
Martina Merklinger

Ausstellungsende: 31. März 2001

Galerie des ICBRA  
Schlegelstraße 26/27, 10115 Berlin

Öffnungszeiten: Werktags von 12–16 Uhr

Infos unter: [www.icbra-berlin.de](http://www.icbra-berlin.de)



## Fayga Ostrower in der Brasilianischen Botschaft in Berlin

Mit der ersten Kunstausstellung im neuen Domizil würdigt die Brasilianische Botschaft das Werk der Künstlerin Fayga Ostrower.

Die großformatigen Aquarelle geben der etwas kühlen Eingangshalle des Botschaftsgebäudes ein lebhaftes und warmes Ambiente und werden damit dem klingenden Titel der Ausstellung ge-

recht: 'A música da aquarela'. Wärme geht auch von der Person Fayga Ostrower aus, die bei der Vernissage am 2. Februar eine ergreifende Rede in deutscher Sprache hielt, in der unter anderem ihre Verbundenheit zu Deutschland deutlich wurde.

Die in Polen geborene und in Rio lebende Fayga Ostrower zählt in Brasilien zu den bedeutendsten Vertretern der informellen Malerei, bei der im Gegensatz zur konkreten Kunst Spontaneität und Expressivität den Arbeitsprozess bestimmen.

Unter den Informel-Künstlern jedoch ist sie eine der wenigen, die sich über die eigentliche künstlerische Tätigkeit hinaus auch theoretisch mit der Kunst befassen und Bücher zu kunstwissenschaftlichen Themen schreiben. Bereits seit den 50er Jahren

S.E. Botschafter Roberto Abdenur eröffnet die erste Kunstausstellung in der Brasilianischen Botschaft in Berlin: Arbeiten der brasilianischen Künstlerin Fayga Ostrower.

wird Fayga Ostrower mit nationalen und internationalen Preisen ausgezeichnet, darunter der Große Grafik-Preis der XXIX. Biennale Venedig im Jahre 1958.

Die nun in Berlin ausgestellten Blätter 'Die Musik des Aquarells' sind die jüngsten Arbeiten der Künstlerin, die das ganze Spektrum ihrer chromatischen Vielseitigkeit widerspiegeln.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft freut sich sehr über die Bereitschaft Fayga Ostrowers, im künftigen brasilianischen Kuratorium der DBG mitzuwirken. ■ Martina Merklinger

## Internationales Kolloquium in Berlin

Jahrhundertweise wurde Brasilien gedacht beim Internationalen Kolloquium „Nachdenken über Brasilien: 500 Jahre einer Nation“, das das Iberoamerikanische Institut Preussischer Kulturbesitz (IAI) in Zusammenarbeit mit dem Brasilianischen Kulturinstitut (ICBRA) und dem Lateinamerika-Institut der Freien Universität Berlin im Simon-Bolívar-Saal des IAI in Berlin ausrichtete.

Nach einer feierlichen Eröffnung durch den Staatspräsidenten Fernando Henrique Cardoso am 5. Oktober wurden die einzelnen Jahrhunderte seit der ‚Entdeckung‘ Brasiliens in jeweils einer Vortragsrunde behandelt. Ausgehend vom 16. Jahrhundert, dem Jahrhundert der Kolonialisierung, über das uns nicht zuletzt Hans Staden ins Bild gesetzt hat, wurde jedem weiteren eine besonders prägende Persönlichkeit vorangestellt: Diskutiert wurde nach dem des Hans Staden das Jahrhundert von Zumbi, anschließend das von Tiradentes, dem das 19. Jahrhundert mit Carlos Gomes und schließlich das 20. mit Gilberto Freyre folgten. Was sich zunächst wie ein weit ausholender Rundumschlag angekündigt hatte, wurde ausgeglichen durch die Fachdiskussionen der trefflich zusammengesetzten Einzelpodien aus brasilianischen und deutschen Experten. *Tópicos*

## Brasilien-Tagung in Köln

Die Karl-Rahner-Akademie der Erzdiözese Köln lud ein zu einer Brasilien-Tagung, deren Referenten den deutsch-brasilianischen Transfer in den jeweiligen Wissenschaftsbereichen behandelten. Kirchengeschichtliche Aspekte, darunter die Missionstätigkeiten der einzelnen Orden, standen dabei im Vordergrund.

Darüber hinaus wurde über die Arbeit des Geographen und Bergmannes Wilhelm Ludwig v. Eschwege am Anfang des 19. Jahrhunderts in Brasilien berichtet und die

deutsch-brasilianischen Berührungspunkte innerhalb des modernen Kunstschaffens herausgestellt. In einem Beitrag über die verschiedenen ‚movimentos populares‘ in Brasilien erfuhren die Teilnehmer z.B. über die Mucker und andere Bewegungen, die versuchten, Einfluss auf die Gestaltung des Staates zu nehmen.

Auch die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft war durch Referenten und Mitglieder bei dieser zweitägigen Veranstaltung im November vertreten. *Tópicos*

## Kolloquium Brasil 2001

Vom 9.–11. Februar fand im Seehotel Maria Laach sowie an der Kölner Münze das Kolloquium „Brasil 2001“ statt. Hauptveranstalter der musikwissenschaftlichen Debatte war das Europa-Büro der Akademie Brasil-Europa.

Die Akademie ist eine freie Organisation, die sich den Studien der portugiesischen Musikkultur im allgemeinen widmet. Vorträge gab es u. a. zu den Themen „Brasilianischer Barock“, „Fandango“, dem „Choro“, der „Kultur des Sertão“ und der „Bossa Nova“, die über-

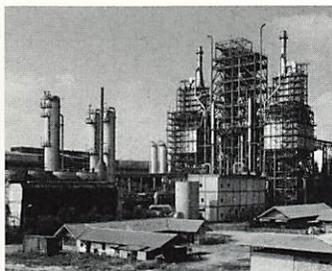
wiegend im Rahmen eines Hauptseminars zur brasilianischen Musik am musikwissenschaftlichen Institut der Universität Köln erarbeitet wurden.

Anlässlich der Vorstellung des Jahrbuches des Instituts zum Thema „Die Musikkulturen der Indianer Brasiliens“ hielt Instituts-Vorsitzender Antonio Alexandre Bispo den Hauptvortrag zu den „geistigen Werten in der Musik der Indianer Brasiliens“. Umrahmt wurden alle Wortbeiträge durch Musikstücke, die das Ensemble der Akademie vortrug. *Tópicos*

ANZEIGE

# Três pilares para um sucesso no futuro

**Prestadora de serviços para investimentos na indústria e na infra-estrutura**



A Ferrostaal, com suas três divisões, contribui para o crescimento econômico, o desenvolvimento tecnológico e a preservação ambiental:

### Construção de instalações e Contracting

- projeção, distribuição, montagem, construções de aço,

instalação, conserto e manutenção de instalações industriais.

- gestão de projetos, propostas de financiamento e comercialização.

### Máquinas e Sistemas

- distribuição e manutenção de máquinas para a produção industrial, equipamentos navais.
- planejamento e realização de projetos de infra-estrutura.

### Comercialização de aço e Logística

- comércio com produtos de aço e metais não ferrosos.
- concepção e gestão de centros de logística para a indústria automobilística.

Esta ampla gama de serviços cria uma relação entre oferta e demanda, torna a nova tecnologia mais acessível e oferece novas perspectivas para investidores. As melhores condições para um futuro de sucesso com novas idéias para o novo milênio.

**Idéias, Tecnologia, Serviços**

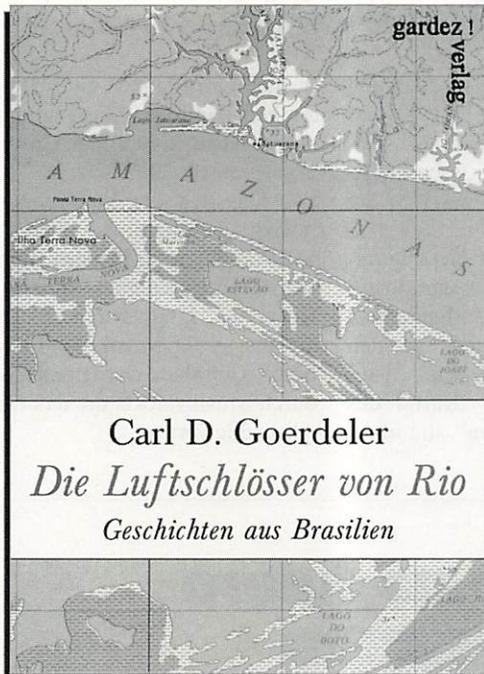
Ferrostaal AG  
Hohenzollernstrasse 24  
D-45128 Essen / Alemanha  
Tel.: (+49-201) 818-01  
Fax: (+49-201) 818-2822  
Internet: www.ferrostaal.de



# Die Luftschlösser von Rio

Geschichten aus Brasilien

Als Brasilienkorrespondent zahlreicher deutscher Zeitungen und langjähriger Südamerika-Mann der Wochenzeitung „Die Zeit“ ist Carl D. Goerdeler dem brasilieninteressierten Publikum ohnehin seit Jahren ein Begriff. Nun veröffentlichte der Meister der klassischen Reportage ein weiteres Buch, das seinem großen Thema „Brasilien“ gewidmet ist.



Carl D. Goerdeler  
*Die Luftschlösser von Rio*  
Geschichten aus Brasilien

Die Luftschlösser von Rio“ beherbergen Schönes, Schräges und Schreckliches. Goerdeler beschreibt in rund 30 Geschichten, die so oder so ähnlich auch schon in der Zeitung zu lesen waren, das elende Leben in den Favelas und in den brasilianischen Gefängnissen ebenso wie das Glitzerleben der Reichen und Schönen. Spannend auch seine Beschreibung einer Reise an den Rio Araguaia, wo man einst das versunkene Atlantis wähte. Daneben gibt es Reportagen über das Leben der Indios, die Landlosenbewegung, die Goldgräber oder aber die Lust am Bau jener Ballons, die nachts hell und bunt über Rios nächtlichem Himmel ziehen. Wer Journalist werden will, muss sich ein aufregendes Korrespondentenleben so ähnlich ausmalen: Nur die Flucht an den Schreibtisch rettet vor der völligen Vereinnahmung durch das betrachtete Sujet.

In seinen Betrachtungen wird Lebenslust und Lebensstil, Geschichte und Gegenwart in Brasilien immer wieder auch zur deutschen Lebensart kontrastiert und lassen den Leser ein wenig über sich selbst und die eigene Leitkultur erfahren.

Das Verhältnis Goerdelers zu Brasilien bleibt gespannt. Obwohl er sich dem Land mit seiner ganzen Existenz und Biographie verschrieben hat, blickt er auf sein Brasilien zuweilen wie auf eine fremd gewordene Liebe. Dass

Brasilien ein Land ist, in dem die Farben vor wie nach unzählige Benachteiligungen erfahren und sich Politiker hemmungslos bereichern, während es andernorts am Nötigsten mangelt, entgeht seinen Augen nie. Er ist ein objektiver mit hohem Sinn für Unrecht ausgestatteter Betrachter.

Dabei klingt in der Kritik jedoch noch mehr als nur journalistischer Ethos durch, nämlich auch die immer wieder versuchte Selbstversicherung, es mit der Entscheidung für eine berufliche und persönliche Heimat am Zuckerhut richtig gemacht zu haben. Neben die Beschreibung grotesker Missstände setzt er immer wieder jene wundersamer Schönheiten, die die Natur und die Menschen des Landes dem Leben entlocken. Vom Ping-Pong zwischen Herz und Kopf als das einem Brasilien in den Beschreibungen erscheint, profitiert der deutsche Leser allemal. Und Goerdeler wohl auch, sonst würde er sich nicht so unermüdlich dafür einsetzen, dem deutschen Publikum sein „Brasil“ näher zu bringen.

Tópicos

Carl D. Goerdeler: „Die Luftschlösser von Rio – Geschichten aus Brasilien“, Gardez Verlag 2000, ISBN 3-89796-029-X, 160 Seiten, Preis DM 29,90.

## „Ach sag ihm, das Leben ist ein ewiges Morgen“

„Amanhã“ bedeutet unter anderem „niemals“, „vielleicht“, „ich werde es mir überlegen“, „ich verschwinde“, „such dir einen anderen“, „ich will nicht“, „nächstes Jahr“, „wenn nötig komme ich darauf zurück“, „demnächst“, „lass uns das Thema wechseln“, etc., in ganz großen Ausnahmen bedeutet es wirklich „morgen“.

Jeder Ausländer, der in Brasilien gelebt hat, weiß, dass man ein paar Jahre Übung braucht, um zu unterscheiden, welche Bedeutung der brasilianische Gesprächspartner meint, wenn er mit der gewohnten, nonchalanten Freundlichkeit antwortet, dass er dieses oder jenes *morgen* machen werde. (...)

Wenn Brasilien eine Grenze mit Deutschland teilte, dann hätte es zumindest, wenn nicht einen Krieg, so bestimmt ein Grenzgeplänkel gegeben – und Deutschland würde verlieren, insbesondere, weil Brasilien nicht zu den vorgesehenen Zeiten zur Schlacht erscheinen (...) würde.“

João Ubaldo Ribeiro, Ein Brasilianer in Berlin

DAS  
LITERATUR  
ZITAT



# Cruzeiro do Sul – mito e meta

Walter Galvani\*

**Quantas vezes se discute sobre o custo do trabalho, o valor do trabalho, o seu resultado e o prazer que pode nos proporcionar. Por que as pessoas se aposentam ou porque não se aposentam nunca.**

Lembro isto para fixar o prazer que me proporcionou escrever o livro “Nau Capitânia – Pedro Álvares Cabral, como e com quem começamos” (Editora Record, Rio de Janeiro 1999) que me tomou cinco anos de pesquisa, seis meses de investigação junto às fontes primárias em Portugal, Espanha, França e Itália e um ano inteiro de redação do texto final. Já nem vou falar sobre o que o livro me trouxe depois de pronto: três prêmios nacionais no Brasil, o prêmio internacional de literatura brasileira da Casa De Las Américas, de Cuba (2001), cinco edições brasileiras e uma edição em Portugal, palestras, viagens, participação em seminários, debates, artigos especiais.

Não vou analisar o resultado financeiro, embora não tenha queixas do meu relacionamento com a editora. Não é o mais importante e por isto, situo o prazer como o prioritário e fundamental.

Mas, na investigação histórica, na pesquisa literária, na redação e na revisão do livro, nada me deu mais alegrias do que a identificação precisa da relação histórica, perpetuada em nossa vida e até em nossa bandeira nacional, do momento em que o Cruzeiro do Sul entrou em nossa vida e lembrar que isto se deu naquela histórica viagem primeira.

Mestre João Farras foi convidado para integrar a missão de Pedro Álvares Cabral porque era o “astrônomo e astrólogo” oficial do rei Dom Manuel I. Recordemos que a armada entregue ao comando do jovem fidalgo beirão era a maior até então montada em Portugal e dela fariam parte alguns dos maiores nomes da navegação, da ciência, da religião e do comércio, daqueles tempos que se assinalaram como os mais brilhantes do pequeno reino ibérico.

E foi justamente nesta viagem que Mestre João identificou com precisão nos céus do hemisfério sul, a constelação que já chamavam de “Cruz do Sul” e que dali para a frente funcionaria

como orientadora dos navegantes acostumados no norte a viajarem sob a égide da Estrela Polar.

Durante toda a viagem, de Lisboa, da foz do Tejo até o “porto seguro” na costa de Vera Cruz, metade das noites daqueles 40 dias, depois que foi ultrapassada a linha do Equador, Mestre João acostumou-se a ver beirando o horizonte, depois subindo gradativamente, em resumo mostrando uma posição que, a partir dali passou a significar a segurança dos navegantes naquela rota.

Tão ou mais importante do que encontrar o caminho do mar, foi então achar o caminho do céu.

Os marinheiros portugueses continuaram seus estudos e foi em 1505 que foi dado o nome definitivo de “Cruzeiro” à “cruz do sul” que marcaria também para sempre a “Terra de Vera Cruz”, depois “Santa Cruz”, hoje “Brasil”.

Depois da Independência, quando chegou a hora da República (1889) quando se decidiu por uma nova bandeira, o símbolo básico incrustado nela foi justamente o Cruzeiro do Sul, com as suas cinco estrelas visíveis “a olho nu”, já então carregando toda a sua carga significativa.

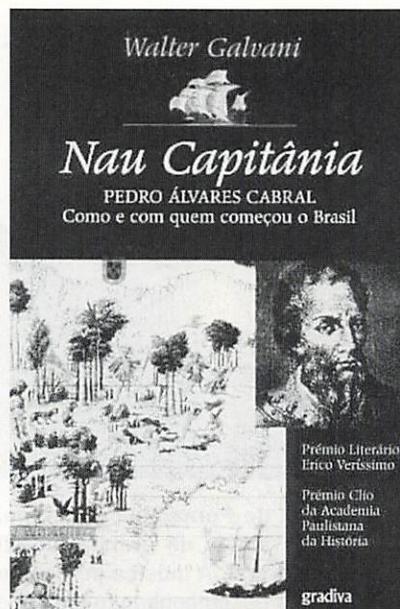
Os brasileiros estão habituados a invocar este símbolo em suas manifestações cívicas. O Hino do Aviator, por exemplo, fala à certa altura que:

**“às estrelas,  
de noite subimos,  
para orar  
ao Cruzeiro do Sul!”**

Sem falar no “Hino à Bandeira” que “a beleza da pátria nos traz”.

Creio que a mesma emoção de Mestre João, refletida em sua carta escrita de “Vera Cruz” em 1500 e dali enviada ao Rei Dom Manuel, sua alegria em retratar através de um desenho, na certa o primeiro registro pictórico do Cruzeiro do Sul, que integrava o seu valioso documento, considerado junto com a carta de Pero Vaz de Caminha e o Relato do Piloto Anônimo, como o acervo inicial do futuro grande país – é a que sentimos nós, ao ver balançar nas praças e nos caminhos, a bandeira brasileira.

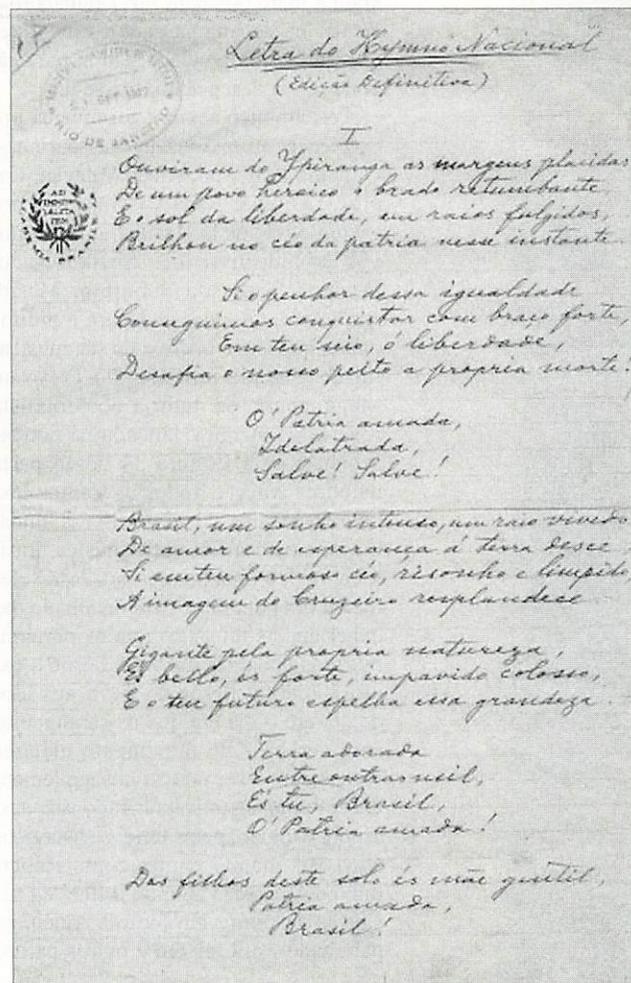
Ou quando noite límpida, identificamos num instante em nossos céus, por-



que sabemos para onde devemos levantar os olhos, a Cruz do Sul, confirmando que vivemos “no país da esperança”. Embora, saibamos muito bem, que “o futuro ainda não chegou”...

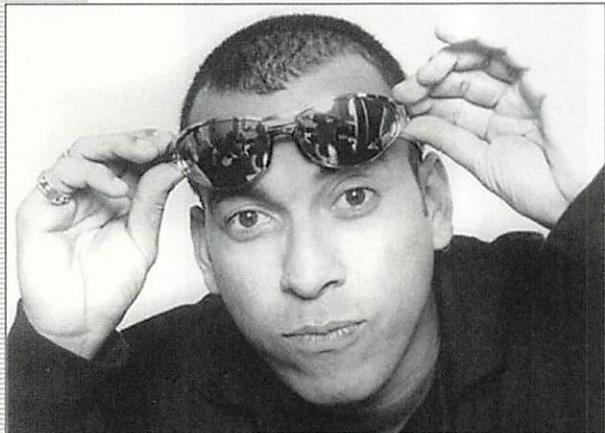
Mehr Infos unter:

<http://www.waltergalvani.com.br>



## Recife, maré cheia

Felipe Tadeu



**A capital de Pernambuco continua emitindo sinais de grande mobilização cultural. A música pernambucana está desempenhando um papel de extrema relevância na recuperação da auto-estima do povo local.**

**M**eio que surpreendidos pelo alcance que a arte de Chico Science (1967/97) & Nação Zumbi empreendeu pelo mundo afora, artistas das mais diversas áreas aproveitaram a maré boa para fazer transbordar de vez na década passada os mangues que permeiam a cidade. De lá para cá, onde se via desencanto, fez-se luz.

Pernambuco sempre foi música por excelência. Luiz Gonzaga, Vassourinhas, Quinteto Armorial, Alceu Valença, Capiba, Lenine e Naná Vasconcelos, por exemplo, são de lá. Assim como os „novos“ mundo livre s.a., Sheik Tosado, Devotos, Faces do Subúrbio, Mestre Ambrósio, Querosene Jacaré e muitos outros que têm a história de sua musicalidade contada no livro *Do Frevo ao Mangubeat*, de autoria do jornalista José Teles. A obra, lançada há poucas semanas pela Editora 34 como parte da ótima coleção *Todos os Cantos* (ex-Ouvido Musical), é destes livros fundamentais para quem curte música brasileira, rock e uma boa leitura. José Teles ilustra um panorama bem detalhado das experiências musicais que os pernambucanos andaram traçando desde a explosão carnavalesca do frevo nos idos de 40, até o dia em que os caranguejos com cérebros do movimento mangué começaram a ser notícia nos suplementos culturais do universo. Tudo isso passando, é lógico, pelos férteis e lisérgicos anos 70, quando nomes como Robertinho do Recife, Paulinho Rafael e Lula Cortês despontavam junto a Alceu, ao paraibano Zé Ramalho e outros bardos

de nossa contracultura musical. Falando em frevo, este também serve de mote para o som de uma banda recifense bem interessante que atende pela alcunha de Sheik Tosado (em homenagem ao cachorro de um dos integrantes, que teve certa vez seus pêlos radicalmente aparados), e que tocou no Palco Mundo do Rock in Rio 3, provocando a ira dos mal-amados metaleiros que clamavam, como viúvas, pelos finados do Iron Maiden.

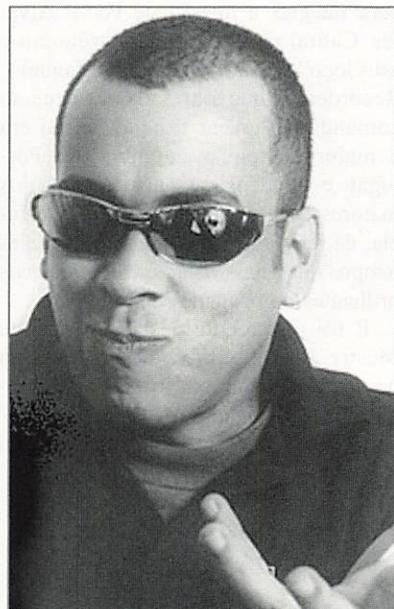
Pois bem, o Sheik está entrando nos estúdios novamente para gravar seu segundo disco, depois do vigoroso *Som de Caráter Urbano* e de *Salão*, que o sempre atento selo Trama lançou em 1999. Um hardcore bem brasileiro, onde o maracatu, o frevo e até a bossa nova



ecoam como elementos indissociáveis da pegada gringa. A banda merece atenção: China nos vocais, Gustavo da Lua no tambor e percussão, Bruno Ximarú nas guitarras, Hugo Carranca na bateria, Risaldo no baixo e Oroska no pandeiro e percussão. A presença da música pernambucana em festivais no Brasil e no exterior tem sido também cada vez mais forte. Em 1999, a *Haus der Kulturen der Welt*, em Berlim, Alemanha, recebeu Lenine e a banda Cascabulho na edição que teve o Brasil como país-tema do evento. Ambos emplacaram performances irretocáveis, com Silvério Pessoa (ex-cantor e líder do Cascabulho) chamando muita atenção da televisão alemã.

Em julho do ano passado, foi a vez de Montreux com uma noite exclusivamente pernambucana, na qual participaram Naná Vasconcelos (em atuação memorável, apesar de curta) à frente do

Flor do Mangué e Alceu Valença, dentre outros. Mas é no Abril pro Rock, produzido por um dos franco-atiradores do manguébeat, Paulo André (ex-produtor de Chico Science e do Cascabulho), que a moçada do Recife tem mais espaço para mostrar a sua garra. Neste ano de 2001, a novidade principal do evento é que ele terá uma versão compacta em São Paulo, que vai rolar uma semana depois do festival em Pernambuco. Questão de estratégia: Sampa é muito mais aberta que o Rio de Janeiro ao que vem de outras partes do Brasil, e onde Otto, mundo livre s.a. e Mestre Ambrósio jogam praticamente em casa. E é bom lembrar que a cidade de Adoniran Barbosa é a maior metrópole nordestina. Para quem não pode ir ao Recife ver in loco os loucos no Abril Pro Rock e no Rec Beat, e tampouco vive no Rio de Janeiro, epicentro da mídia num país de proporção continental, o jeito é fustigar pelas frestas. Quem está ligado na internet, é só visitar os sites da Manguenius ([www.manguenius.com.br](http://www.manguenius.com.br)), Manguetronic ([www.manguetronic.com.br](http://www.manguetronic.com.br)), ou A Ponte ([www.aponte.com.br](http://www.aponte.com.br)), e sair vasculhando tudo, que vai encontrar não só música pop de qualidade, como muitas outras surpresas. E saber porque Naná Vasconcelos vai levar a vanguarda nordestina e o pessoal do manguébeat para o próximo Percpan: „É uma realidade da nossa música alternativa. Eu quero umas máquinas no palco“, declarou ele, senhor dos berimbaus e mestre da percussão brasileira, ao Estado de São Paulo. Pernambuco dá régua e compasso. *eMail: Brasilkult@aol.com*



Chico Science (1967–1997)

# Uma série fora-de-série

Felipe Tadeu



**Produzida pelo baterista dos Titãs, Charles Gavin, série Dois Momentos resgata ótimos discos para a era digital. Foi como um solo perfeito com o baterista paulistano quebrando todas. Seguindo a picada aberta por Marcelo Frôes, outro ratinho dos acervos das majors, o músico Charles Gavin enveredou pelo arquivo da Continental/WEA atrás de álbuns que marcaram a música brasileira nas décadas de 70 e 80, para relaná-los, enfim, digitalizados.**

O resultado do empenho titânico já está nas melhores lojas do país há algumas semanas, ou seja, quinze CD's contendo dois discos de grandes nomes da MPB e do pop/rock nacional. Remasterizada pelo próprio Gavin e Ricardo Garcia, a primeira leva da série Dois Momentos nos dá motivos de sobra para que a Warner continue tocando este projeto da maior importância. Afinal de contas, trata-se da memória das últimas gerações de intérpretes e compositores que despontaram no Brasil. Os artistas da safra inicial da Dois Momentos é um elenco de prestígio inquestionável: Tom Zé, Secos & Molhados, Paulinho da Viola, Walter Franco, A Cor do Som, Olívia Byington, A Barca do Sol, Pepeu Gomes, Novos Baianos, Zezé Motta, Belchior, Guilherme Arantes e Carlos Dafé.

Só o inosso sambeiro Branca di Neve aparece como peixe-fora-d'água, dentre nomes tão representativos. Os Secos & Molhados, por exemplo, a ilustre banda da qual fez parte Ney Matogrosso, é da história página virada a contragosto por todo aquele que sempre admirou as composições de João Ricardo e a performance abusada de um quarteto mascarado, que

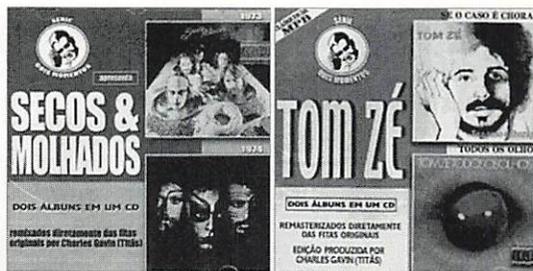
soube desafiar a doutrina dos bons costumes vigente no obscurantismo da ditadura militar.

Os dois únicos álbuns do grupo fizeram parte do número um da Dois Momentos.

Por falar em grupo, outros representantes que estão presentes na série são A Barca do Sol e A Cor do Som. Duas bandas que contavam com excelentes músicos e que, apesar de desmembradas, deixaram marcas indelévels na experimentação que realizamos na aproximação com o rock: guitarras, berimbau, violoncelo, paus-elétricos, transversas e teclados. A Cor do Som se apresentou brilhantemente na 12ª edição do Festival Internacional de Jazz de Montreux, em 1978, com o ex-Novo Baiano Dadi no baixo, seu maninho Mu nos teclados, Ari na percussão, Gustavo na bateria e Armandinho e Aroldo, filhos de Osmar Macedo (um dos criadores do Trio Elétrico) arpejiando nas guitarrinhas baianas. A habilidade e o entrosamento demonstrado pelos músicos no palco do evento suíço é algo muito sério para que venha a ser esquecido. „Esse disco de A Cor do Som em Montreux é bárbaro. Ouvi até gastar, quando estava começando a tocar“, revela o titã das baquetas.

Tom Zé é, no entanto, o nome mais privilegiado da coleção, tendo quatro de seus trabalhos relançados agora. Tanto o Estudando o Samba (75), que acabou caindo nas mãos de David Byrne e tirou o tropicalista do limbo do esquecimento a que foi submetido no Brasil, quanto Se o Caso é Chorar (72), Todos os Olhos (73) e Correio da Estação do Brás (78) foram fisdados em dois volumes da Dois Momentos, ambos diagnosticando a loucura genial do mestre que compôs Augusta, Angélica e Consolação, a Sonho Colorido de Um Pintor ou Mã. No encarte, Charles Gavin faz menção honrosa aos sebos de discos, ciente do papel que eles desempenham num país que não costuma preservar seu patrimônio cultural. Afinal, não foi num sebo empoeirado do Brasil que Mr. Byrne encontrou o Estudando o Samba e salvou Tom Zé de uma carreira infundada de frentista num posto de gasolina?

A atriz e cantora Zezé Motta é, com certeza, um dos melhores CD's da série. Só o resgate de seu elepê de 1978 já seria suficiente para chegarmos a tal conclusão. Tem três músicas de Luiz Melodia – Magrelinha, O Morro Não Engana (com Ricardo Augusto) e Dores de Amores, linda –, tem Crioula, de Moraes Moreira, Muito Prazer, Zezé, de Rita Lee e Roberto de Carvalho, além de Pecado Original, de Caetano, Trocando em Miúdos, de Chico e Francis Hime, Rita Baiana, de Geraldinho Carneiro e John Neschling e

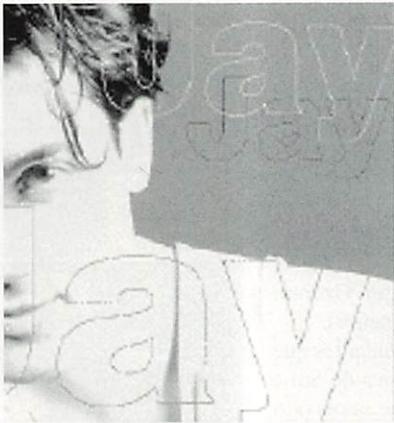


Baba Alapalá, de Gil, dentre outras. Com repertório impecável, Zezé está em companhia de nomes como Robertinho Silva, Sérgio Dias Baptista, Vitor Assis Brasil e Jamil Joanes, todos em

prestando muito suingue para aquela que foi Xica da Silva no cinema. Dengo, o outro disco do CD, é apenas um bom trabalho, incomparável ao trabalho de 78. Apesar de ter privilegiado seu lado atriz, Zezé Motta é cantora de muita personalidade, que pretende se lançar num tributo a sua alma gêmea Luiz Melodia. Os Novos Baianos remasterizados pela série são os de Novos Baianos F.C. (73) e do disco que saiu um ano mais tarde. Baby Consuelo, Paulinho Boca de Cantor, Moraes Moreira, Pepeu, Galvão e outros mandando ver em uns sambinhas guitarrados, cantando aquelas letras amalucadas de sempre, geradas na república livre de um sítio em Jacarepaguá.

Belchior, Carlos Dafé, Guilherme Arantes e Branca di Neve completam os quinze volumes da espetacular série de Gavin. O baterista/produtor ainda não sabe se vai poder continuar com o seu projeto Continental/WEA, mas já sugeriu à gravadora o relançamento de verdadeiros petardos, ainda inéditos em CD: Elis Regina em Montreux, discos de O Terço, Jamelão, todos das Frenéticas, o Hermeto Pascoal em Montreux e do Cérebro Magnético, além do EP de Bebel Gilberto, Erlon Chaves, Som 4 (onde Hermeto também tocou), Bixo da Seda, Edu Lobo, Noite Ilustrada dentre outros. Se depender da gente aqui da Tópicos, Charles Gavin pode prosseguir quebrando tudo. eMail: [brasilkult@aol.com](mailto:brasilkult@aol.com)





## JAY VAQUER - NEMTÃO SÃO

Das wirklich Interessanteste und Beste, was Brasilien zur Zeit zu bieten hat, ist Jay Vaquers Album nemtãosão. Eine vortrefflich gelungene Mischung aus allem, was jemals gut in der brasilianischen Musik war und neuzeitlichen Sounds. Momentan befindet sich der Song „A Miragem“ noch auf dem 1. Platz der brasilianischen MTV charts. Tão São ist ebenfalls spitzenmäßig gelungen. Auch in Brasilien hat es also eine ganze Weile gedauert, um dieses Juwel zu entdecken.

*Jay Vaquer nemtãosão (1999)*  
Jam Music JM0005, Import R\$15

## BOB SINCLAIR FEAT SALOMÉ DE BAHIA

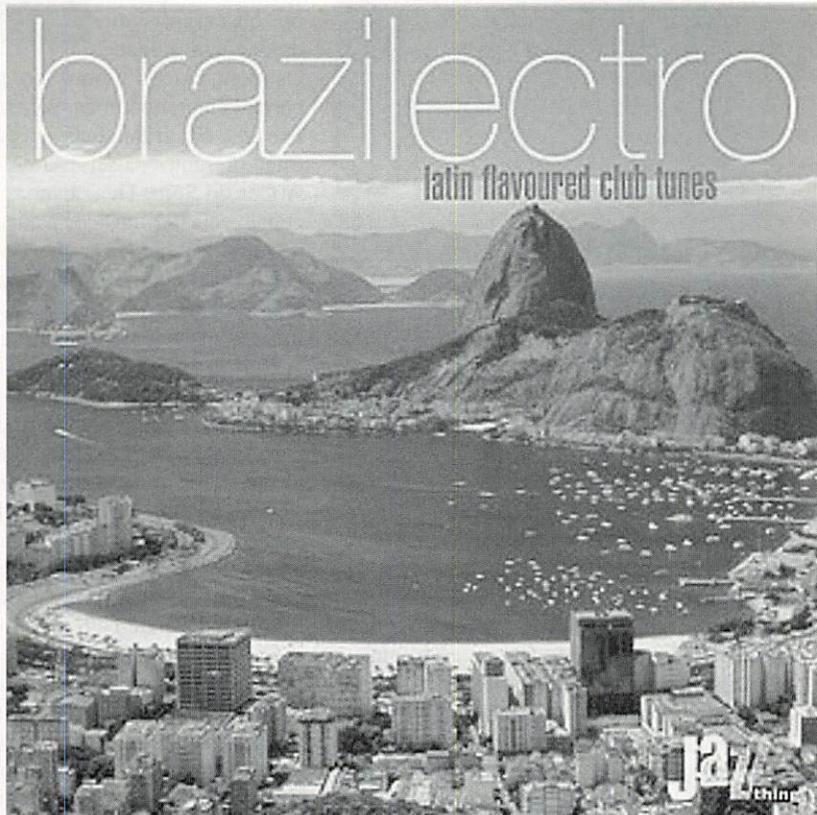


Der eigentliche Brasil-Sommerhit des Jahres 2000 kommt diesmal auch nicht aus Brasilien sondern aus Paris. Das brasilianisch/französische Doppel Bob & Salomé haben mit ihrem Song „outro lugar“ den Leuten in den besten Discos Deutschlands in den letzten 12 Monaten große Ohren gemacht. Hinter dem Namen Bob Sinclair verbergen sich beiden französischen DJs und Produzenten Yellow und Chris The French Kiss, die eigentlich zur französischen House-Szene gehören, und mit Salomé de Bahia die richtige Sängerin gefunden haben, um ihre bossa-trés Songs authentisch in Szene setzen zu können. Ein Muß für jede Brasildisco. Überzeugen konnte sich davon das Publikum im August 2000 auf der Expo in Hannover. Ihre musikalischen Einflüsse entstammen dem Jazz und Funk sowie dem Latin Sound. Mit dem Stück wurde übrigens in Januar 2001 die Sendung Herzblatt in der ARD hinterlegt. Es ist eine Single-Auskopplung aus dem Album „Bossa Très...Jazz“ über das demnächst auch noch hier zu berichten sein wird.

*Bob Sinclair feat Salomé de Bahia (2000) Vinyl Preis 10 DM (in House- und Technoläden)*

# AUDIO-TIPPS

Uwe Kleine



## BRAZILELECTRO - LATIN FLAVOURED CLUB TUNES

Eine Compilation, die es wirklich in sich hat und die mit Sicherheit zu Recht auf den Platz 5 der DCC-charts gelangt ist. Insgesamt 23 Songs sind in dem 2-CD Meisterwerk enthalten und diese zwei CDs sollten eigentlich in keiner Brasil-Disco westlich oder östlich des Atlantiks fehlen. Man findet hier von relativ selten gehörten Interpreten Bossa-Versionen, Bossa Nova und Mambos, alles wirklich vom Feinsten und liebevoll zubereitet. Den Jazz-Clubs und Brasildiscos konnte eigentlich gar nichts Besseres passieren als eben diese beiden Scheiben. Als Anspieltipps sollen hier nur genannt werden: Yoshinori Sunahara „Sun Song '70“ und Justin „Tonight“. Am 12.03. 2001 soll das Vol. 2 BRAZILELECTRO 2 – Caipirinha erscheinen. Sollte man sich schon vormerken.

*brazilelectro (2000) SPV 089-29922*  
Preis 29,99 DM (bei Amazon)



# Zu Gast bei den Kaffeebauern in Espírito Santo

## Wander-, Dorf- und Öko-Urlaub in Brasilien

**Der Pico da Bandeira ist mit 2890 Metern der höchste Berg Ostbrasi- liens. Nun können erstmals Natur- touristen die biologisch vielfältigen Bergregen- und Nebelwälder seiner zu Espírito Santo gehörenden Ost- seite erforschen und einen Beitrag zur nachhaltigen, ökologischen Ent- wicklung der Region leisten.**

**U**nter Mithilfe des Schweizers Jan Kreiner bietet die lokale Bevölkerung am Rand des unter Naturschutz stehenden Gebirges von Caparaão den Urlaubern private Unterkunft und Verpflegung mit Produkten aus der Region. Einheimische Kenner des Regenwaldes sowie Mitglieder der lokalen Umweltschutz- gruppe VOLDENA (Voluntários em Defesa a Natureza) führen die Natur- touristen durch den geheimnisvollen Nebelwald hinauf zum Pico da Ban- deira oder zu den seltenen Orchideen- Inseln mitten in den Wildbächen des Nationalparks.

Im Dorf Santa Marta lernen die Urlauber darüber hinaus das Leben der Einheimischen kennen. Auf den Hügeln rund um Santa Marta am Rand des Nationalparks wächst hochwertiger Arabica-Kaffee, weshalb sich die Tou- risten hier ebenso über Geschichte und Anbau von Kaffee informieren und je nach Jahreszeit sogar an der Kaffee- Ernte teilnehmen können. Natürliche Pools und Wasserfälle in den Wild- bächen der Region laden schließlich zum ausgiebigen Baden und Entspan- nen nach der „anstrengenden“ Kaffee- Ernte ein.

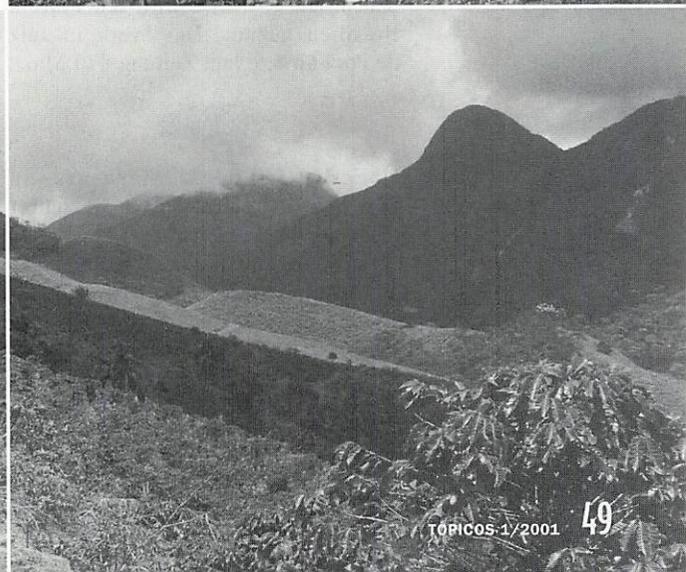
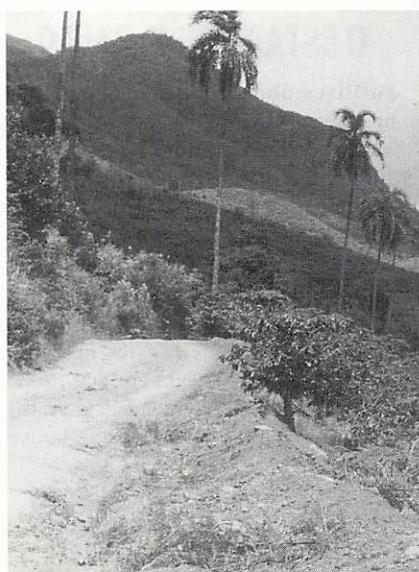
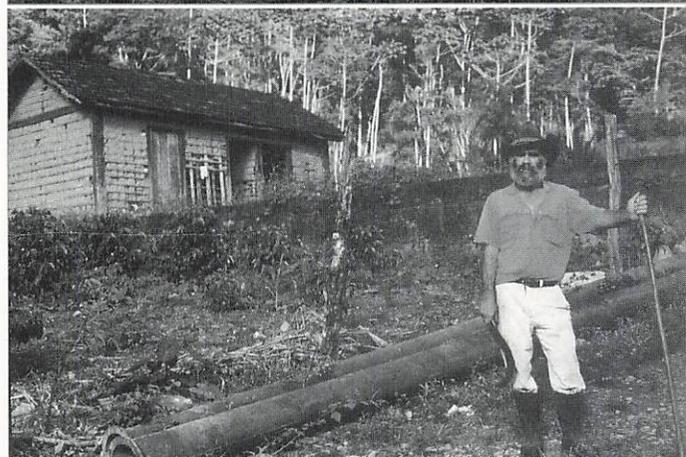
Das Ökotourismusprojekt von Santa Marta in den Bergen Espírito Santos – 500 Kilometer nördlich von Rio de Janeiro – soll der bislang vom Kaffee- Anbau und schwankenden Weltmarkt- preisen abhängigen Bevölkerung des Gebiets nicht nur ein Zusatzeinkommen sichern. Die Gemeinde erhofft sich da- durch Einnahmen, um längst überfällige Abwasser- und Abfallentsorgungskon- zepte in der Region zu verwirklichen sowie um den ökologischen Kaffee- Anbau zu fördern.

Die Übernachtungspreise und Verpfle- gungskosten werden in Santa Marta übrigens bewusst niedrig gehalten. Ein Zimmer mit Frühstück gibt es bereits ab rund 30 Mark. Denn so sei es für die Urlauber möglich, auch länger – als die üblichen 14 Tage – in der Region zu bleiben und diese näher kennen zu lernen.

Jan Kreiner: „Schliesslich ist es öko- logisch verträglicher, nur einmal für drei, vier oder noch mehr Wochen nach Brasilien zu reisen, als zwei, drei mal pro Jahr für eine Woche in die Karibik oder nach Mallorca zu jetten. „Außer- dem ziele das Projekt ebenso auf ein- heimische Urlauber aus Brasilien sowie auf in Brasilien lebende Mitarbeiter deutscher, österreichischer oder schwei- zer Firmen. ■ *Norbert Suchanek*

Weitere Informationen:  
VESC – Viagens Ecologias  
Serra do Caparaão, Jan Kreiner  
Rua 6 s/no, Santa Marta  
29540-000 Ibitirama, Espírito Santo,  
Brasilien  
e-mail: jan.eliana@ig.com.br

- 1 Im Dorf Santa Marta lernen die Urlauber das Leben der Einheimischen kennen.
- 2 Atlantischer Bergregenwald bei Santa Marta.
- 3 Einheimische des Regenwaldes führen die Naturtouristen.
- 4 Weg von Santa Marta zum Nationalpark.





## Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen

Pressespiegel

### dpa

**dpa berichtet am 8. März unter der Überschrift: „DaimlerChrysler will A-Klasse nicht mehr in Brasilien bauen“ über einen Teil-Rückzug des Konzerns aus Brasilien:**

„Der Stuttgarter Automobilbauer DaimlerChrysler AG will nach einem Zeitungsbericht die zweite Generation seiner A-Klasse nicht mehr in Brasilien bauen. Der Konzern begründe diesen Schritt damit, dass die Absatzerwartungen bei weitem nicht erreicht würden. Als Alternative werde jetzt der Bau einer größeren Version des Smart geprüft. Dabei hätten Daimler-Strategen offenbar das Projekt Z-Car – ein Smart mit vier Türen auf Basis einer Mitsubishi-Plattform – ins Auge gefasst. Die A-Klasse sei in Lateinamerika ein Verlustgeschäft und werde es wohl auch bleiben, wird der für Lateinamerika verantwortliche DaimlerChrysler-Manager Ben van Schaik zitiert. So koste das Auto in Brasilien mit 40.000 DM fast genauso viel wie in Deutschland. Das Pro-Kopf-Einkommen erreiche dagegen nur 15 Prozent des deutschen Niveaus. Um die Absatzmiserie abzufedern und die deutschen Werke zu entlasten, wolle DaimlerChrysler in diesem Jahr bis zu 8.000 Autos der C-Klasse in Brasilien für den nordamerikanischen Markt bauen. Die A-Klasse wird seit 1998 in Brasilien gebaut. Das Werk in Juiz de Fora kostete laut Zeitung 870 Mio.“



**Über den Tod des Gouverneurs von São Paulo, Mario Covas, berichtet CNN am 06. März 2001:**

“O governador do estado brasileiro de São Paulo, Mário Covas, morreu às 5h30m da manhã desta terça-feira no Instituto do Coração (Incor), na capital paulista, vítima de falência múltipla dos órgãos em decorrência de um câncer. Sua luta tenaz contra a doença, diagnó-

sticada em 1998, emocionou e mobilizou todo o país. Licenciado do cargo, Covas, de 70 anos, estava hospitalizado desde o dia 27 de fevereiro. Na noite de segunda-feira, a equipe médica que vinha cuidando do governador admitiu, pela primeira vez, que estava perdendo a luta contra a doença. O corpo de Covas deve ser sepultado em Santos, cidade do litoral paulista da qual o governador foi prefeito.

Filiado ao PSDB (Partido da Social-Democracia Brasileira) e companheiro de luta de longa data do presidente Fernando Henrique Cardoso, Covas tinha fama de político “turrão” e combativo, atraindo a simpatia e a admiração até mesmo de seus adversários políticos.

Casado desde 1954 com Florinda Gomes, carinhosamente chamada de d. Lila, Covas deixa dois filhos: Mário Covas Neto e Renata.”

### Mário Covas 1989:

“Basta de cartórios. Basta de tanta proteção à atividade econômica já amadurecidas. Mas o Brasil não precisa apenas de um choque fiscal. Precisa, também, de um choque de capitalismo, um choque de livre iniciativa, sujeita a riscos e não apenas a prêmios.”

### O ESTADO DE S. PAULO

**Positives über die Performance der brasilianischen Wirtschaft lesen wir im Estado de São Paulo vom 10. März 2001:**

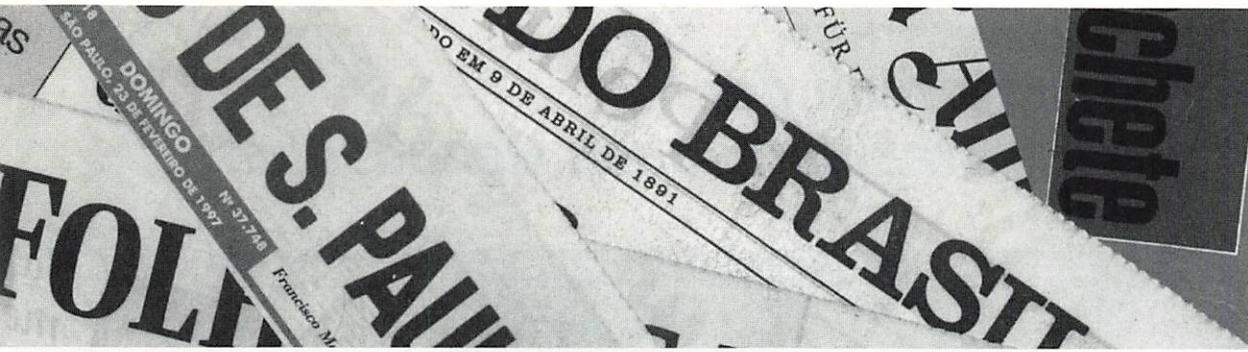
“A indústria brasileira teve expansão de 6,5% no ano passado, segundo divulgou o IBGE. O desempenho superou o crescimento acumulado nos cinco anos anteriores (4,6%). Além disso, o resultado foi o melhor da indústria desde 94, quando o setor cresceu 7,6%, e significa inversão da tendência verificada em 98 e 99, anos em que houve

retração industrial. O desempenho da produção só não foi melhor porque a categoria de bens de consumo não-duráveis, como alimentos, ainda está em queda, segundo a pesquisa do IBGE. Para especialistas, o crescimento de 2000 é de melhor qualidade que o do início do Plano Real, por ocorrer em ambiente de juros mais baixos e de inflação sob controle. Dados que serão divulgados pela CNI revelam que, após uma década em queda, o emprego industrial finalmente cresceu no ano passado – 0,76% em relação a 99. É o primeiro resultado positivo do indicador desde 92.”

### die tageszeitung

**Über ein „Bafög“ für brasilianische Kinder berichtet die taz am 14.02.01:**

„Die brasilianische Regierung verkündet die Verzehnfachung der Mittel für den Schulbesuch armer Kinder, um die Kinderarbeit einzudämmen. Brasilens Präsident Fernando Henrique Cardoso hat am Montag angekündigt, schon in diesem Jahr ungerechnet 1,85 Milliarden Mark für das Programm „Bolsa Escola“ („Schulstipendium“) bereitzustellen – zehnmal so viel wie im Jahr 2000. Damit können bis zu 10,7 Millionen Jungen und Mädchen einen Zuschuss von rund 16 Mark im Monat beziehen. Nach Regierungsangaben müssen in Brasilien neun Millionen Kinder im Alter von sechs bis 15 Jahren regelmäßig arbeiten, um das Familieneinkommen aufzubessern. Jede Familie mit einem monatlichen Pro-Kopf-Einkommen unter 95 Mark kann bis zu drei Kinder anmelden. Als „Vater“ des Programms gilt der Exgouverneur Brasília, Cristóvam Buarque, von der oppositionellen Arbeiterpartei (PT). Er hatte dort 1994 das Stipendium eingeführt. Die Bundesregierung übernahm 1999 die Idee. Weil jedoch das durchschnittliche Pro-Kopf-Einkommen in jeder



Gemeinde als Berechnungsgrundlage galt, fielen Städte mit großen sozialen Gegensätzen durch das Raster."

## FOLHA DE S. PAULO

**Der typische Kriminelle in São Paulo ist weder schwarz, noch stammt er aus dem Nordosten. Damit widerlegt die Folha de São Paulo am 11. 3. zwei Haupturteile der brasilianischen Gesellschaft.**

"Estudo revela perfil do ladrão em SP. – Uma pesquisa inédita feita no Judiciário revela que 57% dos crimes de roubo e furto ocorridos na cidade de São Paulo são cometidos por brancos, enquanto os negros são responsáveis por apenas 12%, informa Frederico Vasconcelos.

Desses delitos, 62% são praticados por paulistas. Baiianos representam 8% dos envolvidos, e pernambucanos, 6%. Os dados mostram que o ladrão típico não é negro nem nordestino, como fazem supor dois preconceitos muito arraigados na sociedade. A pesquisa foi feita a partir de 2.901 processos por furtos ou roubos que deram entrada, de 91 a 99, em 29 varas criminais de São Paulo."

## O GLOBO

**Das ist bisher noch keiner Samba-schule gelungen: Zum drittem Mal in Folge holte sich Imperatriz Leopoldinense den ersten Platz beim Wettbewerb der besten Karnevalsdarbietungen in Rio de Janeiro. O Globo bezeichnet den Auftritt am 1. März dennoch als langweilig:**

"A apresentação técnica, sem erros – e também sem emoção – da Imperatriz Leopoldinense venceu o primeiro carnaval do novo milênio e fez da escola de Ramos a única tricampeia no Sambódromo (99, 2000 e 2001). A vitória da Imperatriz, que contou a história da cana-de-açúcar e da cachaça, consagra também um novo reinado na Sapucaí: a Era Rosa Magalhães, a carnavalesca

da perfeição, que nestes três anos só não teve nota dez em apenas dois quesitos. A Beija-Flor ficou em segundo lugar, tornando-se tri-vice-campeã: perdeu sempre para a Imperatriz por apenas meio ponto – neste ano foi superada nas alegorias. (...) O terceiro lugar ficou com a Mangueira, o quarto, Salgueiro, e o quinto, Viradouro. Apesar do enredo da cachaça, a comemoração da Imperatriz foi sem bebida e com várias brigas na quadra da escola."

## FOLHA DE S. PAULO

**Durch Alter weder milde gestimmt noch weise geworden attackiert Senator Antonio Carlos Magalhães seit Wochen die brasilianische Regierung, was die Entlassung von zwei Ministern aus der Regierung zur Folge hatte. Wie Cardoso reagiert auf die Vorwürfe aus Bahia regiert berichtet die Folha de São Paulo am 6. März 2001:** "Pela primeira vez desde que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) começou a fazer denúncias de corrupção no governo, o Palácio do Planalto reagiu. Uma nota, assinada ontem pelo secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, trata de todas as acusações de Antonio Carlos, classificando-as como reles calúnias, indignas de um senador da Republica, e parte para o contra-ataque. Depois de chamar de infâmia a afirmação de que empréstimos à prefeitura de São Paulo, na gestão Celso Pitta, tenham tido qualquer relação com o apoio do PPB a candidatura de Fernando Henrique a reeleição, a nota diz que a conces-

são do empréstimo foi uma decisão autônoma da diretoria do Banco do Brasil. Vai além, afirmando que as pressões que ocorreram foram de parte do próprio Antônio Carlos, interessado em agradar Paulo Maluf, 'desde que este o apoiou na primeira eleição para a presidência do Senado'."

A embaixada do Brasil informa que está dando início ao processo de rematrícula consular dos brasileiros residentes na Alemanha. Os formulários de matrícula consular estão à disposição no site

[www.brasilianische-botschaft.de](http://www.brasilianische-botschaft.de) ou pelo correio, no seguinte endereço:

*Embaixada do Brasil  
Setor Consular  
Wallstrasse 57  
10179 Berlin*

## Sport-Informationen-Dienst

**Über einen abgehobenen Romário berichtet der SID am 28. 12. 2000:**

„Der brasilianische Fußballstar Romário ist immer für eine Überraschung gut. Der Weltmeister von 1994 schwebte zum Training bei seinem Klub Vasco da Gama mit einem Hubschrauber ein – und landete fünf Minuten vor Beginn der Übungseinheit mitten im Stadion. „Ihr wisst doch, wie der Verkehr in Rio de Janeiro ist. Das war die einzige Möglichkeit, noch etwas länger im Bett zu bleiben,“ begründete Romário seine Flugeinlage. Der Brasilianer muss seinen Mittagsschlaf gemeint haben, denn das Training begann um 17.00 Uhr.“ ■



## Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade beba  
**Guaraná Antártica**

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984  
Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
- Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

**Walter Vassel · Import + Versand**  
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark  
Tel. 0 60 74-9 32 22 · Fax 0 60 74-9 58 07

# Das Kuratorium der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft

Weiß um die Bedeutung persönlicher Kontakte für die Arbeit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft: DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn im Gespräch mit dem brasilianischen Staatspräsidenten Fernando Henrique Cardoso.



**Noch bevor das Kuratorium der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft am 5. April des Jahres zum zweiten Mal unter Leitung des Vorsitzenden Bundesminister a.D. Carl-Dieter Spranger zusammenkommen wird, haben sich auch in Brasilien hochrangige Persönlichkeiten zur Bildung eines brasilianischen Kuratoriums der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft bereit gefunden.**

Der Kuratoriumsvorsitzende Spranger, der auch Stellvertretender Vorsitzender des Auswärtigen Ausschusses ist und unter dessen Federführung sich das Partnergremium formiert, hatte die Konstituierung eines brasilianischen Kuratoriums schon bei seinem Amtsantritt vor einem Jahr als besonders wichtige Aufgabe beschrieben.

Unter den Mitgliedern sind auch der brasilianische Botschafter in der Bundesrepublik Deutschland, Roberto Abdenur, sowie der Minister für Nationale Integration, Fernando Bezerra. „Bei der Zusammensetzung des Gremiums ging es mir um die Berücksichtigung unterschiedlichster Interessensgruppen“, sagte der Vorsitzende Spranger, der darauf hinwies, dass mit Dr. Joachim Zahn, Hans Stern, Werner Karl Ross, Ingo Plöger, Carlos Rauscher, Dr. Abilio Neves und Jorge Konder Bornhausen Repräsentanten der Wirtschaft ebenso vertreten seien wie Vertreter aus Kultur, Politik und Wissenschaft. So konnten beispielsweise auch der Literaturprofessor Dr. Márcio Seligmann-Silva, die Künst-

lerin Fayga Ostrower und die Politiker Werner Wanderer, Hugo Biehl und Feu Rosa für die Mitarbeit in diesem Gremium gewonnen werden.

Ziel der Gründung eines brasilianischen Pendant zum deutschen Kuratorium ist es vor allem der Funktion der DBG als bilaterale Vereinigung zwischen Brasilien und Deutschland noch mehr Profil zu geben. „Durch das Kuratorium weben wir weiter an unserem bilateralen Netzwerk, von dem wir auf beiden Seiten des Atlantiks profitieren werden“, so Spranger.

Auch die Präsidentin der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, Sabine Eichhorn, hat die zukünftige Gründung des brasilianischen Kuratoriums von Anfang an unterstützt. „Ich freue mich nun auf den Austausch mit den brasilianischen Partnern. Wir sind bereits dabei, noch für dieses Jahr eine persönliche Begegnung mit den brasilianischen Kuratoriumsmitgliedern zu vereinbaren“, so die DBG-Präsidentin, die zusammen mit Carl-Dieter Spranger für den Sommer dieses Jahres eine Reise nach Brasilien plant, in deren Verlauf es voraussichtlich zu der konstituierenden Sitzung des brasilianischen Kuratoriums kommen soll. „Wer weiß, wie wichtig persönliche Kontakte in Brasilien sind, kann abschätzen, wie positiv sich das Bestehen eines brasilianischen Kuratoriums auf die Arbeit der DBG auswirken wird“, so die DBG-Präsidentin.

Bisher haben folgende Persönlichkeiten Spranger zugesagt, ihr Prestige und Renommee und Wissen künftig auch im Sinne der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft einzusetzen:

## Mitglieder des Kuratoriums der DBG in Brasilien

- Roberto Abdenur
- Fernando Bezerra
- Hugo Biehl
- Jorge Konder Bornhausen
- Fernão Carlos Botelho Bracher
- Dr. Gert E. Dannemann
- Dr. Walter von Kalm
- Paes Landim
- Dr. Estevão C. de Rezende Martins
- Bernardes Neto
- Dr. Abílio Afonso Baeta Neves
- Fayga Ostrower
- Alfried Plöger
- Ingo Plöger
- Carlos Rauscher
- Wolfgang Roddewig
- Feu Rosa
- Dr. Werner Karl Ross
- Dr. Wolfgang Sauer
- Dr. Márcio Seligmann-Silva
- Hans Stern
- Werner Wanderer
- Dr. Joachim Zahn

## Das Kuratorium der DBG in Deutschland

**Vorsitzender**  
Carl-Dieter Spranger

**Stellvertreter**  
Caio Koch-Weser  
Dr. Ronaldo Schmitz

- Mitglieder**
- Dr. Rolf-Dieter Acker
  - Prof. Dr. Theodor Berchem
  - Prof. Dr. Dietrich Briesemeister
  - Albert Deß
  - Dr. Claus Duisberg
  - Dr. Rolf Eckrodt
  - Dr. Bernd Eisenblätter
  - Carl D. Goerdeler
  - Wolf Grabendorff (neu)
  - Dr. Hans-Georg v. Heydebreck
  - Dr. Hans Peter Huss
  - Wolfgang Ischinger
  - Dr. Peter Klaus
  - Dr. Herbert Knoblich
  - Dr. Helmut Kohl
  - Gerd Kohlhepp (neu)
  - Dr. Angelika Köster-Loßack
  - Lothar Mark
  - Prof. Dr. Ray-Güde Mertin
  - Prof. Dr. Peter Pribilla
  - Dr. Günther Rexrodt
  - Dr. Kajo Schommer
  - Dr. Hildegard Stausberg
  - Werner Wenning
  - Dr. Berthold Zilly

# Festa Feijoada

## Bossa Nova und Weihnachtsstimmung

**Sie war rund und richtig, die dies-jährige Festa Feijoada der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft in Bonn!**

An die 100 Gäste hatten sich am Donnerstag, den 7. Dezember im „Rheingarten“, der bewährten Veranstaltungsstätte für den monatlichen Bate Papo zusammen gefunden, um einen fröhlichen Abend bei einer gut gelungenen Feijoada completa, bei Caipirinha und anderen Köstlichkeiten zu verbringen. Unter der Regie von Loretta Bartel war das große Rund des Pavillons festlich mit in grün/gelb gedeckten und von Kerzen beleuchteten Tischen bestückt. Die Zusammensetzung der Tischrunden war wohl durchdacht, so dass lebhaftes Gespräche unter Freunden, Bekannten und noch nicht Bekannten durch den Raum schwirrten, die anwesenden Präsidiumsmitglieder und Mitarbeiter der Geschäftsstelle waren geschickt auf

die Tische verteilt. Für die Gesellschaft war es besonders erfreulich, dass auch eine Reihe von „new-comers“ in Bonn der Einladung gefolgt sind.

Gabi von der Heyden und Kai Borggreffe, Vizepräsidenten im Vorstand der Gesellschaft begrüßten in launigen Ansprachen die Gäste und übermittelten die besten Wünsche der Präsidentin Sabine Eichhorn für ein gutes Gelingen des Abends. Sabine Eichhorn konnte aus beruflichen Gründen nicht teilnehmen.

Als Höhepunkt des Abends hatte Loretta Bartel für Konzerteinlagen der Gruppe um Werner Driesen, einem der Musik verschriebenen Mitglied der Gesellschaft, gesorgt. Er – selbst am Keyboard – hatte drei weitere Künstler um sich versammelt: Ralph Pompe am Bass, Michael Klaukien am Schlagzeug und Rebecca Rashid mit ihrer klaren und tragenden Stimme als



Sängerin. Bossa Nova, Samba und Jazz-Standards standen auf dem Programm. Der Beifall des Publikums bewies die Qualität der Darbietungen. Nach vielen Stunden des fröhlichen Beisammenseins verabschiedeten sich die Gäste, die zum Teil von ferne angereist waren, hoch zufrieden über den gelungenen Abend und bedankten sich überschwänglich bei den Gastgebern.

*Tópicos*

## Brasilien-Tagung in Köln

**Die Karl-Rahner-Akademie der Erzdiözese Köln lud ein zu einer Brasilien-Tagung, deren Referenten den deutsch-brasilianischen Transfer in den jeweiligen Wissenschaftsbereichen behandelten.**

Kirchengeschichtliche Aspekte, darunter die Missionstätigkeiten der einzelnen Orden, standen dabei

im Vordergrund. Darüber hinaus wurde über die Arbeit des Geographen und Bergmannes Wilhelm Ludwig v. Eschwege am Anfang des 19. Jahrhunderts in Brasilien berichtet und die deutsch-brasilianischen Berührungspunkte innerhalb des modernen Kunstschaffens herausgestellt. In einem Beitrag über die verschiedenen „movimentos popula-

res“ in Brasilien erfuhren die Teilnehmer z.B. über die Mucker und andere Bewegungen, die versuchten, Einfluss auf die Gestaltung des Staates zu nehmen.

Auch die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft war durch Referenten und Mitglieder bei dieser zweitägigen Veranstaltung im November vertreten.

*Tópicos*

## Brasilien-Tag in Stuttgart:

# Zuversicht für den Mittelstand

**„Hervorragende Chancen in ausgewählten Branchen bietet der brasilianische Markt langfristig und strategisch denkenden Unternehmern. Eine genaue Analyse der Markt- und Rahmenbedingungen sowie kluges Risikomanagement sind für ein erfolgreiches Engagement jedoch unbedingt erforderlich.“**

Dies war ein wesentliches Ergebnis des Brasilien-Tages der Landesbank Baden-Württemberg (LBBW) am 14. November in Stuttgart.

Der neue Honorarkonsul in der Landeshauptstadt, Reinhold Schneider, Vorstandsmitglied der LBBW, konnte über 200 Gäste zu einem „Erfahrungsaustausch über die aktuelle Situation mittelständischer Unternehmen in Brasilien“ begrüßen. An sachkundige Vorträge namhafter Referenten aus dem Unternehmens-, Banken- und Consultingbereich schloss sich eine engagierte und sachliche Diskussion an.

Landrat Horst Lässig, Leiter des Distrikts Baden-Württemberg und Vizepräsident Kai Borggreffe von der Zen-

trale in Bonn führten für die DBG zahlreiche Gespräche und konnten neue Interessenten gewinnen.

In Ihren Grußworten waren sich auch Staatsminister Christoph-E. Palmer und der brasilianische Generalkonsul in München, Monteiro de Barros Roxo, einig: „Die Wirtschaftsbeziehungen zwischen Deutschland und Brasilien stehen – allen Krisen zum Trotz – auf einem festen Fundament. Flexible Mittelständler werden dabei eine immer wichtigere Rolle spielen.“

*Tópicos*

## Hilfe für Straßenkinder in La Paz

### Bau eines Betreuungszentrums für Kinder und junge Mütter

Einheimische Bauarbeiter fixieren die Stahlkonstruktion für die Zwischendecke des neu errichteten Betreuungszentrums. Im Hintergrund ist der Hausberg von La Paz, Illimani, zu sehen.



**Bolivien gilt als eines der ärmsten Länder Südamerikas. Nach dem Zusammenbruch der Zinnproduktion Mitte der achtziger Jahre konnte das von Rohstoffexporten abhängige Land diese wirtschaftliche Lücke nicht mehr schließen.**

Die verarbeitende Industrie ist unterentwickelt und die Landwirtschaft mehr auf Subsistenzwirtschaft als auf Produktivität ausgerichtet. Die wirtschaftliche Infrastruktur

ist wenig entwickelt – nur etwa 5,5 % der Straßen sind asphaltiert – und das hohe Leistungsbilanzdefizit ist zur Normalität geworden. Zwar hat sich die makroökonomische Lage aufgrund weitreichender Reformen seit Mitte der achtziger Jahre verbessert und stabilisiert, doch im Kampf gegen die Armut konnten nur minimale Fortschritte erzielt werden. Noch immer gelten nach nationaler Definition fast zwei Drittel der 8,1 Millionen zählenden Bevölkerung als arm, das Bildungsniveau ist niedrig und die Gesundheitsversorgung unzureichend. Einige Daten zeugen von den erschreckenden Auswirkungen der Lage: 15 % der Bevölkerung über 15 Jahre kann nicht lesen und schreiben; acht von hundert Kindern sterben, noch bevor sie ihr fünftes Lebensjahr erreicht haben; lediglich 60 % der Bevölkerung haben Zugang zu sauberem Trinkwasser; die Lebenserwartung ist mit 62 Jahren eine der niedrigsten in Lateinamerika; und die Ausstattung mit Konsumgütern, vor allem im so wichtigen Telekommunikationsbereich, ist verschwindend gering: Auf tausend Personen kommen gerade 40 Telefonanschlüsse und noch nicht einmal ein Internetanschluss.

Besonders betroffen von der Armut ist die junge Generation. In La Paz, der größten Stadt des Landes mit 1,7 Millionen Einwohnern, leben ca. 30.000 Kinder und Jugendliche vom Betteln, Stehlen und typischen Straßenkinder-

arbeiten wie Schuhe putzen, Bonbons verkaufen, Müll sammeln, Auto putzen oder von der Prostitution. Viele dieser Kinder wurden von zu Hause weggejagt, wurden verlassen, mißhandelt oder sind geflohen, so dass ca. 7000 vollständig auf der Straße leben mit allen dazugehörigen Konsequenzen. Sie haben keine Schuhe, zerrissene Kleidung, sie schlafen bei bis zu zehn Grad minus im Freien – La Paz liegt auf ca. 3.800 m Höhe –, sie greifen zu Drogen, Mädchen werden ungewollt schwanger. Ihr Gesundheitszustand spiegelt die Lebensweise eindrücklich wider: Die Kinder sind mangel- und unterernährt, leiden häufig an Erkrankungen der Atemwege, der Nieren und des Magen-Darm-Traktes sowie an Geschlechtskrankheiten. Die Babys der jungen Mütter sind durch den Mangel besonders betroffen. Oft treiben schwangere Mädchen, meist selbst noch Kinder, ab. Viele Straßenkinder sind durch ihre bisherigen Erfahrungen und ihre persönliche Geschichte sich selbst und anderen gegenüber völlig gleichgültig oder aggressiv, haben kein Vertrauen in sich, in andere und in ihre Zukunft.

Die Stiftung „Arco Iris“ (Regenbogen) bietet diesen Kindern Betreuung an. Sie betreibt mehrere Wohnheime, Ausbildungs- und Produktionswerkstätten, sie richtete eine Mittagsküche und eine Kindersparkasse ein und führt Alphabetisierungskurse durch. Mehrere Erzieher, Ausbilder, Pädagogen und Psychologen kümmern sich um das Wohl der Kinder, die oft zum ersten Mal in ihrem Leben Zuwendung erfahren. Die Stiftung wurde 1994 von einem deutschen Pfarrer gegründet, der seit acht Jahren in Bolivien lebt (s. auch Bericht Tópicos 4/2000).

Doch nicht alle Kinder sind bereit und fähig, den Sprung vom Leben auf der Straße in ein geregeltes Leben im Heim mit Regeln und sozialer Rücksichtnahme auf einmal zu schaffen. Denn viele von ihnen sind psychisch und emotional stark gestört und können Sozialverhalten nur langsam, wenn überhaupt, erlernen. Die Kinder und Jugendlichen selbst trugen die Idee und den Wunsch nach einer Übernachtungsmöglichkeit sowie nach einer Möglichkeit, ihre Kleinkinder tagsüber unterzubringen, während sie selbst arbeiten, an die Stiftung heran. Mit dem von der

Anzeige

### Appartement in São Paulo (Interlagos)

zu vermieten.

23. Stock, Aussichtslage.

Überwachtes Hochhaus mit Schwimmbad, Sauna, Tennisplatz, Grillplätzen usw.

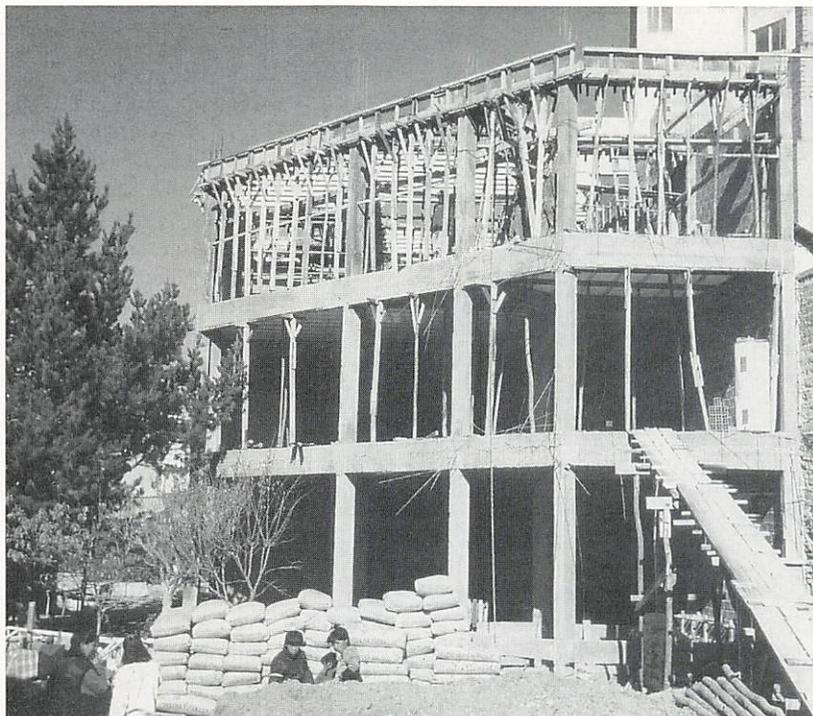
4 Schlafzimmer, davon 2 Suiten, Wohn- und Esszimmer, Gäste-WC, Wohnküche, Angestelltenzimmer (inkl. Dusche u. WC), 2 TG-Abstellplätze.

Tel. 0711- 42 25 41 (in Deutschland) und 005511-30812099 (in Brasilien).

Europäischen Union und dem LAZ geförderten Projekt (1094/Bo) kann dies nun realisiert werden.

Im Norden der Stadt, im Viertel San Sebastián mit rund 80.000 Einwohnern, begannen im Januar 2000 die Bauarbeiten für das Haus, nachdem der Baugrund zuvor mit Hilfe der Kinder und Jugendlichen gereinigt und aufgeräumt wurde. Inzwischen steht bereits das zweistöckige Haus mit Schlaf-, Ess-, Aufenthalts-, Spiel-, Wickelräumen, einer Küche und Sanitäreinrichtungen, wenn auch noch nicht komplett eingerichtet. Es dient sowohl als Übernachtungsstätte für Straßenkinder als auch als Aufenthalts- und Betreuungszentrum für junge Eltern und deren Kinder. Etwa 250 Kinder im Alter zwischen sechs und achtzehn Jahren sowie 60 Eltern bzw. Mütter zwischen zwölf und achtzehn Jahren mit ihren Babys können aufgenommen und versorgt werden. Außerdem wird die bereits vorhandene Werkstatt für kunsthandwerkliche Arbeiten dort einziehen und Kurse in Nähen und Weben durchführen.

Den Straßenkindern steht es frei, wann und wie oft sie übernachten wollen. Auf jeden Fall erhalten sie ein Frühstück, werden durch Fachpersonal betreut und sind mitverantwortlich für die Sauberhaltung der Räume. Ihnen steht die Option offen, zu einem späteren Zeitpunkt in eines der Wohnheime zu ziehen und eine Ausbildung zu ergreifen, falls sie mindestens zwei Monate regelmäßig dort übernachtet haben und der Einzug als sozial machbar angesehen wird. Das Übernach-



Auf dem Bild ist das Übernachtungshaus noch im Rohbau zu sehen, inzwischen nutzen über 30 Kinder, Jugendliche und junge Mütter mit ihren Kleinkindern die Anlage.

Bild unten: Ansicht von La Paz, der größten Stadt Boliviens. Sie zieht sich von 3650 m auf 4000 m ü.d.M. an teilweise steilen Hängen hinauf. Je höher, desto ärmer werden die Viertel.

tungshaus kann einen Schritt auf dem Weg in eine ganzheitliche Rehabilitation darstellen.

Die bedürftigen Eltern können nicht nur ihre Kinder im Zentrum betreuen lassen, die dort auch medizinisch versorgt und gefüttert werden, Pflege und Zuwendung erhalten. Die Betreuer vermitteln außerdem den meist jungen Frauen Kenntnisse im Umgang mit Kleinkindern, richtige Pflege, Hygiene- und Erziehungsmaßnahmen. Den Eltern wird somit ermöglicht, sich ihren Unterhalt zu verdienen, ohne ihre Kinder allzu sehr zu vernachlässigen.

Gespräche und Aufklärung zu Themen wie Werte, Moral, Selbsterziehung,

soziales Verhalten, Körperpflege, Gesundheit, Infektions- und Geschlechtskrankheiten sowie Schwangerschaftsbetreuung gewährleistet. Nach Einzug der Werkstatt für Kunsthandwerk werden Nähkurse für rund 90 Mädchen angeboten werden können. In dreimonatigen Grundkursen sowie zusätzlichen Aufbaukursen lernen sie, Kleidungsstücke zu schneiden. In den Webkursen erlernen die Kinder und Jugendlichen die Anfertigung von Bettdecken, Hängematten und Wandbehängen.

Das Betreuungszentrum wird als wichtige Anlauf- und Zwischenstation für Straßenkinder dienen und auch schwer zugänglichen Jugendlichen die Chance eröffnen, eine schulische oder berufliche Ausbildung zu absolvieren und ihr Leben selbstbestimmt und eigenverantwortlich zu führen. Junge Mütter werden bei der schwierigen Aufgabe der Erziehung unterstützt. Für beide Gruppen bietet es die Möglichkeit, dem Leben auf der Straße, Kriminalität und Drogenmißbrauch und einer gesellschaftlichen Ausgrenzung zu entkommen. Über die Notwendigkeit und Akzeptanz des Zentrums kann kein Zweifel bestehen: Bereits nach der Fertigstellung des ersten Traktes mit Schlafsälen nutzten über 30 Jugendliche und junge Mütter – die jüngste ist erst 13 – das Gebäude, obwohl jegliche Einrichtung fehlte. ■



# Möbelherstellung im Osten Uruguays

## Aufbau einer Schreinerei zur Bekämpfung von Arbeitslosigkeit



Die Stadt Juan Lacaze mit ihren 13.000 Einwohnern liegt im Departamento Colonia im Südosten von Uruguay. Die Hauptwirtschaftszweige des Departamento, das drittgrößte des Landes gemessen an der Einwohnerzahl, sind die Milchverarbeitung, Weinerzeugung, Tourismus und Handel.

In der Kleinstadt Juan Lacaze sind zwei große Wirtschaftszweige, die Textil- und Papierindustrie, ansässig, was für das Landesinnere eher eine Ausnahme ist. Während die Textilindustrie mit 7,7% Anteil an den Exporten einen der wichtigeren Wirtschaftssektoren des Landes darstellt, ist die Papierindustrie landesweit eher von geringerer Bedeutung (1,9% Exportanteil). In Juan Lacaze ist in den beiden Wirtschaftssektoren rund 60% der Arbeitskraft gebunden. Diese Abhängigkeit von sektoraler Großindustrie führte dazu, dass viele Beschäftigte arbeitslos wurden und keine neue Anstellung fanden, als in den vergangenen Jahren einige der Textilfabriken und Gerbereien schließen bzw. Arbeitsplätze abbauen mussten. So konnten von 1200 entlassenen Arbeitern nur 300 eine neue Stelle antreten, da sich keine neuen

Unternehmen ansiedelten. In Juan Lacaze beträgt das Durchschnittseinkommen nur die Hälfte des landesweiten Durchschnitts.

Da für Unternehmungen größeren Ausmaßes nicht genügend Kapital vorhanden ist, können Kleinunternehmen eine Lösung für die stagnierende Situation darstellen. Bewohner von Juan Lacaze wandten sich an den lokalen Gewerkschaftsverband, der sich seit Jahren auch in der Aus- und Weiterbildung von Arbeitern engagiert, mit ihrem Anliegen, eine alternative Einkommensquelle zu erschließen. Der Verband nahm sich der Idee und Durchführung des Projektes an, das den Bau einer Schrei-

nerie vorsieht. Die Wahl fiel aus zwei Gründen auf diesen Handwerkszweig: Zum einen sind Fachleute vorhanden, da es bereits mehrere Schreinereibetriebe in der Region gibt. Zum anderen besteht ein großer Bedarf an preisgünstigen Haushaltsmöbeln, da die existierenden Betriebe entweder Einrichtungen für Industriebetriebe anfertigen oder sich in der Serienproduktion im Auftrag größerer Unternehmen betätigen. Kleinere, für den Haushalt übliche Möbel werden in der Regel nicht hergestellt und die im Handel befindlichen Stücke sind für die

Bevölkerung meist unerschwinglich. Die geplante Schreinerei würde hier eine Marktlücke schließen.

Das Projekt schließt den Grundstückskauf, den Bau und die Einrichtung der Werkstatt sowie die Anschaffung verschiedener notwendiger Werkzeuge wie Hobelbänke, Schleifmaschinen, Bohrer etc. und einen Anfangsbestand an Holz mit ein. Das Gebäude konnte inzwischen fertiggestellt werden, so dass nun mit der Ausstattung der Räumlichkeiten begonnen werden kann. Sobald dies abgeschlossen ist, werden in dem genossenschaftlich geführten Betrieb anfänglich acht ehemalige Arbeitslose eine Beschäftigung aufnehmen, die sich zur Zeit schon auf ihren neuen Arbeitsplatz vorbereiten. Je nach Auftragslage werden im Laufe der Zeit mehr Personen eingestellt werden. Außerdem sollen Jugendliche die Möglichkeit erhalten, eine Ausbildung zum Schreiner zu absolvieren. Kundenwerbung, Verwaltung und Verkaufsabwicklung werden ebenfalls von den Beteiligten übernommen, wobei hier verstärkt Frauen zum Zuge kommen können.

Doch nicht nur die direkt Beteiligten profitieren von dem neuen Betrieb, auch die Bevölkerung im allgemeinen zieht Nutzen daraus, da sie Möbel zu günstigeren Preisen erwerben kann. Das Projekt ist so aufgebaut, dass die Arbeiter nach einer Förderungsdauer von drei Jahren den Betrieb eigenständig leiten können und wirtschaftlich arbeiten. Es ist somit auf Dauer lebensfähig und setzt ein positives Zeichen für alternative Beschäftigungsmöglichkeiten in der Region. ■



Montevideo/Uruguay

# Uruguay in Daten und Fakten

Die Gesamtbevölkerung von Uruguay zählt 3,2 Millionen Einwohner, wovon 91 Prozent in Städten leben. Allein in Montevideo leben 1,5 Millionen Menschen. Flächenmäßig ist Uruguay halb so groß wie die Bundesrepublik Deutschland. Es ist in 19 Verwaltungsbezirke (Departamentos) eingeteilt. Die bedeutendste Region des Landes ist der Süden mit den mit Abstand bevölkerungsreichsten Departamentos Montevideo und Canelones, gefolgt von Colonia.

Klimatisch wird Uruguay der subtropischen Zone zugeordnet mit warmen Sommern und milden Wintern, wo die Temperaturen kaum unter 15°C fallen. 85 Prozent des bebaubaren Landes (Gesamtoberfläche: 15 Mio. Hektar) werden zur landwirtschaftlichen Produktion genutzt. Das ist weltweit der höchste Prozentsatz. Die außerordentliche Fruchtbarkeit der Böden sowie der Wasserreichtum machen Uruguay zu einem wichtigen Erzeuger und Exporteur von landwirtschaftlichen Produkten, vor allem Rindfleisch, Wolle und Getreide. Die Lederwaren- und Textilindustrie sind wichtige Industriezweige. Der Agrarsektor trägt nurmehr mit 5,4 Prozent zum Bruttoinlandsprodukt bei, wogegen die Industrie 26,6 Prozent und der Dienstleistungssektor 68 Prozent auf sich vereinigen.

Uruguay ist eine Präsidialrepublik mit hoher und langer politischer Stabilität, was in Lateinamerika eine Besonderheit darstellt. Anfang des 20. Jahrhunderts führte das Land eine Sozialgesetzgebung ein, die weltweit führend war. Seine wirtschaftliche Prosperität, seine Verfassung und Gesetzgebung trugen ihm den Namen „Schweiz Amerikas“ ein. Doch Stagnation und mehrere Rezessionen in den achtziger und neunziger Jahren schwächten das Land. Das Wirtschaftswachstum verzeichnete ein Minus, das Haushaltsdefizit und Auslandsschulden stiegen und die Inflation erreichte im Jahr 1989 bis zu 100 Prozent. Durch eine straffe Währungs- und Finanzpolitik konnte die Misere inzwischen eingedämmt werden. Die Inflation betrug 1999 nur noch 5,6 Prozent, das Wirtschaftswachstum betrug 1998

4,5 Prozent. Eine erneute Rezession 1999, unter anderem verursacht durch die Rezession in Argentinien, der Abwertung des Real in Brasilien und dem Preisverfall im Primärgütersektor, schlug das Land in seinen Bemühungen zurück. Erschwerend kam hinzu, dass 1999 Einbußen in der Landwirtschaft aufgrund einer Dürre und im Tourismus erlitten wurden. Die finanzpolitische Lage ist zwar weiterhin recht stabil, doch die Arbeitslosigkeit befindet sich seit Jahren auf einem hohen Niveau von ca. 11 Prozent.

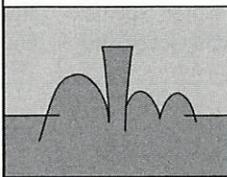
Die Entwicklungsindikatoren zeichnen für Uruguay ein äußerst positives Bild und gehören zu den besten in Lateinamerika: 89 Prozent der Bevölkerung haben Zugang zu sauberem Trinkwasser, 95 Prozent können medizinisch versorgt werden, die Lebenserwartung beträgt 74 Jahre. Das Bildungsniveau gleicht dem der Europäischen Union: Die Alphabetisierungsrate beträgt 98 Prozent, die Einschreibungsrate in eine weiterführende Schule liegt bei 80 Prozent.



Uruguay ist das lateinamerikanische Land mit der egalitärsten Verteilung des gesellschaftlichen Wohlstandes. Die Armut wurde in den 90er Jahren drastisch gesenkt. Die Armutsquote ist die niedrigste in ganz Lateinamerika. ■

ANZEIGE

## RESTAURANTE



BELO HORIZONTE

Dergenthiner Str. 47  
19348 Perleberg  
Tel.: (0 38 76) 61 24 08

**Montag bis Freitag ab 17:00**  
Wochenende und Feiertage ab 11:00



## 500 Jahre Brasilien - 3 Jahre "Belo Horizonte"

Die originale Küche des Bundesstaates Minas Gerais  
mitten in Deutschland

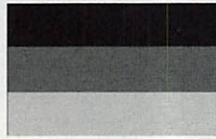
- ❁ Mineirisches Büfett 21,90 DM pro Person
- ❁ Churrasco-Spießbraten 29,90 DM pro Person
- ❁ Chapa (Fleisch vom Tischgrill) 26,50 DM pro Person  
(Auszug aus unserer umfangreichen Speisekarte)

Kapazität: 100 Plätze davon 60 im Restaurant und 40 in Pavillon

Zusätzlich 24 Plätze im brasilianischen Biergarten "Uoro Preto"  
und 26 Plätze im brasilianischen Biergarten "Sete Lagoas"

Speisen in authentischem Ambiente mit Souvenirshop.

AUS DEM FREUNDESKREIS



## Zwei Länder. Eine Gesellschaft.



Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V., Kaiserstraße 201, 53113 Bonn/Alemanha  
Telefon +49 2 28 - 21 07 07 · Telefax +49 2 28 - 24 16 58

## Weihnachtliches Konzert in Bonn

*LAZ dankt allen Helfern und Spendern*

**Zum Jahresabschluss lud das LAZ alle ehrenamtlichen Helfer und Spender zu einem Weihnachtskonzert der besonderen Art in das Gemeindehaus der Kreuzkirche in Bonn ein, um damit seinen Dank für das geleistete Engagement und die langjährige Treue auszusprechen.**

**K**urz vor den Festtagen bot das Konzert unter dem Motto „Latin Christmas“ die ideale Gelegenheit, vom allgemeinen Trubel vorweihnachtlicher Hektik abzuschalten und sich ganz von den melodischen

rhythmischen Klängen in eine andere Welt, in einen anderen Kontinent entführen zu lassen, seinen Gedanken und Träumen nachhängen zu dürfen. Rund 40 Zuhörer nahmen das Angebot dankbar an und ließen sich von der temperamentvollen wie einfühlsamen Sängerin Valdeci Oliveira verzaubern. Dabei waren typisch lateinamerikanische Rhythmen ebenso zu hören wie vom Jazz geprägte Melodien. Begleitet wurde die Sängerin von dem Gitarristen Wolfgang Gerhard, der die Lieder harmonisch und effektiv ergänzte. Für das leibliche Wohl war mit brasilianischen Spezialitäten und weihnachtlichem Gebäck be-

stens gesorgt. Mit Acarajé, Salgadinhos, Lebkuchen und Glühwein wurde die Pause in vollen Zügen genossen. Nach der Vorstellung wurde noch lange geplaudert und diskutiert, wobei die Besucher Gelegenheit hatten, sich über das LAZ und seine Arbeit eingehend mit bereitliegendem Informationsmaterial zu informieren. Bild- und Texttafeln stellten ein umfangreiches Projekt in Brasilien vor. In einem Randgebiet von Rio de Janeiro wird eine Berufsschule und eine Kindertagesstätte ausgebaut, technische Ausrüstung wird angeschafft, eine medizinische Behandlungsstation eingerichtet. (1066/RJ).

ANZEIGE

## TELE TRANSFER

ÜBERWEISUNG VON DM / US-DOLLAR / REAL NACH

## BRASILILIEN

**Zaiser GmbH Deutschland / Norte Cambio Brasilien**

Stuttgarter Straße 52 • D-71701 Schwieberdingen

Telefon: 071 50/3 41 46 • Fax: ++49/71 50/3 70 03

<http://www.zaiser.com> • e-mail: [postoffice@zaiser.com](mailto:postoffice@zaiser.com)

AUSFÜHRUNG UND GUTSCHRIFT IN BRASILIEN INNERHALB EINEM TAG

## Entwicklungshilfe – und was dann?

Ein Einblick in Projekte nach dem Ende der Förderung

**Anträge für Projekte werden gestellt, Projekte genehmigt, Vorbereitung, Ziele und Durchführung der Projekte vorgestellt, die Projekte während der Unterstützungsphase begleitet, Berichte geschrieben – doch was passiert nach Ende der Förderungs-dauer? Wie wirkt sich die Hilfe tatsächlich aus? Was hat sich verändert? Hat sich etwas verbessert? Kurz: Hat sich der Einsatz gelohnt?**

Da die Lebensfähigkeit eines Projektes ein wichtiges Kriterium ist, steht es im Interesse des LAZ, Projekte längerfristig zu verfolgen, auch über den eigentlichen Förderungszeitraum hinaus. Mit etlichen Partnern bestehen schon seit vielen Jahren Kontakte. Durch die langjährige Zusammenarbeit ist die Qualität der Arbeit nicht nur bekannt, sondern wird gerade dadurch auch gewährleistet. Doch auch neue und kleinere Partner, die oft keine Lobby besitzen, werden vom LAZ unterstützt – immer vorausgesetzt, das Vorhaben entspricht den Anforderungskriterien.

Ob nun altbekannt oder neu, es ist stets interessant und wichtig zu verfolgen, wie sich ein Projekt entwickelt, ob die selbstgesetzten Ziele erreicht wurden und ob das Projekt allein überlebensfähig ist. Im Folgenden werden vier Projekte vorgestellt, die im Zeitraum von 1991 bis 1997 durchgeführt wurden und bei denen nach einigen Jahren nachgefragt wurde, was aus ihnen geworden ist. Bei den ausgewählten Projekten handelt es sich um die Ausbildung Jugendlicher und um ein Landwirtschaftsprojekt, drei sind in Brasilien und eines in Chile angesiedelt. Sie repräsentieren damit die Schwerpunkte der Förderung des LAZ – Ausbildung und Brasilien.

Das erste Projekt befindet sich in Viña del Mar im Zentrum Chiles (LAZ 858/C). Bereits 1991 startete das Projekt, das die Förderung der Berufsausbildung Jugendlicher durch Ausbau und Einrichtung eines Ausbildungszentrums vorsah. Geplant war die Errichtung eines Gebäudes mit Klassenzimmern und Werkstätten sowie die Schaffung weiterer Ausbildungsplätze in den Bereichen Schreinerei, Schlosserei, Sanitärinstallation, Gärtnerei und

Schneiderei für Jugendliche, die in den Heimen der Organisation untergebracht sind. Vier Jahre nach Abschluss des Projektes lässt sich folgendes Bild zeichnen: Das Gebäude mit zwölf Klassenräumen und Werkstätten wurde zügig errichtet. Ca. 130 Schüler nehmen die Ausbildungskurse wahr, die sich über vier Jahre erstrecken. Vor allem das Schreinerhandwerk findet großen Anklang, wogegen die Kurse in Sanitärinstallation und Schneiderei wegen zu geringer Nachfrage wohl aufgegeben werden müssen. Teile der Klempnerausbildung sollen in die Schreinerbildung integriert werden, um das vorhandene Material zu nutzen. Die Abbruchrate liegt bei 50%, was vor allem auf mangelnden Fleiß und fehlende Disziplin zurückzuführen ist. Die Absolventen, die ein vom Erziehungsministerium anerkanntes Abschlusszeugnis erhalten, haben jedoch gute Chancen auf einen qualifizierten Arbeitsplatz trotz der allgemein schlechten Arbeitsmarktlage. Etwa 70% der Abgänger haben Arbeit gefunden, was auch durch die gute Zusammenarbeit mit ortsansässigen Firmen bedingt sein dürfte. Verträge mit Unternehmen, bei denen die Auszubildenden Praktika absolvieren, sichern diesen bei guter Leistung einen Arbeitsplatz zu. So ist auch sichergestellt, dass die Jugendlichen den Bedürfnissen des Arbeitsmarktes entsprechend ausgebildet werden. Da die Personalkosten bzw. sonstige laufende Kosten vom chilenischen Staat und vom Trägerverein übernommen werden, ist die Ausbildung auf längere Zeit gesichert.

Beim zweiten Projekt, im Bundesstaat Rio Grande do Sul in Südbrasilien gelegen, steht ebenfalls die Ausbildung Jugendlicher im Vordergrund (LAZ 867/RS). Einer bereits vorhandenen Landwirtschaftsschule, deren Bau und Einrichtung ebenfalls durch das LAZ und die EU ermöglicht wurden, wurden finanzielle Mittel für den Kauf eines dringend benötigten Traktors zur Verfügung gestellt. Mehrere Ziele werden damit verfolgt: Zum einen können die Schüler sowohl den Umgang mit dem Traktor als auch die Bestellung großer Ackerflächen erlernen, was für eine umfassende landwirtschaftliche Ausbildung unerlässlich ist. Zum anderen



**Oben:** Der Kauf des Traktors war wichtig für die Landwirtschaftsschule in Santa Maria, Südbrasilien. Clovis war einer der ersten Schüler, der mit dem neuen Fahrzeug umzugehen lernte.

**Mitte:** Mais, der gestapelt und geschützt gelagert wird, ist ein wichtiges Anbauprodukt und dient der Selbstversorgung der Schule. Dank des Traktors konnten mehr Felder bestellt und höhere Ernten eingefahren werden.

**Unten:** In einem Randgebiet von Salvador/Bahia erweiterte man eine berufsvorbereitende Schule. Diese Kinder können in dem renovierten Gebäude nun Kurse in Gartenbau, Automechanik oder im Nähen belegen.

## AUS DEN PROJEKTEN



**Oben:** Zwar handelt es sich nicht um eine komplette Autowerkstatt, doch können die Schüler dennoch erlernen, wie die einzelnen Autoteile zusammengesetzt sind, wie sie funktionieren und wie man sie reparieren kann.

**Mitte:** Der Kleintransporter war als Hauptanschaffung vorgesehen, damit die Genossenschaft in Ibirubá, Rio Grande do Sul, Brasilien, ihre Produkte besser direkt vermarkten kann. Aufgrund einer günstigen Preisentwicklung reichte das Geld auch noch zum Kauf mehrerer Milchkühe.

**Unten:** In Viña del Mar, Zentralchile, steht diese technische Berufsschule, die mit europäischen Mitteln finanziert wurde. Jugendliche erhalten dort eine vierjährige Ausbildung im Schreiner- und Schlosserhandwerk.

kann mehr Land selbst bebaut werden, das bis dahin verpachtet werden musste. Die Selbstversorgung der Schule sollte damit gewährleistet und etwaige Überschüsse gewinnbringend verkauft werden. Insgesamt sollte bei Erfolg des Projektes die Schüleranzahl vergrößert werden. Nach anfänglichen Schwierigkeiten aufgrund klimatisch schlechter Bedingungen hat das Projekt die Erwartungen nun übertroffen. Die Anbaufläche konnte mehr als verdoppelt werden, der Ertrag bei Reis, Mais, Maniok und anderen Feldfrüchten deckt inzwischen den Eigenbedarf der Schule vollkommen. Neue Schüler konnten die Ausbildung beginnen, so dass nun rund 130 Jugendliche die Schule besuchen. Die Futtermittel für die Viehzucht kommen ebenfalls aus eigenem Anbau, außerdem konnte eine Fischzucht angelegt werden, die gute Gewinne erwirtschaftet. Die Absolventen arbeiten entweder im kleinbäuerlichen Betrieb der Eltern mit oder finden in anderen Betrieben Beschäftigung. Ein Problem ist die noch mangelhafte staatliche Unterstützung, so dass der Trägerverein vorerst alle anfallenden Kosten übernehmen muss.

Ebenfalls in Rio Grande do Sul angesiedelt und ebenfalls um Landwirtschaft handelt es sich beim dritten Projekt (LAZ 975/RS). In einer ärmlichen und von kleinbäuerlicher Landwirtschaft geprägten Gegend mit hoher Landflucht gründeten mehrere Familien eine Genossenschaft, um ihre Produktion und ihren Absatz zu verbessern. Eine Direktvermarktung ihrer Produkte auf den Märkten der Umgebung erschien ihnen sinnvoll, da sie dann nicht mehr von einem Zwischenhändler abhängig sein würden und die Kunden zudem preisgünstiger einkaufen könnten. Problematisch war der Transport der Ware, da jedes Mal ein Fahrzeug angemietet werden musste, das zudem nicht den Hygienebestimmungen entsprach. Mit der finanziellen Unterstützung des LAZ und der EU konnte die Genossenschaft einen Kleintransporter erwerben, mit dem nun die Märkte zeitgerecht angefahren werden können und in dem die Lebensmittel gekühlt werden. Inzwischen beliefert die Kooperative auch regelmäßig einen Kindergarten mit Gemüse. Außerdem können Sämereien und Setzlinge an interessierte Käufer ausgefahren werden. Da der Transporter günstiger als geplant gekauft werden konnte, waren Mittel für die Anschaffung mehrerer Milchkühe sowie für den Bau eines Jauchetanks frei. Die

Genossenschaft verzeichnet große Fortschritte: Die Direktvermarktung ist gelungen und der Milchertrag beträgt das Fünffache des regionalen Durchschnitts. Zur effizienteren Bewirtschaftung spezialisierten sich die Familien jeweils auf einzelne Produkte. Auch wenn die Genossenschaft noch Kredite zurückzahlen muss, kann sie bereits große Erfolge vorweisen, so dass die Weiterführung des Projektes gewährleistet ist. Einige Bewohner der jüngeren Generation konnten von der Abwanderung in städtische Regionen bereits abgehalten werden, da ihnen die Genossenschaft eine Zukunftsperspektive bietet.

Das vierte und letzte Projekt befindet sich im Viertel Pau de Lima am Stadtrand von Salvador/Bahia, Brasilien (LAZ 936/BA). Die Partnerorganisation betreibt dort eine Schule sowohl mit regulärem Unterricht als auch mit berufsvorbereitenden Kursen für Kinder aus armen Verhältnissen. Zusätzlich erfolgt eine Versorgung mit Kleidung, Essen und medizinischer und zahnmedizinischer Behandlung, da die Kinder meist mangelernährt sind und die Gesundheitsvorsorge unzureichend ist. Durch die Schule sollen Kinder vor dem Leben auf der Straße bewahrt werden und die Möglichkeit erhalten, eine Grundbildung zu erlangen. Die Einbindung in die Familie hat dabei einen hohen Stellenwert. Mit den für das Projekt bereit gestellten Mitteln wurde die Schule umgebaut und erweitert, so dass nun vier Klassenzimmer, Vorratsräume, Bibliothek, Sekretariat, Speisesaal, sanitäre Anlagen und Werkstätten vorhanden sind. Es wird Unterricht im Backen, Handarbeiten, Nähen, Töpfern, Schreiner, in Gartenbau und Automechanik erteilt. Insgesamt besuchen rund 450 Schüler die berufsvorbereitenden Kurse. Als großer Erfolg ist zu bewerten, dass diese Kinder ihren Schulbesuch vollenden und nicht vorzeitig abbrechen, wie es ansonsten häufig der Fall ist. Auch sind sie in ihre Familien größtenteils integriert bzw. reintegriert und damit sozial eingebunden und abgesichert. Damit ist eine gute Grundlage für ihre berufliche und persönliche Weiterentwicklung gegeben. Äußerst positiv nimmt sich die finanzielle Lage des Projektes aus: Gehälter für Lehrer werden von staatlicher Stelle bzw. einer weiteren Stiftung bezahlt, für sonstige laufende Kosten kann der Träger selbst aufkommen und der Verkaufserlös der in den Werkstätten hergestellten Güter wird für die Anschaffung neuer Materialien verwendet. ■

## NOTIZEN

**Aus dem LAZ**

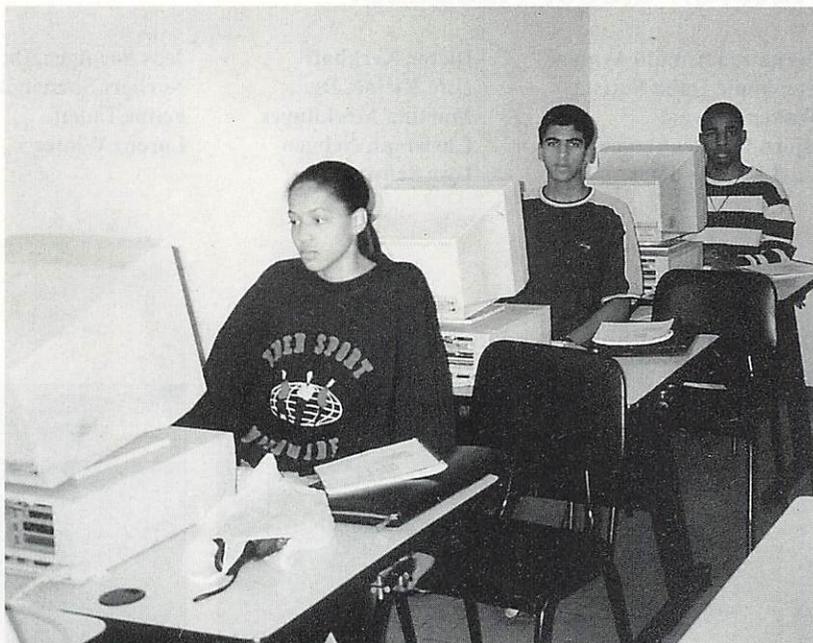
Mit Beginn des Jahres nahm *Cornelia Dohms* ihre Arbeit beim LAZ auf. Die neue Mitarbeiterin wird zukünftig für die Öffentlichkeitsarbeit zuständig sein und als Ansprechpartnerin für alle Belange der Außenrepräsentation, der Projektdarstellung, der Spendenwerbung und entwicklungspolitischen Sensibilisierung agieren. Wir heißen sie herzlich willkommen und wünschen ihr eine erfolgreiche Tätigkeit beim LAZ.

**Projekte 2000**

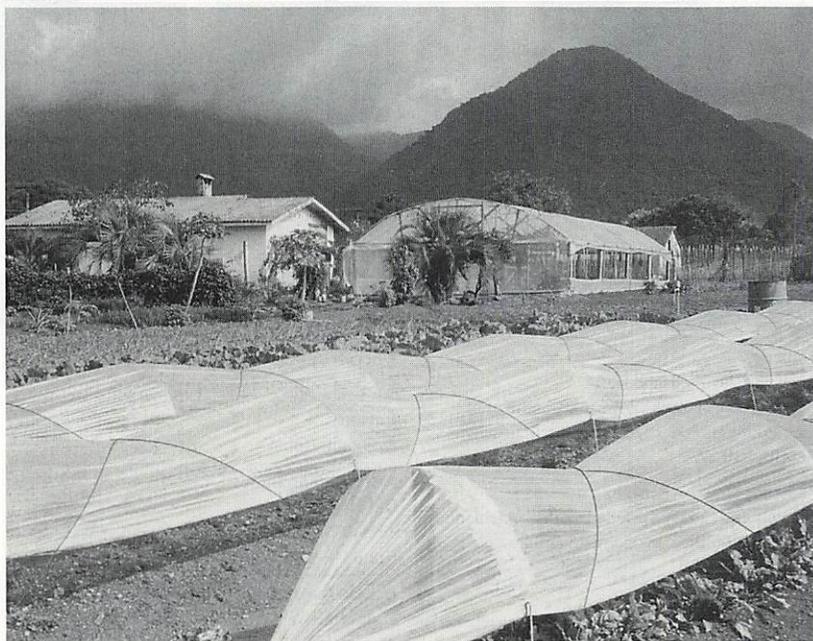
Im Jahr 2000 wurden von der Europäischen Kommission drei größere Projekte genehmigt sowie der Zuschlag für den Block Grant, den Globalzuschuss, erteilt. Dies kann als großer Erfolg des LAZ gewertet werden und spricht für die Qualität seiner Arbeit und der vorgeschlagenen Projekte.

Aufgrund von Umstrukturierungen bei der Kommission selbst als auch der Neugestaltung von Antragsverfahren und Ablauf verzögerte sich die Bearbeitung der Anträge in Brüssel zum Teil beträchtlich. So mussten erst Rückstände, die sogenannten Backlogs, aus früheren Jahren aufgearbeitet werden. Die drei Projekte des LAZ aus dem Jahr 1999 wurden im Rahmen dieser Backlogs genehmigt. Hier stehen Ausbildung und Ernährungssicherung im Vordergrund. In Chile (1149/C) wird eine landwirtschaftliche Berufsschule erweitert, in Brasilien im Bundesstaat Minas Gerais (1150/MG) werden Jugendliche eine Ausbildung im Bereich Computeranwendung, Graphikgestaltung und Drucktechnik erhalten und ebenfalls in Brasilien im Bundesstaat Rio Grande do Sul (1113/RS) werden Kinder und ältere Menschen, die in einem Heim leben, unterstützt, indem ihre Ernährung sowie die vorberufliche Ausbildung der Kinder verbessert werden soll.

Im Sommer 2000 kam zum ersten Mal das Antragsverfahren nach dem neuen System zur Anwendung: Anträge können nun nicht mehr das ganze Jahr über eingereicht werden, sondern nur innerhalb gesetzter Fristen. Hierzu nimmt die Kommission eine europaweite Ausschreibung vor, den Call for Proposals, mit dem gleichzeitig die Frist zur Einreichung bekannt gegeben wird.



Computerkurse für Jugendliche in Minas Gerais, Brasilien. Ermöglicht werden sie durch die Unterstützung der Europäischen Union und des LAZ.



Rio Grande do Sul ist das südlichste Bundesland Brasiliens. Im Dorf Moreira im Landesinneren befindet sich ein Kinderheim, dem bei der Verbesserung der Ernährungssituation geholfen werden soll. Gemüsebeete mit Keimfolien und Planenschutz wurden bereits angelegt.

Für das letzte Jahr lief diese Frist im November ab.

Auch beim Globalzuschuss, bei dem nun bis zu 15 Projekte beantragt werden können, gab es Veränderungen. Es findet ebenfalls eine Ausschreibung statt und die Unter- und Obergrenze der jeweiligen Antragssummen wurden heraufgesetzt. Dabei besteht jedoch die Möglichkeit, Projekte geringeren Umfangs zu bündeln, um die erforderliche Summe zu erreichen. Dies ermöglichte es dem LAZ, bewährte Partner in Lateinamerika als auch kleinere Organisationen, deren Vorhaben als sehr förderungswürdig angesehen werden, zu unterstützen. Insgesamt 25 Organisationen in verschiedensten Ländern

Lateinamerikas konnte ein positiver Förderungsbescheid übermittelt werden. Der Block Grant ist somit ein Instrument, das den Anforderungen und Bedürfnissen des LAZ in besonderem Maße entgegenkommt.

Die Umstrukturierungen bringen sowohl positive als auch negative Veränderungen mit sich. Die über lange Zeit anhaltenden Unklarheiten bezüglich des neuen Systems erschwerten die Arbeit erheblich. Um so erfreuter konnte man über die Genehmigung oben genannter Projekte sein. Mit diesem Erfolg im Hintergrund wird nun die Verwirklichung der Projekte in Angriff genommen und gleichzeitig werden neue Vorhaben zur Antragstellung vorbereitet. ■

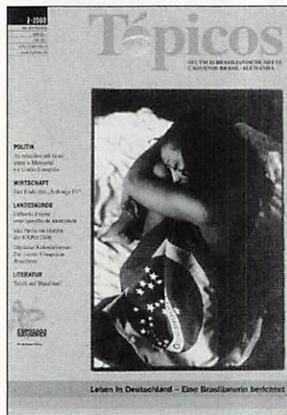
**Autoren dieser Ausgabe:**

Fernando Amado Aymoré  
Stephanie Dahn Batista  
Walter Galvani  
Björn Gerstenberger  
Carl D. Goerdeler

Dieter Kerkhoff  
Uwe Kleine, Dr.  
Martina Merklinger  
Christoph Nebgen  
Uwe Schwarz

Jens Soentgen, Dr.  
Norbert Suchanek  
Felipe Tadeu  
Lorenz Winter

**Die zuletzt erschienenen Ausgaben:**



2/2000



3/2000



4/2000

**Tópicos Impressum**

**Tópicos**  
Deutsch-Brasilianische Hefte  
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur  
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen  
Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha  
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemãna  
Revista de política, economia e cultura.

**Gründungsherausgeber:**  
Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

**Herausgeber:**  
Sabine Eichhorn  
Dr. Helmut Hoffmann

**Redaktion/redação:**  
Michael Rose (mr), Chefredaktion  
Joas Kotzsch (jot), Redaktion und Produktion

**Mitarbeit:**  
Büro Berlin/Martina Merklinger  
Dr. Hans Joachim Dunker  
Felipe Tadeu  
Gisela Pimentel  
Dr. Uwe Kleine (Musik)  
Geraldo Hoffmann  
Andrea Gärtner (LAZ)

**Adresse/ endereço:**  
Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.  
Kaiserstraße 201  
53113 Bonn/Alemanha  
Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65  
Fax 0049-2 28-24 16 58  
E-Mail: Michael@rose-net.de  
Tópicos online: www.topicos.de

**Übersetzungen/traduições:**  
Luciana Aguilera

**Layout:**  
factotum, Bonn

**Anzeigenannahme:**  
Kai Borggrefe  
Tel. 0049 2 28 - 85 74 31  
Fax: 0049 2 28 - 85 74 70

**Druck/Impressão:**  
Druckerei Wackerow  
Auguststraße 3  
53229 Bonn  
Alemanha

**Erscheinungsweise/publicação:**  
vierteljährlich/trimestral  
40. Jahrgang, Heft 1/2001  
Ano 40, Caderno 1/2001  
ISSN 0949-541X

**Einzelpreis:** DM 15,- **Abo:** DM 48,-  
**preço avulso:** R\$ 16,- **assinatura:** R\$ 50,-

**Konten/conta bancária:**  
Na Alemanha:  
Volksbank Bonn  
Kto.-Nr.: 200 105 3011 · BLZ: 380 601 86  
No Brasil:  
Tópicos – P. Aguilera  
Banco do Brasil  
Agência 1397.8  
Nr. 5243-4  
Maracá-SP

**Die nächste Ausgabe erscheint  
im Juni 2001**  
Redaktionsschluss für diese Ausgabe  
war am 20.03.2001.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der  
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.  
Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben  
die Meinung des Autors wieder, die nicht mit  
der der Redaktion übereinstimmen muss.  
Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine  
Gewähr.  
Tópicos não se responsabiliza por conceitos  
e opiniões emitidas em artigos assinados.

Mit freundlicher Unterstützung der  
Brasilianischen Botschaft.  
Com apoio da Embaixada do Brasil.

**Inserentenverzeichnis:**

Bayer	U 2
Belo Horizonte (Restaurant)	S. 57
Cono Sur (Reisebüro)	S. 15
Ferrostaal	S. 43
KICOS	S. 27
Matices	S. 17
Siemens	S. 23
STIHL	S. 21
VARIG	U 3
Walter Vassel Import	S. 51
Western Union/Banco do Brasil	U 4
Zaiser GmbH	S. 58



# Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Wenn Sie sich nicht sofort für eine der vielen faszinierenden Schönheiten entscheiden können, die Brasilien so aufregend machen, hat VARIG, die größte Airline Lateinamerikas, den idealen Vorschlag für Sie: Lernen Sie einfach alle kennen!

Mit dem Brazil Airpass von VARIG, mit dem Sie im Anschluß an einen Transatlantikflug – VARIG bringt Sie täglich ab Frankfurt und 3 mal wöchentlich ab München nach Brasilien



– 21 Tage lang kreuz und quer durchs Land fliegen können. Denn Naturschönheiten der unterschiedlichsten Art finden sich bei nicht nur zwischen Carnaval, Copacabana und Caipirinha, sondern auch bei den Wasserfällen von Iguazú, im Urwald des Amazonas und an jedem der insgesamt 78 Ziele in Brasilien, die Sie mit dem Brazil Airpass entdecken können.

Worauf warten Sie noch?

**VARIG**  
*Brasil*

★ A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 0180 / 3 33 43 54 oder im Internet unter <http://www.varig.de>

# Western Union e Banco do Brasil - a maneira mais confiável de mandar dinheiro para casa.



Quando você manda dinheiro para casa, quer que chegue com segurança e rapidez. Com a Western Union e o Banco do Brasil, o dinheiro chega.

A Western Union é o serviço de transferência de dinheiro número um do mundo.

Temos mais de 20.000 endereços espalhados pela Europa e, no Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4.200 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union e Banco do Brasil, ligue para o número relevante na relação abaixo.

Você pode confiar na Western Union e no Banco do Brasil: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

**WESTERN UNION** | **TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO**

Agente autorizado no Brasil  
**BANCO DO BRASIL**

REINO UNIDO 0800 833 833 FRANÇA La Poste 0825 00 9898 CCF Change 01 43 54 46 12 ALEMANHA Reise Bank 0180 522 5822 Postbank 0180 304 0500  
SUIÇA SBB 0512 22 33 58 Swiss Post 0800 811 099 BÉLGICA 0800 99090 HOLANDA GWK 0800 0566 Postbank 0800 0400  
ITÁLIA 800-464 464, 800-220 055, 800-601 622, 800-557 766 ESPANHA 900 633 633, 902 19 71 97, 902 1141 89, (91) 454 7306  
PORTUGAL Banco Português do Atlântico 021 423-8112 CTT Correios de Portugal 800 206 868